

Diagnóstico Preliminar do
Setor Desenvolvimento Regional

Amazônia

Vol. III

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR
DO SETOR
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
AMAZÔNIA
VOL. III

Documento interno,
sujeito a revisão e aprovação.
Não poderá ser divulgado ou citado
sem autorização do EPEA.

Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada (EPEA)
Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica
Agosto de 1966

6 - PRODUÇÃO INDUSTRIAL

6.- PRODUÇÃO INDUSTRIAL

6.1.1 - Considerações preliminares

O presente trabalho, análise do setor indústria da Amazônia, está restrito apenas ao campo da indústria de transformação.

Nesta introdução queremos destacar a reduzida expressão, sob todos os ângulos, do parque industrial amazônico, com o objetivo de justificar certos exames mais superficiais feitos em determinadas oportunidades, que, como veremos, são resultado da inexpressividade dos valores, em alguns casos com elevadas variações percentuais mas sem consistência real.

Estabelecemos relações entre alguns aspectos da atividade industrial na Amazônia e os seus equivalentes para o conjunto do Brasil, visando verificar a posição da Amazônia em relação à média brasileira, média que, não devemos esquecer, já está afetada pelos valores amazônicos. Os aspectos considerados são:

- a) Média de pessoas ocupadas por estabelecimento.
(Quadro I/6)
- b) Pessoal ocupado na indústria de transformação.
(Quadro II/6)
- c) Valor per capita da produção industrial.
(Quadro III/6)
- d) Valor da Transformação industrial por pessoa ocupada na indústria.
(Quadro IV/6)

Foi a seguinte a linha de análise utilizada no presente trabalho:

- a) cotejo entre os censos de 1950 e 1960.
- b) seleção dos gêneros de indústria que, através de determinados critérios, se destacam como os principais da região.
- c) análise mais detalhada, para esses gêneros selecionados, com base nas informações de 1960.
- d) localização geográfica dos grupos de indústria pertencentes aos gêneros selecionados.

Em virtude da enorme variedade de tipos de análise a que o presente trabalho dá ensejo, procuraremos estabelecer um limite para os exames a serem feitos, utilizando apenas os dados mais significativos.

Cotejaremos a estrutura industrial da região nos anos de 1950 e 1960, através dos respectivos censos, (Quadros V/6 a VII/6) para o conjunto industrial, estabelecendo comparação com o total do país, e, posteriormente, examinaremos cada gênero em função de elementos que nos possam sugerir as alterações ocorridas em cada um deles. Sendo o censo de 1960 a fonte de informações mais recente, apresentando um maior conjunto de dados em relação a uma mesma época, será o mesmo utilizado para, através de determinados dados, selecionar aqueles gêneros que se destaquem como os mais representativos da região. Esse grupo de gêneros, então, será examinado mais detidamente tanto em relação à própria região como a outras áreas.

Fica feita porém a ressalva de que, para determinar dos ângulos específicos do setor indústria de transformação, na Amazônia, esta análise, baseada no censo de 1960, não traz a realidade da conjuntura atual.

6.1.2 - Resumo das conclusões

- a) O conjunto industrial amazônico é constituído, na sua maior parte, de pequenos estabelecimentos industriais, ocupando poucos empregados. Em 1950 a média amazônica de pessoal ocupado, por estabelecimento, representava 84,44% da do Brasil, caindo, em 1960, para 62,95%. Essa média, em termos reais é de 10,20 pessoas.
- b) Em 1950, a parcela de pessoas dedicada à indústria de transformação representava 0,88% do total da população. Em 1960, aquela participação caiu para 0,70%. Essas taxas representam, respectivamente, 34,92 e 28,34 % das correspondentes taxas brasileiras.
- c) O valor per capita da produção industrial representava, respectivamente, em 1950 e 1960, 18,96 e 21,20% do valor médio brasileiro.

- l) O gênero mobiliário constou apenas do critério de maior número de estabelecimentos e no penúltimo lugar apurado.
- m) O gênero borracha atendeu ao critério de maior valor de produção como quinto selecionado, e ao critério de maior valor da transformação industrial como último lugar apurado.
- n) O gênero vestuário calçados e artefatos de tecidos figurou somente no critério de maior número de estabelecimentos em último lugar
- o) O gênero editorial e gráfica constou só do critério de maior número de pessoal ocupado e como último selecionado

RELAÇÕES EXAMINADAS PARA OS GÊNEROS SELECIONADOS	GÊNERO QUE SE APRESENTA EM MELHOR POSIÇÃO	GÊNERO QUE SE APRESENTA EM PIOR POSIÇÃO
Salários e vencimentos pagos/valor da produção	química	minerais não metálicos
Fôrça motriz / pessoal pago	borracha	vestuário etc.
Pessoal pago/número de estabelecimentos	têxtil	mobiliário
Transformação industrial/salários	química	minerais não metálicos

GÊNERO	PRINCIPAL GRUPO EM FUNÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECI MENTOS	ESTADO QUE CONTÉM MAIOR NÚME RO DE ESTA BELECIMEN- TOS DO GÊ- NERO
Minerais não metálicos	Telhas tijolos e vasilhame de barro cozido	Pará
Madeira	Madeira desdobrada, compensada e chapas prensadas	Pará
Mobiliário	Móveis de madeira, vime, junco e similares p/residências	Pará
Borracha	Beneficiamento de borracha (único)	Pará
Química	Óleos frutos, essências vegetais e matérias graxas animais	Pará
Têxtil	Beneficiamento de matérias textéis	Amazonas
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	Calçados (exclusive de borracha)	Pará
Produtos alimentares	Produtos de Padaria e confeitaria	Pará
Bebidas	Aguardentes	Pará
Editorial e gráfica	Impressos de material comercial e escolar	Pará

6.2 - CONFRONTO ENTRE OS CENSOS DE 1950 E 1960 (Quadros V/6 a VII/6)

O parque industrial amazônico é constituído, em grande proporção, de empresas de pequeno porte, e o seu conjunto é de pequena expressão, tanto em têrmos absolutos locais como em comparação com o total do país e outras regiões

Não obstante a baixa participação do setor industrial amazônico no total do país, apresenta, a mesma, níveis idênticos nos anos de 1950 e 1960, e que pode levar a concluir que o conjunto industrial da Amazônia vem crescendo em ritmo semelhante ao do Brasil. Nota-se que a maior variação ocorreu com relação ao valor da transformação industrial cuja participação no total brasileiro apresenta, em 1960, uma alta de 0,20% em relação a 1950, e ao número de empresas que de 1950 a 1960, subiu 0,17% na comparação com o total.

Outras variações ocorreram, também, na própria composição industrial da Amazônia e, entre elas, destaca-se a grande baixa de utilização de fôrça motriz e outra, pouco menor com relação ao pessoal ocupado por estabelecimento.

Com referência a este último item a utilização média de pessoal por estabelecimento caiu de 13,46 para 10,20 entre 1950 e 1960. A utilização de pessoal e de fôrça motriz por unidade de produção representa apenas 63,0% e 51,3% respectivamente, da média brasileira em 1960.

A média do valor de produção, por empresa industrial, passou de 45,7% para 47,0% de 1950 para 1960, em relação à média do Brasil.

Essas reduções de médias decorrem do fato já apontado de terem sido criadas empresas de capacidade bem inferior à média de 1950, durante os 10 anos observados.

Com referência ao valor da transformação industrial por pessoa ocupada, observamos que o mesmo cresceu em ritmo superior ao da média brasileira, o que pode indicar que, no conjunto industrial amazônico, houve aumento de produtividade longo desses 10 anos.

ESPECIFICAÇÃO	1 9 5 0			1 9 6 0		
	Amazônia	Brasil	Amaz. Bras.	Amazônia	Brasil	Amaz. Bras.
	Nº estabelecimentos	1 212	82 154	1,48	1 789	108 163
Pessoal ocupado	16 308	1 309 614	1,25	18 241	1 751 900	1,04
Fôrça Motriz	32 233	2 630 592	1,23	43 336	5 112 028	0,85
Salários e vencimentos pagos (1)	96 520	13 488 744	0,72	991 413	142 334 582	0,70
Valor da produção (1)	721 849	107 128 481	0,67	9 110 916	1 172 568 187	0,78
Valor da transf. industrial(1)	352 619	47 583 893	0,74	5 023 634	536 445 445	0,94

(1) Cr\$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO	1 9 5 0			1 9 6 0		
	Amazônia	Brasil	Amaz. Bras.	Amazônia	Brasil	Amaz. Bras.
	Pessoal ocupado/nº estabelecimentos	13,46	15,94	84,44	10,20	16,20
F. mot/nº estabelecimentos	26,60	32,02	83,07	24,22	47,26	51,25
Valor da prod/nº de estabelecimentos	595,58	1.505,99	45,67	5.092,74	10.840,75	46,98
Valor Transf. ind./p. ocup.	21,62	36,33	59,50	275,40	306,21	89,94

Serão observadas, agora, as alterações havidas, em todos os gêneros industriais, entre os anos de 1950 e 1960, sob três aspectos:

- número de estabelecimentos
- número de operários empregados
- força motriz

Para tanto, comentaremos os gêneros de indústria por grupos nos quais tenham ocorrido os mesmos tipos de variações nos dados em questão, e adotaremos a seguinte simbologia:

- E_a - aumento proporcional do número de estabelecimentos, entre 1950 e 1960.
- O_a - aumento proporcional do número de operários empregados, entre 1950 e 1960.
- F_a - aumento proporcional da quantidade de força motriz utilizada, entre 1950 e 1960.
- E_r - redução proporcional do número de estabelecimentos, entre 1950 e 1960.
- O_r - redução proporcional do número de operários empregados, entre 1950 e 1960.
- F_r - redução proporcional da quantidade de força motriz utilizada, entre 1950 e 1960.

Para efeito de comparação, consideraremos as variações do mesmo tipo, quanto a aumento ou redução, quando da análise de determinado gênero. Assim sendo, podemos resumir as combinações de variações ocorridas nos diversos gêneros de indústria na Amazônia:

a) $F_a > E_a > O_a$

b) $F_a > O_a > E_a$

c) $E_a > F_a > O_a$

d) $E_a > O_a > F_a$

e) $O_a > E_a > F_a$

f) $F_r > E_r > O_r$

g) $F_r > O_r > E_r$

h) $O_r > F_r > E_r$

Análise das variações
 $F_a > E_a > O_a$

Esta combinação indica que houve um aumento de número de emprêsas proporcionalmente superior ao de operários e inferior ao de utilização de força motriz. Tal fato pode indicar que a maioria das novas unidades de produção criadas entre 1950 e 1960 utiliza equipamentos industriais em maior grau do que a média em 1950. Não obstante haver crescimento absoluto de emprêgo de operários, tivemos substituição de mão-de-obra por capital, diminuindo a média de operários por unidade de produção e aumentando a de utilização de força motriz. Esse fato pode sugerir aumento de produtividade nos gêneros abaixo discriminados:

a) - Metalúrgica

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	13	18	1,38
Número de operários	221	270	1,22
Fôrça motriz	246	550	2,24
Número de oper./nº de estab.	17,00	15,00	0,88
F. motriz/nº de estab.	18,92	30,56	1,62

Ocorreu pequeno aumento relativo do número de emprêsas, e substancial aumento na quantidade de força motriz utilizada. Vemos contudo, tratar-se de um gênero de pouca significação para a região. Houve pequena baixa na utilização média de pessoal por estabelecimento, e acentuado aumento, cerca de 62%, na utilização de força motriz por unidade produtora.

b) - Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	75	95	1,27
Número de operários	783	526	0,67
fôrça Motriz	240	400	1,67
Nº de oper./nº de estab.	10,44	5,54	0,53
F. Motriz/nº de estab.	3,20	4,21	1,31

Neste caso, o aumento de utilização de força motriz

por estabelecimento foi pequeno, mas a redução na média de operários por estabelecimento foi de quase 50%, que decorreu principalmente do decréscimo no número de operários em cerca de... 33%.

c) - Produtos Alimentares

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	468	646	1,38
Número de operários	2.784	3.310	1,19
Fôrça motriz	4.205	10.032	2,39
Nº de oper./nº de estab.	5,95	5,12	0,86,
F. Motriz/nº de estab.	8,99	15,53	1,73

Também neste caso o aumento percentual do número de operários, entre 1950 e 1960, foi algo inferior ao do número de estabelecimentos, o que acarretou uma baixa na média de operários ocupados e essa média por sua vez, indica tratar-se de um conjunto de pequenas erprêsas. Ocorreu significativo aumento na quantidade de fôrça motriz utilizada, o que, se comparado com o aumento do número de estabelecimentos e com o aumento do número de operários pode sugerir uma substituição de mão-de-obra por capital.

d) - Bebidas

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	93	130	1,40
Número de operários	970	1.265	1,30
Fôrça motriz	2.454	4.589	1,87
Nº de oper./nº de estab.	10,43	9,73	0,93
F. Motriz/nº de estab.	26,39	35,30	1,34

Aumento de 40% no número de estabelecimentos, de

30% no de operários e de 87% na força motriz, que resultam em pequena baixa na média de operários por estabelecimento e alta de 34% na utilização de força motriz por unidade produtora.

$$F_a > O_a > E_a$$

Verificamos que as empresas constituídas ao longo dos 10 anos em tela contribuíram de maneira substancial para o desenvolvimento dos respectivos gêneros e com reflexos positivos também para o conjunto industrial da região. Essas novas fábricas provocaram aumento de emprego pela maior utilização de mão-de-obra e, ainda, na sua média, houve um aumento proporcionalmente maior de utilização de força motriz. Esse panorama, portanto, nos leva a concluir que, além do maior tamanho esses novos estabelecimentos apresentam, também, maior utilização de capital do que a média de 1950.

Os valores absolutos dos gêneros de indústria aqui incluídos, porém, é que dirão da sua participação efetiva no conjunto industrial.

a) - Papel e Papelão

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	4	7	1,75
Número de operários	9	30	3,33
Fôrça motriz	-	36	-
Nº de oper./nº de estab.	2,25	4,29	1,91
F. Motriz/nº de estab.	-	5,14	-

Observamos aumento de 75% no número de estabelecimentos e 233% no número de operários. A força motriz inexistente em 1950 aparece em 1960, indicando maior utilização de capital. Conquanto haja ocorrido aumento nas dimensões dos estabelecimentos, constata-se, observando-se os valores numéricos, que esse gênero de indústria ainda é sem expressão para a região.

b) - Fumo

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	9	12	1,33
Número de operários	125	260	2,08
Fôrça motriz	146	907	6,21
Nº de oper./nº de estab.	13,89	21,67	1,56
F. Motriz/nº de estab.	16,22	75,58	4,66

Neste gênero tivemos um aumento, ao longo desses 10 anos, de exatamente 33% do número de estabelecimentos. Houve um acentuado aumento no número de operários o que acarretou sensível aumento na dimensão dos estabelecimentos, contudo, o principal aspecto a destacar, foi o crescimento de 4,7 vezes da utilização de fôrça motriz demonstrando grande emprêgo de equipamentos industriais nas novas empresas em relação às já existentes.

c) - Editorial e Gráfica

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	55	51	0,93
Número de operários	559	641	1,15
Fôrça motriz	700	1.202	1,72
Nº de oper./nº de estab.	10,16	12,57	1,24
F. Motriz/nº de estab.	12,73	23,57	1,85

A redução de 7% no número de estabelecimentos foi acompanhada de aumento de 15% no número de operários e de 72% na fôrça motriz, resultando pequeno aumento na média de operários por estabelecimento, mas significativo aumento na utilização

de força motriz, sugerindo maior utilização de capital e ligeira elevação nas dimensões das unidades produtivas.

$$E_a > F_a > O_a$$

Apesar de se registrar um aumento no número de estabelecimentos, esse aumento não contou com um equivalente crescimento do número de operários e de força motriz. Portanto, a despeito de estes dois últimos fatores se ampliarem em termos absolutos, verifica-se que a sua média de utilização por unidade de produção baixou em 1960, sendo que a mão-de-obra caiu proporcionalmente mais que a de força motriz.

Isso indica que, para os gêneros incluídos no presente caso, os estabelecimentos criados a partir de 1950 são de capacidade inferior à média desse ano. Nota-se, ainda, que, apesar do tamanho inferior à média existente, houve maior utilização de capital em relação à mão-de-obra.

a) - Madeira

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	96	189	1,97
Número de operários	2.066	2.106	1,02
Fôrça motriz	5.914	9.368	1,58
Nº de oper./nº de estab.	21,52	11,14	0,52
F. Motriz/nº de estab.	61,60	49,57	0,80

O grande aumento do número de estabelecimentos fez com que o número de operários por estabelecimento caísse para quase a metade de 1950, enquanto que a utilização média de força motriz sofreu uma redução de 20%.

b) - Minerais não metálicos

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	150	314	2,29
Número de operários	1.517	1.949	1,28
Fôrça motriz	1.055	2.297	2,18
Nº de oper./nº de estab.	10,11	5,67	0,56
F. Motriz/nº de estab.	7,03	6,68	0,95

O número de estabelecimentos cresceu 2,29 vezes, enquanto que a média de operários por estabelecimento baixou de 10,11 para 5,67 e a média de utilização da força motriz decresceu de 5%. Essas empresas, contudo, na sua maioria são de pequenas dimensões, pelo que se infere do número médio de operários.

$$E_a > O_a > F_a$$

Esta combinação indica um aumento do número de estabelecimentos proporcionalmente superior ao de operários e à quantidade de força motriz utilizada. Conquanto, possa ter ocorrido ampliação em termos absolutos dos dois últimos fatores, a sua média de utilização por unidade de produção baixou em 1960, sendo que a mão-de-obra decresceu proporcionalmente menos que a de força motriz.

Isso indica que os estabelecimentos criados a partir de 1950 são de capacidade inferior à média desse ano. Observa-se também, que, apesar do tamanho inferior à média existente, houve maior utilização de mão-de-obra em relação à de capital.

Mobiliário

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	25	98	3,92
Número de operários	349	424	1,21
Fôrça motriz	424	405	0,96
Nº de oper./nº de estab.	13,96	4,33	0,31
F. Motriz/nº de estab.	16,96	4,13	0,24

Neste gênero o número de empresas sofreu um violento aumento de 292%, destacando-se, porém, que a quase totalidade de dessas novas empresas é de tamanho bem reduzido. A média de mão-de-obra por estabelecimento, que em 1950 era de 13,96 operários, passou para 4,33 em 1960, e a de força motriz, também no mesmo período, ficou reduzida em 24%.

$$O_a > E_a > F_a$$

Nos gêneros de indústria que se enquadram nesta combinação, ocorreu um aumento do número de estabelecimentos proporcionalmente maior que o da quantidade de força motriz utilizada e menor que o de número de operários. Isso indica empresas que estão utilizando mais mão-de-obra do que a média em 1950 e menos capital do que a média daquele ano.

Verificamos que os estabelecimentos criados a partir de 1950 são de dimensão maior que a daquele ano, se bem que utilizem menos capital.

a) - Química, Produtos Farmacêuticos e Medicinais, Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas.

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	99	93	0,94
Número de operários	920	1.030	1,12
Fôrça motriz	3.252	2.938	0,90
Nº de oper./nº de estab.	9,29	11,08	1,19
F. Motriz/nº de estab.	32,85	31,59	0,96

Em virtude de desmembramento de gêneros havido no Censo de 1950 para o do 1960, confrontamos os valores de Química e farmacêutica de 1950 com os do título acima em 1960, pois se referem aos mesmos produtos em cada um desses anos.

Ocorreu no número de estabelecimentos uma redução de 6%, sendo o número de operários o único item a acusar aumento, cerca de 12%. Houve pequeno aumento na média de operários por empresa e uma redução de 4% na utilização de força motriz por estabelecimento.

b) - Indústria Têxtil

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	10	17	1,70
Número de operários	827	1.547	1,87
Fôrça Motriz	2.780	2.901	1,04
nº de oper./nº de estab.	82,70	91,00	1,10
F.Motriz/nº de estab.	278,00	170,65	0,61

Neste gênero o número de emprêsas cresceu 70% ocorrendo aumento também no número de operários em 87%, a quantidade de força motriz acusou aumento bem inferior, cêrca de 4%. Verificamos que os novos estabelecimentos são de dimensão pouco superior aos existentes em 1950, enquanto a utilização de força motriz por estabelecimentos decresceu em 39%.

$$F_r > E_r > O_r$$

Houve um único gênero na presente combinação de situação: a de Couros e peles e produtos similares. Ocorreu uma redução no número de emprêsas bem como no de utilização de força motriz e de mão-de-obra. A diminuição do número de estabelecimentos, entretanto, foi de tal ordem, em relação à de número de operários, que, em 1960, a média de operários por unidade de produção é maior do que a de 1950. Com relação à utilização de força motriz, verifica-se uma redução percentualmente superior a de estabelecimentos, sugerindo a redução justamente daquelas emprêsas que faziam uso de maior capital. Trata-se de gênero de indústria que vem restringindo suas atividades na região.

Couros e peles e produtos similares

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de estabelecimentos	45	32	0,71
Número de operários	871	638	0,73
Fôrça Motriz	2.730	1.245	0,46
Nº de oper./nº de estab.	19,35	19,94	1,03
F. Motriz/nº de estab.	60,67	38,91	0,64

$$F_r > O_r > E_r$$

A redução do número de emprêsas foi acompanhada de uma queda proporcionalmente maior do número de operários e de outra maior ainda na força motriz. Resulta, pois, que, além da menor utilização total de operários e força motriz nos gêneros de indústria em que êsse processo se registra, tivemos redução

também nas respectivas médias por empresa. Tratam-se de gêneros de indústria sem expressão para a região e que vem estreitando sua capacidade.

a) - Material de Transporte

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de Estabelecimentos	44	15	0,34
Número de Operários	391	104	0,27
Fôrça Motriz	700	96	0,14
Nº de oper./nº de estab.	8,89	6,93	0,78
Fôrça Motriz/nº de estab.	15,91	6,40	0,40

b) - Diversos

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de Estabelecimentos	10	17	1,70
Número de Operários	78	71	0,91
Fôrça Motriz	626	107	0,17
Nº de oper./nº de estab.	7,80	4,18	0,54
Fôrça Motriz/nº de estab.	62,60	6,29	0,10

$$O_r > F_r > E_r$$

O gênero de indústria representativo da situação acima apresenta um aumento no número de estabelecimentos na ordem de 22%, que para efeitos comparativos tomaremos como redução negativa. Ocorreu uma redução de operários empregados maior do que a de fôrça motriz. Assim sendo, o número de operários por estabelecimento caiu para mais da metade, havendo também uma redução de 25% na utilização de fôrça motriz.

Borracha

	1 950	1 960	$\frac{1\ 960}{1\ 950}$
Número de Estabelecimentos	18	22	1,22
Número de Operários	1.229	714	0,58
Fôrça Motriz	6.761	6.202	0,92
Nº de oper./nº de estab.	68,28	32,45	0,48
Fôrça Motriz/nº de estab.	375,61	281,91	0,75

Apenas o gênero de indústria da borracha se enquadra no presente caso, observando-se que apesar de o pequeno aumento no número de estabelecimentos, estes não só apresentaram tamanho mais reduzido, como também utilizaram menos a fôrça motriz.

Apenas a título de registrar o fato, acusamos a presença no Censo de 1960 de informações sobre o gênero mecânica, o que não acontecia no de 1950.

	1 9 6 0
Nº de estabelecimentos	3
Nº de operários	6
Fôrça motriz	61

Pela exposição de valores feita no confronto, vemos que não se justificaria uma análise mais profunda pois destaca-se, insofismavelmente, o reduzido porte da maioria das empresas industriais da Amazônia. Assim, parecidos, seria ocioso procurarmos verificar se, além do simples aumento ou diminuição do número de empresas, não teria havido também ampliação ou redução nas instalações de um mesmo estabelecimento ou concomitante aparecimento de uns e extinção de outros, bem como os respectivos reflexos sobre o emprego ou, ainda, as implicações relativas ao valor da produção ou da transformação industrial para todos esses gêneros de indústria.

6.3 - SELEÇÃO DOS PRINCIPAIS GÊNEROS INDUSTRIAIS

Um tratamento mais acurado, todavia, faz-se indispensável para aqueles gêneros de indústria que, apesar de certas limitações, apresentam-se, sob determinados ângulos, como os principais da região.

Assim, com base nos cinco critérios seletivos que apontaremos a seguir, procuraremos destacar essas indústrias, utilizando, para tanto, as informações do censo de 1960, uma vez que o Registro Industrial de 1962, apesar de mais recente, refere-se apenas a estabelecimentos que ocupam mais de cinco pessoas.

Gêneros de indústria com maior número de estabelecimentos: (84% do total da Amazônia)

	Número de estabelecimentos 1960
1º Produtos alimentares	646
2º Minerais não metálicos	344
3º Madeira	189
4º Bebidas	130
5º Mobiliário	98
6º Vestuário, Calçados, e Artefatos de Tecidos	95
T O T A L	1 502

Gêneros de indústria que empregam maior número de pessoal: (72,4% do total da Amazônia)

	Número de pessoal ocupado
1º Produtos alimentares	4 176
2º Madeira	2 527
3º Minerais não Metálicos	2 342
4º Bebidas	1 652
5º Têxtil	1 613
6º Editorial e Gráfica	905
T O T A L	13 215

Gêneros de indústria que pagam maiores salários e vencimentos: (68,9% do total da Amazônia)

	Salários e vencimentos pagos 1960 (Cr\$ 1 000)
1º Produtos alimentares	213 631
2º Madeira	123 943
3º Minerais não metálicos	96 450
4º Têxtil	94 576
5º Bebidas	88 724
6º Química	66 143
T O T A L	683 467

Gêneros de indústria que apresentam maior valor de produção: (77,4% do total da Amazônia)

	Valor da produção em 1960 (Cr\$ 1 000)
1º Produtos alimentares	2 414 106
2º Química	1 687 209
3º Têxtil	1 317 633
4º Madeira	589 997
5º Borracha	557 952
6º Bebidas	485 692
T O T A L	7 052 589

Gêneros de indústria que apresentam maior valor de transformação industrial: (75,7% do total da Amazônia)

	Valor da transf.industrial (Cr\$ 1 000)
1º Produtos alimentares	1 040 888
2º Química	1 038 386
3º Têxtil	822 747
4º Madeira	320 728
5º Bebidas	308 376
6º Borracha	275 302
T O T A L	3 806 427

Dentro de cada uma das cinco normas de escolha, evidenciamos os principais gêneros, em ordem decrescente, até atingir aproximadamente 80% do total, o que ocorreu, de uma forma geral, com os seis gêneros mais representativos dentro de cada critério.

A lista abaixo indica os gêneros que, pelo menos uma vez, aparecem em qualquer dos cinco grupos selecionados, e que serão submetidos a novas análises e confrontos. A ordem de apresentação não tem qualquer significado de prioridade:

- Minerais não metálicos
- Madeira
- Mobiliário
- Borracha
- Química
- Têxtil
- Vestuário, calçados e artefatos de tecidos
- Produtos alimentares
- Bebidas
- Editorial e Gráfica

6.4 - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS GÊNEROS

Analisaremos com mais detalhes apenas aqueles gêneros de indústria selecionados no item anterior, à luz das informações do censo de 1960, uma vez que o Registro Industrial de 1962 refere-se apenas a estabelecimentos que ocupam

mais de cinco pessoas. Mediremos os valores da Amazônia em relação aos do Brasil e, ainda, apresentaremos, para melhor visão da realidade amazônica, os valores do Nordeste e de São Paulo (Quadros VIII/6 a XI/6). Esse estudo será feito através dos seguintes índices:

- a) - pessoal ocupado/nº de estabelecimento - indica a dimensão dos estabelecimentos dos diferentes tipos de indústria;
- b) - Salários e vencimentos pagos/valor da produção - indica a parcela do custo final representado pelos salários pagos em determinada fase de transformação. De certa forma, dá a importância da mão-de-obra no processo;
- c) - força motriz/pessoal ocupado - representa, em conjunto com "salários e vencimentos pagos/valor da produção" e "transformação industrial/salários", a importância do capital na indústria.
- d) transformação industrial/salários - indica, de certa maneira, a produtividade, pois revela a contribuição do valor adicionado pelos salários pagos.

Apresentamos ainda, para cada gênero selecionado, os principais grupos que o constituem, acompanhados de alguns dados.

6.4.1 - Minerais não metálicos

DADOS DE 1960

	AMAZÔNIA	BRASIL	S. PAULO	NORDESTE
Salários e venc.pgs/valor produção (%)	34,7	18,9	19,5	13,9
Fôrça motriz/pessoal ocupado	1,0	2,5	2,1	1,7
Pessoal ocupado/nº de estabelecimento	6,8	9,0	12,3	6,7
Transf. ind./salários	2,65	4,6	4,7	5,6

Essa indústria, na Amazônia, é constituída, na sua maioria, de pequenos estabelecimentos: a média de empregados por estabelecimento é 6,8 contra 9 para o Brasil, 12,3 para São Paulo e 6,7 para o Nordeste.

Utiliza pouco capital, como se deduz do índice força motriz/pessoal ocupado; o do Brasil é 2,5 vezes o da Amazônia (note-se que também o índice de São Paulo é inferior ao do Brasil).

Essa pequena utilização de capital deve ser a razão da grande participação da mão-de-obra no valor da produção, que na Amazônia é maior do que no Brasil e São Paulo.

A produtividade nesse tipo de produção na Amazônia é bem inferior à do Brasil.

Não obstante a baixa utilização de capital e a reduzida produtividade, a análise do item 2 indica ter havido um crescimento em ambos, entre os anos de 1950 e 1960.

O gênero de minerais não metálicos figura em três critérios de seleção do item 3 nas seguintes posições:

- 2º lugar em número de estabelecimentos;
- 3º lugar em número de pessoal ocupado;
- 4º lugar em salários e vencimentos pagos;

Os seguintes grupos de indústria constituem o gênero de minerais não metálicos na Amazônia:

- a) - pedras para construção e trabalhos em mármore, granito e outras pedras;
- b) - cal;
- c) - telhas, tijolos e vasilhames de barro cozido;
- d) - material cerâmico;
- e) - peças, ornatos e estruturas de cimento, gesso e amianto;
- f) - vidro e cristal.

AMAZÔNIA - 1960

MINERAIS NÃO METÁLICOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

	AMAZONAS	PARÁ	RONDÔNIA	ACRE	RORÁIMA	AMAPÁ	TOTAL
a) pedras p/constr.	11	5	1	-	-	-	17
b) cal	-	12	-	-	-	-	12
c) telhas, tijolos	24	235	12	23	2	3	299
d) material cerâmico	4	2	-	-	-	-	6
e) peças-ornatos e estruturas	5	10	2	-	-	2	19
f) vidros e cristal	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	34	265	15	23	2	5	344

Em termos de maior número de estabelecimentos, o principal grupo é o de "telhas e tijolos" que representam 87% do total de gênero. O Pará é o estado que se destaca apresentando 77% de toda a região.

6.4.2 - Madeira

DADOS DE 1960

	AMAZÔNIA	BRASIL	S. PAULO	NORDESTE
Salários e vencs. pagos/valor da produção (%)	21,0	16,3	16,5	24,9
Fôrça motriz/pessoal ocupado	3,7	3,6	3,6	2,3
Pessoal ocupado/nº de estabelecimentos	13,4	7,8	7,9	5,7
Transf.ind./salários	3,1	4,3	4,1	3,5

No que concerne à dimensão dos estabelecimentos deste gênero, verificamos que a média de empregados por estabelecimento é 13,4 contra 7,8 para o Brasil e 7,9 para S. Paulo, o que indica grande utilização de pessoal em relação ao resto do país.

Quanto à utilização de capital em confronto com a mão-de-obra, o índice fôrça motriz/pessoal ocupado sugere emprêgo ligeiramente superior ao registrado para o Brasil e S. Paulo e bem superior ao do Nordeste, para o gênero em questão.

Tal como ocorre com a mesma indústria no nordeste, a mão-de-obra ocupa papel destacado no processo de produção, como se verifica pela participação dos salários e vencimentos pagos que, na Amazônia representa 21% do valor da produção, comparado com os índices 16,3% e 16,5% do Brasil e de S. Paulo.

A alta participação dos salários no valor da trans

formação industrial indica que a produtividade nesse gênero de indústria, na Amazônia, é inferior a do Brasil, sendo inferior mesmo à do Nordeste.

Como se pode verificar no item 2, entre 1950 e 1960 o gênero apresentou grande queda na média de ocupação de mão-de-obra, bem como na de força motriz, que resultou da evolução do número de estabelecimentos em proporção superior a do número de operários e da quantidade de força motriz utilizada.

Este gênero de indústria apresentou-se nos cinco critérios de seleção do capítulo III, com as seguintes posições:

- 3º lugar em número de estabelecimentos;
- 2º lugar em pessoal ocupado;
- 2º lugar em salários e vencimentos;
- 4º lugar em valor da produção;
- 4º lugar em valor da transformação industrial.

Os seguintes grupos de indústria constituem o gênero de madeira na Amazônia:

- a) - madeira desdobrada, compensada e chapas prensadas;
- b) - peças e estruturas de madeira aparelhada;
- c) - artigos diversos de madeira e produtos afins.

AMAZÔNIA - 1960

MADEIRA

Nº de estabelecimentos

	AMAZONAS	PARÁ	RONDÔNIA	ACRE	RORÁIMA	AMAPÁ	TOTAL
a) madeira desdobrada, compensada	22	82	4	41	-	7	156
b) peças estruturas	5	20	-	2	-	2	29
c) artigos diversos de madeira	-	-	-	4	-	-	4
TOTAL	27	102	4	47	-	9	189

O mais expressivo grupo é o de "madeira desdobrada, compensada e chapas prensadas", que representa mais de 80% do total. Destaca-se o Estado do Pará seguido do Acre.

6.4.3 - Mobiliário

DADOS DE 1960

	AMAZÔNIA	BRASIL	S. PAULO	NORDESTE
Salários e venc. pagos/ valor da produção (%)	28,7	20,5	19,9	18,0
Fôrça motriz/pessoal	0,7	1,6	1,6	0,7
Pessoal ocupado/nº de es- tabelecimento	5,6	7,8	10,3	4,5
Transf.ind./salários	2,7	3,5	3,8	3,4

Os estabelecimentos são de porte bem reduzido, indicando mesmo tratar-se, na maioria, de pequenas oficinas. A média de pessoal ocupado é inferior à do Brasil e pouco superior à do Nordeste.

Também a utilização de capital nesse gênero industrial é pequena, o que vem dar destaque à mão-de-obra no processo de produção, como fica evidenciado na participação dos salários e vencimentos no valor da produção, que, na Amazônia, é maior do que no conjunto do Brasil e do que em São Paulo. A produtividade é inferior à do Brasil e, no presente caso, menor até que a do Nordeste.

A evolução desse gênero, entre 1950 e 1960, apresentou uma grande queda na média de ocupação de mão-de-obra bem como na de fôrça motriz, como se pode ver no item 2.0 por- te da maioria dos estabelecimentos, em 1960, é bem menor do que em 1950.

Este gênero, na seleção feita no item 3, figurou apenas no critério de maior número de estabelecimentos, em pe- núltimo lugar.

Os seguintes grupos industriais constituem o gênero de mobiliário na Amazônia:

- a) - móveis de madeira p/escritórios, escolares, casas de espetáculos e auditórios;
- b) - móveis de madeira, vime, junco e similares para residências;
- c) - artigos de colchoaria (exclusivo de espuma de borracha);
- d) - móveis de metal para residências, escritórios, escolas, casas de espetáculos e auditórios.

AMAZÔNIA 1960

MOBILIÁRIO

Nº DE ESTABELECIMENTOS

	AMAZONAS	PARÁ	RONDÔNIA	ACRE	RORÂIMA	AMAPÁ	TOTAL
a) móveis de madeira p/escrit.	-	1	-	1	-	1	3
b) móveis madeira, vime junco	18	40	-	17	-	9	84
c) artigo de colchoaria	1	5	-	3	-	1	10
d) móveis de metal p/resid.	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	19	47	-	21	21	11	98

O principal grupo industrial da Amazônia, em termos de número de estabelecimentos, é o de "móveis de madeira, vime, junco e similares para residências", e o estado que contém maior número de estabelecimentos, no gênero, é o Pará.

6.4.4 - Borracha

DADOS DE 1960

	Amazônia	Brasil	São Paulo	Nordeste
Salários e venc. pagos/ valor da prod.	9,2	9,0	8,9	7,7
Fôrça motriz/pessoal ocupado	8,0	5,4	5,7	6,2
Pessoal ocupado/n ² de estabelecimento	35,3	67,1	91,1	12,1
Transf. ind./salários	7,1	9,1	9,6	10,3

Os estabelecimentos pertencentes a este gênero são dos que, na Amazônia, apresentam as maiores médias de utilização de pessoal. Entretanto, essa média representa pouco mais da metade da brasileira e pouco mais de 1/3 da paulista. São pois, estabelecimentos de dimensões apreciáveis para o conjunto industrial amazônico, mas de pouca expressão em relação aos do mesmo gênero na maior parte do país.

Como relação à utilização de capital, temos, na Amazônia, um consumo de fôrça motriz, relativamente ao pessoal ocupado, bem maior que o do Brasil e o de São Paulo.

A participação da mão-de-obra no processo produtivo é quase semelhante à do resto do país, e esse fato se reflete na participação dos salários e vencimentos no valor da produção.

Apesar do alto grau de capitalização, traduzido pelo consumo de fôrça motriz, a Amazônia apresenta o menor índice de produtividade.

Pela análise do item 2, verificamos que existe em 1960 número de estabelecimentos pouco superior ao de 1950. À luz de outros detalhes, entretanto, essa evolução apresenta aspectos negativos, pois a média de operários por estabelecimentos caiu para menos da metade e houve redução também, porém em escala bem menor, na média de consumo de fôrça motriz.

Este gênero foi selecionado, no item 3, em função do critério de maior valor da produção, situando-se, no mesmo, em penúltimo lugar, e no critério de maior valor da transf. industrial, onde apresentou-se em último lugar.

AMAZÔNIA - 1960
BORRACHA
Nº DE ESTABELECIMENTOS

	Amaz ^o nas	Pará	Rondô nia	Acre	Roroi ma	Amapá	Total
Beneficiamento de borracha	5	16	1	-	-	-	22

Existe, na Amazônia, apenas o grupo "beneficiamento da borracha", com um total de 22 estabelecimentos, dos quais 16 se localizam no Pará.

6.4.5 - Química

DADOS DE 1960

	Amazônia	Brasil	São Paulo	Nordeste
Salários e venc./valor da produção	3,9	8,4	8,1	4,6
Fôrça motriz/pessoal o cupado	2,4	6,4	7,6	5,6
Pessoal ocupado/nº de estabelecimentos	14,5	44,3	67,2	23,4
Transf. ind./salários	34,1	8,8	9,2	11,0

A média de pessoal ocupado nos indica que os estabelecimentos dedicados a atividades químicas na Amazônia são de tamanho bem inferior à média do Brasil, São Paulo e, também,

do Nordeste. A esse respeito, deveros acrescentar que esse ta manho é bem menor do que representa a média de 14,5 pessoas por estabelecimentos, se lembrarmos que existe uma refinaria de pe tróleo, no Amazonas, ocupando 315 pessoas, que concorre sôbre maneira para aumentar essa média.

Deixaremos de comentar as relações acima, uma vez que, entre outras razões, o consumo de fôrça motriz da refina- ria está omisso e o valor da produção representa cêrca de 70% do total da Amazônia.

A indústria química situa-se da seguinte forma, nos critérios de seleção do item 3:

- 6º lugar em salários e vencimentos;
- 2º lugar em valor de produção;
- 2º lugar em valor de transformação industrial;

Este gênero é constituído, na Amazônia, pelos se- guintes grupos de indústria:

- a) - produtos químicos inorgânicos e orgânicos;
- b) - óleos brutos, essências vegetais e matérias graxas animais;
- c) - pólvora, explosivos, fósforos de segurança e fogos de artifícios;
- d) - preparados para limpeza e polimento, desin- fetantes, inseticidas germicidas;
- e) - tintas, esmaltes, lacas, vernizes, impermea- bilizantes, solventes e secantes;
- f) - derivados de petróleo.

AMAZÔNIA - 1960
QUÍMICA
Nº DE ESTABELECIMENTOS

	Amazo nas	Pará	Rondô niá	Acre	Rorâi ma	Amapá	Total
a) Produtos químicos inorgânicos	-	1				1	1
b) Óleos brutos, essências vegetais	16	24				1	41
c) Pólvoras, explosivos, fósforos	1	10					11
d) Preparados para limpeza	-	1					1
e) Tintas, esmaltes, lacas	-	1					1
f) Derivados de petróleo	1						1
T O T A L	18	37				1	56

O grupo de "óleos brutos, essências vegetais e matérias graxas animais" é o que maior número de estabelecimentos apresenta, na Amazônia, correspondendo a 73% do total do gênero.

O estado que, de uma forma geral, abriga maior número de estabelecimentos, é o Maranhão, enquanto que a única empresa de "derivados de petróleo" da região está localizada no Amazonas.

6.4.6 - Têxtil

	Amazônia	Brasil	São Paulo	Nordeste
Salários e venc. pagos/ valor da prod.	7,2	15,3	14,7	9,8
Fôrça motriz/pessoal ocupado	1,8	2,3	2,4	2,0
Pessoal pago/número de estab.	94,9	76,9	76,0	37,2
Transf. ind./salários	9,5	3,4	3,5	4,5

Esse gênero de indústria é o que, pela ocupação média de pessoal, apresenta, de uma forma geral, maiores unidades de produção na Amazônia. Sob esse aspecto, as empresas na Amazônia estão sensivelmente além da média brasileira, a qual é bem semelhante à de São Paulo.

A utilização de capital nessa indústria, em confronto com mão-de-obra, é pouco inferior da média do Brasil e de São Paulo, contudo, a participação dos salários no valor da produção, na Amazônia, é pouco menos da metade da do Brasil, e inferior mesmo à do Nordeste.

A, também, baixa participação dos salários no valor da transformação industrial indica uma produtividade na Amazônia bem maior do que para o conjunto brasileiro e para São Paulo.

Pelo exame do item 2, a evolução dessa indústria, entre 1950 e 1960, apresenta aumento do número de estabelecimentos, bem como do número de operários e do consumo de fôrça motriz.

Em termos proporcionais, porém, a média de utilização de fôrça motriz por estabelecimento sofreu pequena redução e, a de operários, pequeno aumento. Assim, para o conjunto, os valores de 1960, contra os de 1950, apresentam uma substitui -

ção relativa de capital por mão-de-obra.

Do quadro de seleção do item 3, a indústria têxtil foi selecionada em decorrência do seguinte:

- 5º lugar em número de pessoal;
- 4º lugar em salários e vencimentos;
- 3º lugar em valor de produção;
- 3º lugar em valor da transformação industrial.

Este gênero de indústria é constituído, na Amazônia, dos seguintes grupos:

- a) - beneficiamento de matérias têxteis;
- b) - fiação e tecelagem;
- c) - artefatos têxteis;

AMAZÔNIA - 1960

TÊXTIL

Nº DE ESTABELECIMENTOS

	Amazo nas	Pará	Rondô nia	Acre	Rorâi ma	Amapá	Total
a) beneficiamento de matérias têxteis	10	1					11
b) fiação e tecela- gem	1						1
c) artefatos têxteis		5					5
T O T A L	11	6					17

A principal atividade industrial é a de "beneficiamentos de matérias têxteis", cujo número de estabelecimentos apresenta cerca de 65% sobre o total do gênero. O Estado do Amapá é o que possui maior número de estabelecimentos no gênero têxtil, não se encontrando nenhum no Acre e nos territórios.

6.4.7 - Vestuário, Calçado e Artefatos de Tecidos

DADOS DE 1960

	Amazônia	Brasil	São Paulo	Nordeste
Salários e venc. pagos/ valor da prod.	20,4	17,7	14,1	13,4
Fôrça motriz/pessoal ocupado	0,6	0,5	0,7	0,2
Pessoal ocupado/número de estabelec.	6,8	12,8	13,5	6,4
Transf. ind./Salários	3,2	3,7	4,1	3,9

O tamanho dos estabelecimentos, na sua média, é bem inferior ao do conjunto do Brasil e de São Paulo, e semelhante ao do Nordeste.

Inferior também à do total brasileiro é a utilização de equipamentos e, conseqüentemente, a produtividade, traduzida pelos salários, cuja participação no valor da produção está acima da média brasileira.

Pela análise do item 2, verifica-se que de 1950 a 1960 houve aumento de produtividade no setor, pois as empresas criadas nesse período provocaram uma maior utilização média de fôrça motriz.

A seleção deste gênero, no item 3, deve-se à sua inclusão unicamente no critério de maior número de estabelecimentos, em 6º lugar.

Os seguintes grupos constituem o gênero de vestuário, calçados e artefato de tecidos:

- a) roupas e agasalhos;
- b) calçados (exclusivo de borracha);
- c) acessórios de vestuário;
- d) artefatos diversos de tecidos.

AMAZÔNIA - 1960VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOSNº DE ESTABELECIMENTOS

	Amaz _o nas	Pará	Ron- dônia	Acre	Rorai ma	Amapá	Total
a) roupas e agasalhos	7	4	1				11
b) calçados (exclusi ve de borracha)	11	64	1	2		1	79
c) acessórios do ves- tuário	1	3					4
d) artefatos diversos de tecidos							1
T O T A L	19	72	1	2	:	1	95

A fabricação de calçados, em número de es-
tabelecimentos, representa 83% do gênero em exame. O principal
estado, ainda sob o mesmo aspecto, é o Pará que representa 76%
de toda a região.

6.4.8 - Produtos AlimentaresDADOS DE 1960

	Amazônia	Brasil	São Paulo	Nordeste
Salários e venc. pa- gos/valor da prod.	8,8	5,9	5,7	8,5
Fôrça Motriz/pessoal pago	2,4	3,9	5,1	2,9
Pessoal pago/número de estab.	6,5	8,0	9,8	9,7
Transf. indust./salá- rios	6,0	7,6	8,2	5,9

Os estabelecimentos são bem reduzidos em relação ao resto do país e utilizam, proporcionalmente, mais mão-de-obra do que capital, também em relação ao conjunto do Brasil.

A produtividade é menor que a média brasileira e a participação dos salários e vencimentos no valor da produção é mais elevada, na Amazônia, do que em São Paulo e no Brasil.

A evolução do presente gênero industrial, no item 2, entre os anos de 1950 e 1960, nos indica que houve crescimento absoluto de emprego de operários mas que a maioria das unidades de produção criadas nesse período utiliza equipamentos em maior grau do que a média de 1950.

Examinada à luz dos critérios seletivos situou-se a indústria de produtos alimentares, no item 3, em primeiro lugar em todos os cinco aspectos em estudo.

O presente gênero industrial é constituído dos seguintes grupos, na Amazônia:

- a) - beneficiamento, torrefação e moagem de produtos alimentares;
- b) - abate de animais e preparação de carnes em conservas e banha de porco;
- c) - conservas de peixe;
- d) - leite pasteurizado e laticínios;
- e) - fabricação e refinação de açúcar;
- f) - produtos de padaria, confeitaria, pastelaria e sorvetes;
- g) - massas alimentícias e biscoitos;
- h) - produtos alimentares diversos, inclusive rações balanceadas p/animais;
- i) - balas, caramelos, goma de mascar, bombons, chocolates e doces de leite;
- j) - conservas de frutas, legumes, especiarias e condimentos.

AMAZÔNIA - 1960
PRODUTOS ALIMENTARES
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

	Amazo nas	Pará	Rondô nia	Acre	Rorai ma	Amapá	Total
a) beneficiamento, torrefação	12	122	8	3		7	152
b) abate de animais e preparação	2	20		1		4	27
c) conservas de pes- cado	1						1
d) leite pasteuriza- zado e laticínios	2	2					4
e) fabricação e refi- nação de açúcar	2	13	1				16
f) produtos de pade- ria, confeitaria	83	253	17	40	4	11	408
g) massas alimentí- cias e biscoitos	2	5		1			8
h) produtos alimenta- res diversos	8	16	1	1		2	28
i) balas, caramelos, gomas		1					1
j) conservas de fru- tas legumes		1					1
T O T A L	112	433	27	46	4	24	646

êste é o gênero que apresenta maior número de estabelecimentos na Amazônia, não obstante serem de porte reduzido. O principal grupo é o de "produtos de padaria, confeitaria, pastelaria e sorvetes." seguido de "beneficiamento, torrefação e moagem de produtos alimentares.

O Pará é o estado que, de forma geral, abriga maior número de estabelecimentos com 65% do total da região.

6.4.9 - Bebidas

DADOS DE 1960

	Amazônia	Brasil	São Paulo	Nordeste
Salários e venc. pagos/valor de prod.	18,3	13,4	12,9	13,0
Fôrça motriz/pessoal ocupado	2,8	2,7	3,4	1,5
Pessoal ocupado/nº de empresas	12,7	14,4	23,2	11,1
Transf. indust./salários	5,2	7,4	9,2	1,0

O tamanho dos estabelecimentos é inferior ao da média brasileira sendo superior ao do Nordeste, enquanto que a utilização de fôrça motriz em relação ao pessoal ocupado, na Amazônia e no Brasil, apresenta índice quase igual.

O índice de produtividade, em função dos salários é da transformação industrial, na Amazônia é mais reduzido e, paralelamente, a participação dos salários e vencimentos no valor da produção apresenta-se mais elevada.

Apesar de a produtividade apresentar índice menor que a do Brasil, a análise do item 2, indica que a mesma aumentou, entre os anos de 1950 e 1960, através do crescimento do consumo médio de fôrça motriz e da redução da média de operários por estabelecimentos, o que pode ser encarado como substi

tuição de mão-de-obra por capital.

Este gênero foi selecionado, no item 3, atendendo à seguinte situação nos critérios seletivos:

- 4º lugar em número de estabelecimentos;
- 4º lugar em número de pessoal ocupado;
- 5º lugar em salários e vencimentos pagos;
- 6º lugar em valor da produção;
- 5º lugar em transformação industrial.

O gênero bebidas, na Amazônia, é constituído dos seguintes grupos de indústrias:

- a) - aguardentes;
- b) - outras bebidas espirituosas;
- c) - bebidas não alcoólicas;
- d) - vinhos;

AMAZÔNIA - 1960

BEBIDAS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

	Amaz ^o nas	Pará	Rondô nia	Acre	Rorai ma	Amapá	Total
a) aguardente	3	71					74
b) outras bebidas espirituosas	2	9					11
c) bebidas não alco- ólicas	9	26	1	1		2	39
d) vinhos						6	6
T O T A L	14	106	1	1		8	130

O maior número de estabelecimentos registra-se no grupo "aguardentes" e o principal estado, tanto como referência a esse grupo como ao total do gênero, é o Pará.

6.5 - LOCALIZAÇÃO

Os Estados da Amazônia, em que se localiza o maior número de estabelecimentos dos gêneros de indústria selecionados são: Pará, e Amazonas (Quadro XII/6). Em apenas dois gêneros o Acre figura como um dos dois principais estados quanto ao número de empresas: "madeira e mobiliário"

GÊNERO DE INDÚSTRIA	ESTADO COM MAIOR NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS
Minerais não metálicos	Pará
Madeira	Pará
Mobiliário	Pará
Borracha	Pará
Química	Pará
Têxtil	Amazonas
Vestuário, calçados, etc.	Pará
Produtos alimentares	Pará
Bebidas	Pará
Editorial e Gráfica	Pará

Como vemos pelo quadro acima, o Pará aparece como principal estado, em função do número de estabelecimentos, para todos os gêneros de indústria, com exceção da indústria têxtil, onde se destaca o Amazonas.

Através dos Quadros XIII/6 a XVIII/6 podemos distinguir a produção industrial por municípios.

6.6 - PRODUTO REAL

O produto real da indústria, na Amazônia, vem evoluindo em ritmo bem mais elevado do que o produto total dessa região, sendo de observar que, para o período de 1949 a 1963, a variação proporcional para o produto industrial foi de 100 para 304,9 enquanto que o produto total variava de 100 para 252,1.

Para o crescimento acentuado do setor industrial, contribuíram sobretudo a exploração de manganês no Amapá e a refinaria de Petróleo de Manaus. A primeira ocasionou a elevação dos índices da indústria extrativa em níveis superiores aos ocorridos na indústria de transformação. O produto real da indústria de transformação, no período de 1949 a 1963, apresentou variação proporcional de 100 para 224,4, pouco inferior à variação do produto real total, sendo que, este foi fortemente influenciado pelos índices da indústria extrativa.

Verificaremos, a seguir, o desenvolvimento da produção industrial nos estados atingidos pelo presente trabalho, no sentido de evidenciar aqueles que mais têm concorrido para o crescimento proporcional da região, bem como os gêneros de indústria cujos produtos industriais se têm destacado.

A respeito dessa análise, feita através de índices, devemos ter sempre em conta que nem sempre um grande aumento percentual tem grande significado real. No caso da Amazônia esse aspecto se apresenta com grande frequência.

6.6.1 - Amazonas

O Amazonas foi o estado que mais concorreu para o crescimento percentual da indústria de transformação da Amazônia, com índices que passaram de 100 para 367,7 no período ... 1949 a 1963.

O gênero que apresentou maior crescimento percentual no estado foi o de "química", seguido do de "produtos alimentares".

A indústria química sofreu seu maior incremento percentual em 1957, fato que advém da criação da refinaria em Manaus.

No Amazonas a indústria de transformação cresceu a

uma taxa de 11,3% ao ano, se excluirmos a refinaria de petróleo, a expansão do setor ainda é significativa, com a média anual de 6,1%.

6.6.2 - Pará

O produto da indústria de transformação no Pará, cresceu na proporção de 100 para 162,5, entre 1949 e 1963.

Neste estado o gênero que mais se desenvolveu foi o de minerais não metálicos, variando o índice de 100 para 774,0 de 1947 a 1962. Nos demais gêneros não houve variações tão significativas.

No Pará a indústria de transformação cresceu a uma taxa de 3,4% ao ano. Observa-se, entretanto, que a evolução tornou-se mais acelerada no fim do período, quando atingiu 4,7% entre 1955 e 1960 e 8,3% entre 1960 e 1963.

6.3 - Como se verifica os gêneros que maior destaque de crescimento percentual apresentaram na Amazônia foram os de química, minerais não metálicos e produtos alimentares.

Nas demais unidades da região, a agricultura e indústria extrativa são predominantes, sendo quase inexpressiva a indústria de transformação.

6.7 - PRODUÇÃO INDUSTRIAL

De acordo com a produção industrial de 1962, ano mais recente para o qual dispomos de tais informações, os cinco principais produtos da indústria de transformação, na Amazônia, representam cerca de 44% do total da produção.

Como se verifica, pelos produtos representativos de 70% da produção, a estrutura industrial da Amazônia não nos permite formular cadeias de produção ou integrações. Dos produtos mais difundidos na região o principal é o pão. Outros existem que apresentam maior valor de produção do que o pão mas com a atividade restrita a apenas um estado, como sejam os casos da juta, como 100%, no Amazonas e da aguardente de cana com 100% no Pará e da gasolina com 100% no Amazonas.

Assim, para efeito de t^oda a regi^o~o, pode-se dizer que a produ^o~o mais expressiva \acute{e} a do p^oo, a respeito da qual nada podemos elaborar de concreto.

Outro detalhe da sele^o~o \acute{e} que os principais produtos s^oo de consumo, n^oo existindo bens de capital.

S^obre \hat{e} sses produtos, parece-nos, seria ocioso termos maiores coment^o~rios a respeito de cada um, uma vez que, para efeito do presente item, o exame do Anexo IX.D.21 seria o mais indicado.

QUADRO I/6
AMAZÔNIA
PESSOAL OCUPADO
Nº DE ESTABELECIMENTOS
1950

	PESSOAL OCUPADO (a)	Nº DE ESTABELE CIMENTOS (b)	a/ b
RONDÔNIA	150	21	7,14
ACRE	238	48	4,96
AMAZONAS	3 975	229	17,36
RORAIMA	134	7	19,14
PARÁ	11 490	882	13,03
AMAPÁ	321	25	12,84
AMAZÔNIA	16 308	1 212	13,46
BRASIL	1 309 614	82 154	15,94

1960

	PESSOAL OCUPADO (a)	Nº DE ESTABELE CIMENTOS (b)	a/ b
RONDÔNIA	440	53	8,30
ACRE	444	150	2,96
AMAZONAS	4 903	305	16,07
RORAIMA	28	6	4,67
PARÁ	11 849	1 210	9,79
AMAPÁ	577	65	8,88
AMAZÔNIA	18 241	1 789	10,20
BRASIL	1 751 900	108 163	16,20

	AMAZÔNIA	BRASIL	$\frac{\text{AMAZÔNIA}}{\text{BRASIL}}$ %
1950	13,46	15,94	84,44
1960	10,20	16,20	62,96

QUADRO II/6
AMAZÔNIA
PESSOAL OCUPADO
NA
INDÚSTRIA-TRANSFORMAÇÃO
1950

	PESSOAL OCUPADO (a)	POPULAÇÃO (b)	a/b
RONDÔNIA	150	36 935	0,41
ACRE	238	114 755	0,21
AMAZONAS	3 975	514 099	0,77
RORAIMA	134	18 116	0,74
PARÁ	11 490	1 123 273	1,02
AMAPÁ	321	37 477	0,86
AMAZÔNIA	16 308	1 844 655	0,88
BRASIL	1 309 614	51 944 397	2,52

1960

	PESSOAL OCUPADO (a)	POPULAÇÃO (b)	a/b
RONDÔNIA	440	70 783	0,62
ACRE	444	160 208	0,28
AMAZONAS	4 903	721 215	0,68
RORAIMA	28	29 489	0,09
PARÁ	11 849	1 550 935	0,76
AMAPÁ	577	68 889	0,84
AMAZÔNIA	18 241	2 601 519	0,70
BRASIL	1 751 900	70 967 185	2,47

	AMAZÔNIA	BRASIL	$\frac{\text{AMAZÔNIA}}{\text{BRASIL}}$	%
1950	0,88	2,52	34,92	
1960	0,70	2,47	28,34	

QUADRO III/6
AMAZÔNIA
VALOR PER CAPITA
DA
PRODUÇÃO INDUSTRIAL
1950

	VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL Cr\$ 1 000 (a)	POPULAÇÃO (b)	a/b
RONDÔNIA	5 696	36 935	154
ACRE	8 840	114 755	77
AMAZONAS	190 553	514 099	390
RORAIMA	2 481	18 116	136
PARÁ	509 766	1 123 273	453
AMAPÁ	4 513	37 477	120
AMAZÔNIA	721 849	1 844 655	391
BRASIL	107 128 481	51 944 397	2 062

1960

	VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL Cr\$ 1 000 (a)	POPULAÇÃO (b)	a/b
RONDÔNIA	140 282	70 783	1 981
ACRE	72 782	160 208	454
AMAZONAS	4 136 034	721 215	5 734
RORAIMA	11 889	29 489	403
PARÁ	4 586 002	1 550 935	2 956
AMAPÁ	163 927	68 889	2 379
AMAZÔNIA	9 110 916	2 601 519	3 502
BRASIL	1 172 568 187	70 967 185	16 520

	AMAZÔNIA	BRASIL	$\frac{\text{AMAZÔNIA}}{\text{BRASIL}}$ %
1950	391	2 062	18,96
1960	3 502	16 520	21,20

QUADRO IV/6
AMAZÔNIA
VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL
PESSOAL OCUPADO
1950

	VALOR DA TRANS FORMAÇÃO INDUS TRIAL = (R\$) 1 000 (a)	PESSOAL OCUPADO (b)	a/b
RONDÔNIA	2 808	150	18 720
ACRE	4 899	238	20 584
AMAZÔNAS	90 259	3 975	22 706
RORAIMA	1 512	134	11 283
PARÁ	250 831	11 490	21 830
AMAPÁ	2 310	321	7 102
AMAZÔNIA	352 619	16 308	21 620
BRASIL	47 583 893	1 309 614	36 333

1960

	VALOR DA TRANS FORMAÇÃO INDUS TRIAL = (R\$) 1 000 (a)	PESSOAL OCUPADO (b)	a/b
RONDÔNIA	82 030	440	186 431
ACRE	36 215	444	81 565
AMAZÔNAS	2 422 966	4 903	494 180
RORAIMA	2 457	28	87 750
PARÁ	2 404 994	11 849	202 970
AMAPÁ	74 972	577	129 934
AMAZÔNIA	5 023 634	18 241	275 403
BRASIL	536 445 445	1 751 900	306 207

	AMAZÔNIA	BRASIL	$\frac{\text{AMAZÔNIA}}{\text{BRASIL}} \%$
1950	21 620	36 333	59,50
1960	275 403	306 207	89,94

QUADRO V/6-a
 AMAZÔNIA
 CENSO INDUSTRIAL - 1950
 INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

	EM 1-1-1950				ANO DE 1949						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
CR\$ 1 000											
TRANSFORMAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	150	1 733	1 517	1 055	1 530	7 880	7 057	5 700	2 531	22 317	16 617
RONDÔNIA	5	55	51	55	51	435	377	208	40	1 064	856
ACRE	10	94	88	-	87	727	670	183	-	2 123	1 940
AMAZÔNAS	19	261	230	114	243	963	842	719	158	3 280	2 561
RORAIMA	5	118	109	54	105	465	394	232	86	1 379	1 147
PARÁ	108	1 020	857	732	845	4 372	3 987	3 889	1 840	13 074	9 185
AMAPÁ	3	185	182	100	199	918	787	469	307	1 397	928
METALÚRGICA	13	250	221	246	208	1 897	1 562	6 976	6 566	15 765	8 776
AMAZONAS	4	50	41	31	43	392	292	1 062	1 003	1 966	904
PARÁ	9	200	180	215	165	1 505	1 270	5 914	5 563	13 799	7 872

QUADRO V/6-b
 AMAZÔNIA
 CENSO INDUSTRIAL - 1950
 INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

	EM 1-1-1950				ANO DE 1949						
	ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS OCUPADOS	SALÁRIOS E VENCIMENTOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
	CR\$ 1 000										
MATERIAL DE TRANSPORTE	44	456	391	700	384	3 675	3 363	3 849	3 315	10 907	7 050
AMAZONAS	10	165	140	464	145	1 672	1 480	1 850	1 653	4 691	2 841
PARÁ	34	291	251	236	239	2 003	1 883	1 999	1 662	6 216	4 209
M A D E I R A	96	2 405	2 066	5 914	1 937	15 804	13 060	41 444	39 264	86 868	45 256
RONDÔNIA	3	40	36	170	36	524	432	262	174	576	314
ACRE	1	18	16	-	16	239	198	100	100	580	480
AMAZONAS	14	770	655	1 859	593	6 219	4 826	21 559	21 016	36 364	14 803
PARÁ	76	1 537	1 325	3 767	1 260	8 553	7 402	19 305	17 848	48 755	29 284
AMAPÁ	2	40	34	118	32	269	202	218	126	593	375

QUADRO V/6-c
 ANA/ II
 CENSO INDUSTRIAL - 1950
 INDUSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

	EM 1-1-1950				ANO DE 1949						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MATRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS -- PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
						CR\$ 1 000					
MOBILIÁRIO	25	408	349	424	339	2 605	2 269	3 120	2 943	7 559	4 412
AMAZONAS	4	67	61	89	57	551	453	324	282	1 288	964
PARÁ	19	333	284	332	278	2 045	1 807	2 773	2 641	6 234	3 434
AMAPÁ	2	8	4	3	4	9	9	23	20	37	14
PAPEL E PAPELÃO	4	14	9	-	9	45	45	597	597	803	206
PARÁ	4	14	9	-	9	45	45	597	597	803	206
BORRACHA	18	1 337	1 229	6 761	1 134	8 871	7 035	12 131	4 907	47 916	35 785
AMAZONAS	7	726	674	2 092	608	4 494	3 626	5 281	1 251	20 256	14 975
PARÁ	11	611	555	4 669	526	4 377	3 409	6 850	3 626	27 660	20 810

QUADRO V/6-d
AMAZÔNIA
 CENSO INDUSTRIAL - 1950
 INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

ESTABELECIMENTOS	EM 1-1-1950			MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS OCUPADOS	ANO DE 1949				VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL	
	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)		SALÁRIOS E VENCIMENTOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO				
	TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS			
CR\$ 1 000											
Ê X T I L	8	858	827	2 780	857	4 228	3 513	12 681	11 586	30 902	18 221
PARÁ	8	858	827	2 780	857	4 228	3 513	12 681	11 586	30 902	18 221
ESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTES- FATOS DE TECIDOS	75	919	783	240	766	4 788	4 206	11 566	11 225	23 598	11 970
AMAZONAS	14	112	95	7	85	720	720	1 013	1 052	3 204	2 146
PARÁ	60	795	677	233	673	3 978	3 417	10 421	10 086	20 211	9 728
AMAPÁ	1	12	11	-	8	90	69	87	87	183	96

QUADRO V/6-1

AMAZÔNIA

CENSO INDUSTRIAL - 1950

	EM 1-1-1950				ANO DE 1949						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPERÁRIOS OCUPADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
						CR\$ 1 000					
COUROS E PELES E PRODUTOS SI- MILARES	45	1 003	871	2 730	838	6 969	5 536	46 081	44 601	67 268	21 187
ACRE	1	2	-	-	-	-	-	7	7	23	16
AMAZONAS	11	296	267	405	219	2 235	1 913	10 732	10 160	14 734	4 002
PARÁ	33	705	604	2 325	619	4 734	3 623	35 342	34 434	52 511	17 169
QUÍMICAS E FARMACÊUTICA	99	1 186	920	3 252	1 040	6 353	4 446	38 602	34 412	85 646	47 044
AMAZONAS	25	432	342	894	345	2 013	1 293	7 402	6 432	19 572	12 170
PARÁ	74	754	578	2 368	695	4 340	3 153	31 200	27 980	66 074	34 874

QUADRO VI/1960

AMAZÔNIA

CENSO INDUSTRIAL - 1960

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

(SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA POR ESTADOS)

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
						CR\$ 1 000					
ALÍARIO	98	548	424	405	501	27 787	25 337	28 003	26 928	96 984	68 874
ACRE	21	44	23	40	39	1 106	1 106	1 190	1 078	5 392	4 202
AMAZONAS	19	62	42	29	56	2 771	2 544	3 738	3 543	12 207	8 369
PARÁ	47	358	289	257	294	17 334	15 891	21 805	21 149	67 765	45 960
AMAPÁ	11	84	70	79	112	6 576	5 796	1 270	1 158	11 620	10 343
AL E PAPELÃO	7	39	30	36	34	2 268	1 788	5 114	4 187	18 646	13 532
AMAZONAS	1	15	10	6	15	1 020	600	1 524	900	10 000	8 476
PARÁ	6	24	20	30	19	1 248	1 188	3 590	3 287	8 646	5 056
CHA	22	777	714	6 202	683	51 103	38 690	282 630	247 074	557 952	275 302
RONDÔNIA	1	73	68	500	68	5 435	4 383	6 290	-	21 004	14 714
AMAZONAS	5	267	249	760	198	13 567	11 786	38 084	27 653	105 767	67 683
PARÁ	16	437	397	4 942	417	32 101	22 521	238 256	219 421	431 181	192 905

QUADRO V/6-2
 AMAZÔNIA
 CENSO INDUSTRIAL - 1950
 INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

	EM 1-1-1950				ANO DE 1949							
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL	
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS			
												CR\$ 1 000
U M O	9	146	125	146	128	897	759	8 860	7 520	15 925	7 065	
ACRE	2	8	6	6	6	60	60	181	177	256	75	
AMAZONAS	3	42	35	31	40	325	304	2 675	2 393	4 976	2 301	
PARÁ	4	96	84	109	82	512	395	6 004	4 950	10 693	4 689	
DITORIAL E GRÁFICA	55	812	559	700	581	9 085	6 480	11 075	11 627	28 440	16 191	
RONDÔNIA	2	14	10	10	11	232	134	121	110	375	254	
ACRE	5	33	22	-	24	540	445	77	76	125	48	
AMAZONAS	14	247	176	145	171	2 632	1 999	2 898	2 750	8 007	5 109	
PARÁ	33	499	340	540	363	5 354	3 737	8 917	8 640	19 886	10 765	
AMAPÁ	1	19	11	5	12	327	165	62	51	47	15	

QUADRO V/6-h
AMAZÔNIA
CENSO INDUSTRIAL - 1950
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
(SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA)

	EM 1-1-1950				ANO DE 1949						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
CR\$ 1 000											
DIVERSAS	10	106	78	626	124	917	502	2 054	1 348	3 732	1 678
AMAZONAS	6	30	15	100	21	169	54	121	91	447	326
PARÁ	4	76	63	526	103	748	448	1 933	1 257	3 285	1 352
TOTAL AMAZÔNIA	1 212	16 308	13 699	32 233	14 253	96 520	78 489	367 757	330 451	721 849	352 619
TOTAL BRASIL	82 154	1 309 614	1 095 059	2 630 592	1 142 220	13 488 744	10 935 412	58 897 946	53 423 175	107 128 481	47 583 893

AMAZÔNIA
CENSO INDUSTRIAL - 1960
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
 (SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA POR ESTADOS)

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
MINERAIS NÃO METÁLICOS	344	2 342	1 949	2 297	2 199	96 450	82,294	59 865	36 613	277 727	217 862
RONDÔNIA	15	129	118	84	114	7 701	7 381	3 721	2 384	21 439	17 718
ACRE	23	147	123	44	174	3 338	3 226	2 232	433	8 623	6 391
AMAZONAS	34	340	296	205	292	17 823	14 215	10 685	5 245	47 841	37 156
RORÂIMA	2	16	14	...	14	86	86	200	-	602	402
PARÁ	265	1 516	1 210	1 791	1 455	61 715	52 308	37 176	23 195	188 952	151 776
AMAPÁ	5	194	188	173	150	5 787	5 078	5 851	5 356	10 270	4 419
METALÚRGICA	18	324	270	550	268	21 074	15 218	75 506	71 300	219 961	144 455
AMAZONAS	9	88	75	51	71	4 621	2 923	16 736	16 070	46 779	30 043
PARÁ	8	233	193	490	195	15 721	11 863	57 372	53 832	170 955	113 583
AMAPÁ	1	3	2	9	2	732	432	1 398	1 398	2 227	829

QUATRO VÍZIOS

AMAZÔNIA

CENSO INDUSTRIAL - 1961

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

(SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA POR ESTADOS)

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959							
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOA OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS -- PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL	
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS			
						CR\$ 1 000						
ANICA	3	10	6	61	46	1 127	1 091	573	423	1 500	927	
AMAZONAS	1	6	4	-	4	206	170	75	50	300	225	
AMAPÁ	2	4	2	61	42	921	921	498	373	1 200	702	
MATERIAL DE TRANSPORTE	15	123	104	96	105	10 057	9 775	7 369	6 770	24 085	16 716	
ACRE	1	2	1	14	2	96	96	49	19	195	146	
AMAZONAS	4	20	14	-	13	703	679	821	800	3 983	3 162	
PARÁ	10	101	89	82	90	9 258	9 000	6 499	5 951	19 907	13 408	
ALAGOAS	189	2 527	2 106	9 368	2 154	123 943	102 206	269 269	247 892	589 997	320 728	
ARAGUAINHA	4	47	39	201	41	2 798	2 378	3 793	3 147	11 800	8 007	
ACRE	47	117	70	73	142	3 247	3 155	1 843	1 518	9 602	7 759	
AMAZONAS	27	726	600	2 057	601	38 958	32 063	75 128	71 360	162 738	87 610	
PARÁ	102	1 525	1 302	6 720	1 253	72 745	59 845	167 647	152 821	364 229	196 582	
AMAPÁ	9	112	95	317	117	6 195	4 765	20 858	19 046	41 628	20 770	

AMAZÔNIA

CENSO INDUSTRIAL - 1960

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELE- CIMENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (C.V.)	MÉDIA MEN SAL DOS OPERÁRIOS OCUPADOS	SALÁRIOS/VENCIMEN- TOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFOR MAÇÃO INDUS TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
	Cr\$ 1.000										
MOBILIÁRIO	98	548	424	405	501	27 787	25 337	28 003	26 928	96 984	68 874
ACRE	21	44	23	40	39	1 106	1 106	1 190	1 078	5 392	4 202
AMAZONAS	9	62	42	29	56	2 771	2 544	3 738	3 543	12 207	8 369
PARÁ	47	358	289	257	294	17 334	15 891	21 805	21 149	67 765	45 960
AMAPÁ	11	84	70	79	112	6 576	5 796	1 270	1 158	11 620	10 343
PAPEL E PAPELÃO	7	39	30	36	34	2 268	1 788	5 114	4 187	18 646	13 532
AMAZONAS	1	15	10	6	15	1 020	600	1 524	909	14 000	8 476
PARÁ	6	24	20	30	19	1 248	1 188	3 590	3 287	8 646	5 056
BORRACHA	22	777	714	6 202	683	51 103	38 690	282 630	247 074	557 952	275 302
RONDÔNIA	1	73	68	500	68	5 435	4 383	6 290	-	21 404	14 714
AMAZONAS	5	267	249	760	198	13 567	11 786	38 084	27 653	105 767	67 683
PARÁ	16	437	397	4 942	417	32 101	22 521	238 256	219 421	431 181	192 905

QUADRO VI/6-a
 AMAZÔNIA
 CENSO INDUSTRIAL - 1960
 INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
 (SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA POR ESTADOS)

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (e.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
CR\$ 1 000											
COUBOS E PELES E PRODUTOS SI- MILARES	32	688	638	1 245	668	37 337	34 550	81 864	76 576	189 989	108 125
AMAZONAS	6	135	123	64	115	6 412	6 191	27 187	25 620	62 570	35 383
PARÁ	26	553	515	1 181	553	30 925	28 359	54 677	50 956	127 419	72 742
QUÍMICA	56	810	560	1 918	726	66 143	30 456	648 808	641 684	1 687 209	1 038 386
AMAZONAS	18	592	390	871	504	57 319	24 158	621 291	617 485	1 632 775	1 011 484
PARÁ	37	208	162	957	215	8 234	5 948	27 238	23 949	53 974	26 721
AMAPÁ	1	10	8	90	7	590	350	279	250	460	181
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ME- DICINAIS	3	45	39	-	39	3 329	2 020	24 874	15 869	37 537	12 663
PARÁ	3	45	39	-	39	3 329	2 020	24 874	15 869	37 537	12 663

QUADRO VI/6-e

AMAZÔNIA

CENSO INDUSTRIAL - 1960
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

(SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA POR ESTADOS)

- 323 -

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
	CR\$ 1 000										
PRODUTOS DE PERFUMARIA, SA- BÕES E VELAS	34	554	431	1 020	430	31 945	19 713	272 281	220 637	465 018	192 737
ACRE	1	1	-	-	2	36	36	104	102	382	278
AMAZONAS	6	54	38	-	41	3 531	2 231	50 457	47 856	72 848	22 391
PARÁ	26	497	393	1 018	385	28 378	17 446	221 459	172 434	391 288	169 829
AMAPÁ	1	2	-	2	2	-	-	261	245	500	239
TÊXTIL	17	1 613	1 547	2 901	1 451	94 576	86 990	494 886	471 186	1 317 633	822 747
AMAZONAS	11	777	739	1 460	722	57 465	52 268	417 270	405 066	1 083 980	666 710
PARÁ	6	836	808	1 441	729	37 111	34 722	77 616	66 120	233 653	156 037

QUADRO VI/6-f
AMAZÔNIA
 CENSO INDUSTRIAL - 1960
 INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
 (SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA POR ESTADOS)

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
	CR\$ 1 000										
VEST. CALÇADOS E ART. DE TE- CIDOS	95	650	526	400	571	28 198	24 301	61 237	57 507	137 992	76 735
RONDÔNIA	1	6	5	-	5	240	240	701	700	1 400	699
ACRE	2	5	3	-	5	108	108	183	183	741	558
AMAZONAS	19	85	60	7	71	3 561	3 561	8 970	8 691	18 256	9 286
PARÁ	72	550	458	381	485	23 979	20 228	51 043	47 604	117 180	66 117
AMAPÁ	1	4	-	12	5	310	164	340	329	415	75
PRODUTOS ALIMENTARES	646	4 176	3 310	10 032	3 933	213 631	173 793	1 373 218	1 251 512	2 414 106	1 040 888
RONDÔNIA	27	147	119	126	121	9 021	8 162	40 764	38 150	76 532	35 768
ACRE	46	107	63	80	104	3 110	3 092	30 383	28 937	46 477	16 094
AMAZONAS	112	1 159	938	1 761	1 228	54 470	40 767	390 766	256 376	706 920	316 154
FORÂIMA	4	12	8	-	8	588	588	9 232	8 891	11 287	2 055
PARÁ	433	2 651	2 102	7 842	2 386	140 573	117 035	850 196	768 123	1 494 335	644 139
AMAPÁ	24	100	80	223	86	5 869	4 149	51 877	51 035	78 555	26 678

QUADRO VI/6-g

AMAZÔNIA

CENSO INDUSTRIAL - 1960

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

(SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA POR ESTADOS)

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELECI MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
	CR\$ 1 000										
B E B I D A S	130	1 652	1 265	4 589	1 277	88 724	59 757	177 316	129 647	485 692	308 376
RONDÔNIA	1	5	4	-	4	352	352	572	294	1 596	1 024
ACRE	1	1	-	25	3	48	48	71	27	150	79
AMAZONAS	14	293	207	66	207	16 299	8 755	29 933	24 713	91 005	61 072
PARÁ	106	1 313	1 022	4 463	1 032	70 356	49 365	141 632	102 066	379 462	237 830
AMAPÁ	8	40	32	35	31	1 669	1 237	5 108	2 547	13 479	8 371
F U M O	12	362	260	907	263	26 259	15 385	149 845	97 010	370 815	220 970
ACRE	2	4	3	-	4	88	88	426	357	651	225
AMAZONAS	3	34	30	20	30	2 722	2 641	7 818	7 245	29 270	21 452
PARÁ	7	324	227	887	229	23 449	12 656	141 601	89 408	340 894	199 293

QUADRO VI/6-h

AMAZÔNIA

CENSO INDUSTRIAL - 1960

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

(SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA POR ESTADOS)

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
EDITORIAL E GRÁFICA	51	905	641	1 202	684	62 843	42 772	69 390	66 202	202 315	132 925
RONDÔNIA	4	33	26	39	25	1 548	1 404	2 411	2 365	6 511	4 100
ACRE	1	3	2	-	2	48	48	44	43	156	112
AMAZONAS	13	241	165	146	196	20 637	12 444	11 481	10 497	46 821	35 340
PARÁ	31	604	426	992	440	39 139	27 405	54 246	52 117	145 254	91 008
AMAPÁ	2	24	22	25	21	1 471	1 471	1 208	1 180	3 573	2 365
DIVERSAS	17	96	71	107	101	4 619	4 020	5 072	4 223	15 758	10 686
ACRE	5	13	8	-	15	94	94	42	42	413	371
AMAZONAS	3	9	4	20	8	210	210	1 004	968	1 974	970
PARÁ	9	74	59	87	78	4 315	3 716	4 026	3 213	13 371	9 345

QUADRO VII/6-a
AMAZÔNIA
 CENSO INDUSTRIAL - 1960
 INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
 (SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA)

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS - PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL ---
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
MINERAIS NÃO METÁLICOS	344	2 342	1 949	2 297	2 199	96 450	82 294	59 865	36 613	277 727	217 862
METALÚRGICA	18	324	270	550	268	21 074	15 218	75 506	71 300	219 961	144 455
MECÂNICA	3	10	6	61	46	1 127	1 091	573	423	1 500	927
MAT. ELÉT. E DE COMUNIC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATERIAL DE TRANSPORTE	15	123	104	96	105	10 057	9 775	7 369	6 770	24 085	16 716
MADEIRA	189	2 527	2 106	9 368	2 154	123 943	102 206	269 269	247 892	589 997	320 728
MOBILIÁRIO	98	548	424	405	501	27 787	25 337	28 003	26 928	96 984	68 874
PAPEL E PAPELÃO	7	39	30	36	34	2 268	1 788	5 114	4 187	18 646	13 532
BORRACHA	22	777	714	6 202	683	51 103	38 690	282 630	247 074	557 952	275 302
COUROS PELES E PRODUTOS SI- MILARES	32	688	638	1 245	668	37 337	34 550	81 864	76 576	189 989	108 125
QUÍMICA	56	810	560	1 918	726	66 143	30 456	648 808	641 684	1 687 209	1 038 386

QUADRO VII/6-b

AMAZÔNIA

CENSO INDUSTRIAL - 1960

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

(SEGUNDO O GÊNERO DE INDÚSTRIA)

	EM 1-1-1960				ANO DE 1959						
	ESTABELE- CIMENTOS	PESSOAL OCUPADO		FÔRÇA MOTRIZ (c.v.)	MÉDIA MEN- SAL DOS O- PERÁRIOS OCUPADOS	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		PRODUTOS		VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL
		TOTAL	OPERÁRIOS			TOTAL	OPERÁRIOS	TOTAL	MATÉRIAS PRIMAS		
		CR\$ 1 000									
ROD.FARM. E MEDIC.	3	45	39	-	39	3 329	2 020	24 874	15 869	37 537	12 663
PROD.PERF. S. E VELAS	34	554	431	1 020	430	31 945	19 713	272 281	220 637	465 018	192 737
PROD. MAT. PLÁSTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TÊXTIL	17	1 613	1 547	2 901	1 451	94 575	86 990	494 886	471 186	1 317 633	822 747
VEST.CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	95	650	526	400	571	28 198	24 301	61 237	57 507	137 992	76 735
PRODUTOS ALIMENTARES	646	4 176	3 310	10 032	3 933	213 631	173 793	1 373 218	1 251 512	2 414 106	1 040 888
BEBIDAS	130	1 652	1 265	4 589	1 277	88 724	59 757	177 316	129 647	485 692	308 376
FUMO	12	362	260	907	263	26 259	15 385	149 845	97 010	370 815	220 970
EDITORIAL E GRÁFICA	51	905	641	1 202	684	62 843	42 772	69 390	66 202	202 315	132 925
DIVERSAS	17	96	71	107	101	4 619	4 020	5 072	4 223	15 758	10 686
TOTAL AMAZÔNIA	1 789	18 241	14 891	43 336	16 133	991 413	770 156	4 087 120	3 673 240	9 110 916	5 023 634
TOTAL BRASIL	108 163	1 751 900	1 387 850	5 112 028	1 474 281	142 334 582	100 196 344	631 422 538	570 764 643	1 172 568 187	536 445 445

QUADRO VIII/6

AMAZÔNIA

PRINCIPAIS GÊNEROS DE INDÚSTRIA

CENSO DE 1960

- 329 -

CR\$ 1 000

	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS PAGOS (a)	VALOR DA PRODUÇÃO (b)	a/ b %	FÔRÇA MOTRIZ (c)	PESSOAL PAGO OCUPADO (d)	c/ d	Nº DE ESTA- BELECIMEN- TOS (e)	d/ e	TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL (f)	SALÁRIOS (g)	f/ g
MINERAIS NÃO METÁLICOS	96 450	277 727	34,7	2 297	2 342	1,0	344	6,8	217 862	82 294	2,6
MADEIRA	123 943	589 977	21,0	9 368	2 527	3,7	189	13,4	320 728	102 206	3,1
MOBILIÁRIO	27 787	96 984	28,7	405	548	0,7	98	6,0	68 874	25 337	2,7
BORRACHA	51 103	557 952	9,2	6 202	777	8,0	22	35,3	275 302	38 690	7,1
QUÍMICA	66 143	1 687 209	3,9	1 918	810	2,4	56	14,5	1 038 386	30 456	34,1
TÊXTIL	94 576	1 317 633	7,2	2 901	1 613	1,8	17	94,9	822 747	86 990	9,5
VEST. CALÇ. ARTEF. TECID.	28 198	137 992	20,4	400	650	0,6	95	6,8	76 735	24 301	3,2
PRODUTOS ALIMENTARES	213 631	2 414 106	8,8	10 032	4 176	2,4	646	6,5	1 040 888	173 793	6,0
BEBIDAS	88 724	485 692	18,3	4 589	1 652	2,8	130	12,7	308 376	59 757	5,2
EDITORIAL e GRÁFICA	62 843	202 315	31,1	1 202	905	1,3	51	17,8	132 925	42 772	3,1

QUADRO IX/6

BRASIL

PRINCIPAIS GÊNEROS DE INDÚSTRIA

CENSO DE 1 960

CR\$ 1 000

	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS PAGOS (a)	VALOR DA PRODUÇÃO (b)	a/b %	FÓRÇA MOTRIZ (c)	PESSOAL PAGO OCUPADO (d)	c/d	Nº DE ESTA- BELECIMEN- TOS (e)	d/e	TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL (f)	SALÁRIOS (g)	f/g
MINERAIS NÃO METÁLICOS	10 099 564	53 396 328	18,9	414 387	163 466	2,5	18 127	9,0	35 748 575	7 775 464	4,6
MADEIRA	5 075 593	31 207 238	16,3	315 448	87 847	3,6	11 191	7,8	17 472 107	4 050 624	4,3
MOBILIÁRIO	4 449 950	21 736 907	20,5	101 084	63 384	1,6	8 140	7,8	11 903 504	3 380 333	3,5
BORRACHA	2 306 968	25 524 006	9,0	109 073	20 211	5,4	301	67,1	12 153 490	1 341 303	9,1
QUÍMICA	8 967 643	106 498 558	8,4	506 083	78 681	6,4	1 777	44,3	46 850 105	5 337 119	8,8
TÊXTIL	22 619 807	147 480 649	15,3	746 012	328 251	2,3	4 267	76,9	64 575 806	18 910 856	3,4
VEST. CALÇ. ARTEF. TECID.	7 128 815	40 206 087	17,7	51 976	97 899	0,5	7 632	12,8	19 226 706	5 153 485	3,7
PRODUTOS ALIMENTARES	16 856 736	285 151 484	5,9	1 052 280	267 545	3,9	33 443	8,0	89 167 130	11 765 300	7,6
BEBIDAS	3 749 247	27 973 804	13,4	116 391	43 912	2,7	3 039	14,4	15 638 160	2 122 733	7,4
EDITORIAL e GRÁFICA	5 779 034	26 916 884	21,5	55 598	60 420	0,9	3 358	18,0	16 178 092	3 783 723	4,3

QUADRO X/6
ESTADO DE SÃO PAULO
PRINCIPAIS GÊNEROS DE INDÚSTRIA
CENSO DE 1 960

Cr\$ 1 000

	SALÁRIOS E VENCIMEN - TOS PAGOS (a)	VALOR DA PRODUÇÃO (b)	a/ b %	FÔRÇA MOTRIZ (c)	PESSOAL PAGO OCUPADO (d)	e/ d	Nº DE ESTA BELECIMEN - TOS (e)	d/ e	TRANSFORMA ÇÃO INDUS - TRIAL (f)	SALÁRIOS (g)	f/ g
MINERAIS NÃO METÁLICOS	5 184 902	26 606 262	19,5	144 760	67 912	2,1	5 515	12,3	18 068 199	3 850 296	4,7
MADEIRA	1 157 905	7 038 505	16,5	55 107	15 326	3,6	1 931	7,9	3 592 522	872 714	4,1
MOBILIÁRIO	2 586 041	12 966 789	19,9	47 325	29 306	1,6	2 844	10,3	6 964 318	1 854 486	3,8
BORRACHA	1 910 787	21 538 045	8,9	86 750	15 306	5,7	168	91,1	10 229 756	1 069 205	9,6
QUÍMICA	5 649 138	69 512 397	8,1	341 772	45 002	7,6	670	67,2	30 195 638	3 288 690	9,2
TÊXTIL	12 818 373	87 048 974	14,7	390 832	163 241	2,4	2 147	76,0	36 951 188	10 561 883	3,5
VEST. CALÇ. ARTEF. TECID.	3 206 777	22 686 395	14,1	32 684	44 358	0,7	3 274	13,5	10 506 784	2 541 500	4,1
PRODUTOS ALIMENTARES	6 596 425	115 145 398	5,7	428 086	83 793	5,1	8 581	9,8	36 355 924	4 425 840	8,2
BEBIDAS	1 655 872	12 834 988	12,9	53 920	16 038	3,4	690	23,2	7 262 433	792 014	9,2
EDITORIA e GRÁFICA	2 490 826	14 211 336	17,5	27 830	25 846	1,1	1 429	18,1	8 151 003	2 490 826	3,3

QUADRO XI/6
BRASIL - REGIÃO NORDESTE
PRINCIPAIS GÊNEROS DE INDÚSTRIA
CENSO DE 1 960

	SALÁRIOS E VENCIMEN- TOS PAGOS (a)	VALOR DA PRODUÇÃO (b)	a/ b %	FÔRÇA MOTRIZ (c)	PESSOAL OCUPADO (d)	c/ d	Nº DE ESTA- BELECIMEN- TOS (e)	d/ e	TRANSFORMA- ÇÃO INDUS- TRIAL (f)	SALÁRIOS (g)	f/ g
MINERAIS NÃO METÁLICOS	439 983	3 155 062	13,9	27 796	15 815	1,7	2 370	6,7	2 027 259	363 633	5,6
MADEIRA	166 339	667 858	24,9	6 167	2 701	2,3	475	5,7	321 187	91 011	3,5
MOBILIÁRIO	124 599	694 125	18,0	2 893	3 735	0,7	821	4,5	386 487	112 907	3,4
BORRACHA	10 840	140 542	7,7	1 056	169	6,2	14	12,1	55 805	5 439	10,3
QUÍMICA	311 038	6 474 736	4,6	32 863	5 899	5,	252	23,4	2 460 818	223 351	11,0
TÊXTIL	2 090 164	21 194 642	9,8	95 831	48 284	2,0	1 298	37,2	7 584 466	1 670 271	4,5
VEST. CALÇ. ARTEF. TECID.	180 170	1 337 187	13,4	1 063	6 074	0,2	952	6,4	646 822	166 386	3,9
PRODUTOS ALIMENTARES	2 052 991	24 082 679	8,5	147 665	49 886	2,9	5 147	9,7	9 010 895	1 528 050	5,9
BEBIDAS	174 162	1 335 465	13,0	5 793	3 859	1,5	348	11,1	744 763	717 476	1,0
EDITORIAL e GRÁFICA	177 090	769 690	23,0	2 644	3 302	0,8	264	12,5	457 235	116 096	3,9

QUADRO XII/6

AMAZÔNIA

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS DE ACORDO COM

PRINCIPAIS CLASSES E ESTADOS EM QUE APRESENTAM MAIOR FREQUÊNCIA

	TOTAL DO BRASIL	TOTAL DE SÃO PAULO	TOTAL DO NORDESTE	TOTAL DA AMAZÔNIA	ESTADOS				PERCENTA GEM SÔBRE O TOTAL DA AMAZÔ- NIA	PERCENTAGEM DO TOTAL DA AMAZÔNIA SÔ- BRE O TOTAL DO BRASIL
					AMAZONAS	PARÁ	ACRE	TOTAL		
MINERAIS NÃO METÁLICOS	18 127	5 515	2 730	344	34	265		299	88,6	1,5
MADEIRA	11 191	1 931	475	189		102	47	149	78,8	0,9
MOBILIÁRIO	8 140	2 844	821	98		47	21	68	69,4	0,6
BORRACHA	301	168	14	22	5	16		21	95,5	7,0
QUÍMICA	1 777	670	252	56	18	37		55	98,2	3,1
TÊXTIL	4 267	2 147	1 298	17	11	6		17	100,0	0,4
VESTUÁRIO. CALÇ. ARTEF. TECID.	7 632	3 274	952	95	19	72		91	95,8	0,9
PRODUTOS ALIMENTARES	33 443	8 581	5 147	646	112	433		545	84,4	1,3
BEBIDA	3 039	690	348	130	14	106		120	84,6	3,5
EDITORIAL e GRÁFICA	3 358	1 429	264	51	13	31		44	86,3	1,5

QUADRO XIII/6-a

AMAZONAS

DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GÊNEROS DE INDÚSTRIAS DA AMAZÔNIA POR MUNICÍPIOS

1960

	MINERAIS NÃO - METÁLICOS		MADEIRA		MOBILIÁRIO		BORRACHA		QUÍMICA	
	Nº ESTABELE CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO
PERCENTUAL NO TOTAL DO ESTADO	82,4%	89,5%	81,5%	97,5%	84,2%	95,9%	100%	100%	83,3%	99,4%
MUNICÍPIOS										
BENJAMIM CONSTANT	2	598	-	-	-	-	-	-	-	-
BOCA DO ACRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COARI	1	3 000	2	1 756	-	-	-	-	-	-
CODAJAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EIRUNEPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ITACOATIARA	-	-	-	-	-	-	2	17 379	3	12 146
LABREA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANACAPURU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MANAUS	12	29 114	18	155 118	16	11 707	3	88 388	6	1 603 995
PARINTINS	3	3 881	-	-	-	-	-	-	-	-
TEFÉ	7	3 448	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO OLIVENÇA	2	359	-	-	-	-	-	-	-	-
VAUPÉS	1	2 400	-	-	-	-	-	-	-	-
ILHA GRANDE	-	-	2	1 736	-	-	-	-	-	-
MAUÉS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NOVA OLINDA DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	6	7 285

QUADRO XIII/6-b

AMAZONAS

DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GÊNEROS DA INDÚSTRIA DA AMAZÔNIA POR MUNICÍPIOS

1960

PERCENTUAL NO TOTAL DO ESTADO	T Ê X T I L		VESTUÁRIO, CALÇADOS, ARTEFATOS DE TECIDOS		PRODUTOS ALIMENTARES		B E B I D A S	
	Nº ESTABELE- CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE- CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE- CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE- CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO
	100%	100%	100%	100%	81,3%	98,1%	85,7%	99,5%
MUNICÍPIOS								
BENJAMIM CONSTANT	-	-	-	-	3	2 031	-	-
BOCA DO ACRE	-	-	-	-	4	2 252	-	-
COARI	-	-	-	-	3	2 160	-	-
CODAJAS	-	-	-	-	3	1 790	-	-
EIRUNEPE	-	-	-	-	3	1 487	-	-
ITACOATIARA	-	-	-	-	7	10 393	2	2 827
LABREA	-	-	-	-	4	4 337	-	-
MANACAPURU	-	-	-	-	6	1 123	-	-
MANAUS	6	719 371	19	18 256	52	661 221	8	84 841
PARINTINS	5	364 609	-	-	3	4 632	1	1 218
TEFÉ	-	-	-	-	3	1 710	-	-
SÃO PAULO OLIVENÇA	-	-	-	-	-	-	-	-
VAUPÉS	-	-	-	-	-	-	-	-
ILHA GRANDE	-	-	-	-	-	-	-	-
MAUÉS	-	-	-	-	-	-	-	-
NOVA OLINDA DO NORTE	-	-	-	-	-	-	1	1 620

	T E X T I L		VESTUÁRIO, CALÇADOS, ARTEFATOS DE TECIDOS		PRODUTOS ALIMENTARES		B E B I D A S	
	Nº ESTABELE- CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE- CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE- CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABELE- CIMENTOS	VALOR PRODUÇÃO
PERCENTUAL NO TOTAL DO EST. DO	83,3%	98,0%	81,9%	95,7%	80,6%	97,1%	82,1%	95,1%
MUNICÍPIOS								
ABRE RETUBA	-	-	-	-	9	5 366	30	45 309
ALENQUER	-	-	-	-	7	4 410	-	-
ANANINDEUA	-	-	2	546	11	20 428	-	-
BELÉM	3	226 824	14	92 502	101	1 140 073	14	186 487
BRAGANÇA	-	-	3	1 408	17	26 720	-	-
BREUS	-	-	-	-	37	13 760	-	-
CAMBÁ	-	-	-	-	13	8 830	-	-
CAPANEMA	-	-	8	1 501	11	16 500	-	-
CASTANHAL	-	-	-	-	19	89 137	-	-
GUAMÁ	-	-	-	-	8	4 838	-	-
ICARAPÉ-AÇU	-	-	3	1 444	9	9 915	-	-
MARABA	-	-	5	4 106	15	16 969	-	-
MARACANÃ	-	-	-	-	6	5 719	-	-
MAUANA	-	-	-	-	6	4 723	-	-
NOVA TIMBOTEUA	-	-	3	199	8	11 784	-	-
OUREM	-	-	-	-	5	13 064	-	-
SANTA ISABEL DO PARÁ	-	-	-	-	6	4 223	-	-
SANTARE	2	2 080	17	9 182	29	28 241	-	-
SÃO SEBASTIÃO DO BOA VISEU	-	-	-	-	5	15 880	-	-
SOURÉ	-	-	-	-	7	3 380	-	-
TOMÉ-AÇU	-	-	-	-	6	2 837	-	-
VIGIA	-	-	-	-	3	3 780	-	-
VISEU	-	-	-	-	6	1 006	-	-
BARBACENA	-	-	-	-	-	-	-	-
ICARAPÉ-MIRIM	-	-	2	1 100	-	-	-	-
IRITUIA	-	-	-	-	-	-	43	128 958
SALINOPOLIS	-	-	-	-	-	-	-	-
ACARA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOJU	-	-	-	-	-	-	-	-
FARO	-	-	-	-	-	-	-	-
MARAPANIM	-	-	2	515	-	-	-	-

QUADRO XV/6

RORAIMA

DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GÊNEROS
DE
INDÚSTRIAS DA AMAZÔNIA POR MUNICÍPIO

	MINERAIS NÃO METÁLICOS		PRODUTOS ALIMENTARES	
	Nº ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	Nº ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO
PERCENTUAL NO TOTAL DO ESTADO	100%	100%	100%	100%
MUNICÍPIO				
BÓ. VISTA	2	60:	4	11 287

QUADRO XVII/6
RONDÔNIA
DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GÊNEROS
DE
INDÚSTRIAS DA AMAZÔNIA POR MUNICÍPIO

	MINERAIS NÃO-METÁLICOS		MADEIRA		MOBILIÁRIO		VESTUÁRIO, CALÇADOS, ARTEFATOS DE TECIDOS		PRODUTOS ALIMENTARES		BEBIDAS	
	Nº ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	Nº ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	Nº ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	Nº ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	Nº ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	Nº ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO
PERCENTUAL NO TOTAL DO ESTADO	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %
MUNICÍPIOS												
GUAJARÁ MIRIM	9	12 055	1	2 400	-	-	-	-	13	27 237	-	-
PÓRTO VELHO	6	9 384	3	9 400	1	21 004	1	1 400	14	49 295	1	1 596

QUADRO XVIII/6

AMAPÁ

DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GÊNEROS DE INDÚSTRIAS DA AMAZÔNIA POR MUNICÍPIOS

1960

	MINERAIS NÃO METÁLICOS		MADEIRA		MOBILIÁRIO		Q U Í M I C A		VESTUÁRIO, CALÇADO, ARTEF. TECIDOS		PRODUTOS ALIMENTARES		B E B I D A S	
	Nº ESTABE LECIMEN TOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABE LECIMEN TOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABE LECIMEN TOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABE LECIMEN TOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABE LECIMEN TOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABE LECIMEN TOS	VALOR PRODUÇÃO	Nº ESTABE LECIMEN TOS	VALOR PRODUÇÃO
PERCENTUAL NO TOTAL DO ESTADO	80,0%	98,6%	88,9%	98,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	83,3%	97,9%	100,0%	100,0%
MUNICÍPIO														
MACAPÁ	4	10 130	7	28 016	11	11 620	1	460	1	415	17	75 983	8	13 479
MAZAGÃO	-	-	1	13 000	-	-	-	-	-	-	3	950	-	-

AMAZONIA

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

1962

- 342 -

PRODUTOS	UNIDADE	RONDONIA		ACRE		RORAIMA		AMAZONAS	
		QUANTIDADE	VALOR (Cr\$ 1 000)	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$ 1 000)	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$ 1 000)	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$ 1 000)
ARROZ BENEFICIADO	Ton.	313	2 532	530	12 777	-	-	-	-
JUTA	Ton.	-	-	-	-	-	-	27 716	2 692 560
ÓLEO DE BABAÇU	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AGUARDENTE DE CANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAO	Ton.	681	84 299	59 432	177 787	37 873	23 859	97 865	348 948
GASOLINA	Litro	-	-	-	-	-	-	104 832 988	1 821 340
MADEIRA SERRADA OU DESDOBRADA	M ³	2 527	7 583	3 115	10 076	734	2 202	47 989	604 383
CIGARROS	Mil.	-	-	2 240	4 640	-	-	17 024	14 007
BORRACHA LAMINADA	Ton.	3 482	58 588	-	-	-	-	27	8 866
ALGODÃO EM PLUMA	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
ÓLEO DIESEL	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
REFRIGERANTES	Litro	547 200	16 417	8 600	2 580	-	-	79 978	1 061 149
FARINHA DE TRIGO	Ton.	-	-	-	-	21 824	682	9 990 398	240 110
CARNE VERDE DE BOVINO	Ton.	-	-	315	26 323	-	-	-	-
COUROS CURTIDOS (VAQUETAS CROMOS E ATANADOS)	Po ²	-	-	-	-	-	-	-	-
SACOS DE JUTA	Um	-	-	-	-	-	-	1 752 000	262 801
QUEROSENE	Litro	-	-	-	-	-	-	4 910 510	493 117
SABAO COMUM EM MASSA	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
TECIDOS DE ALGODÃO	Metro	-	-	-	-	-	-	-	-
CAFÉ MOÍDO E TORRADO	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
BISCOITOS E BOLACHAS	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
FARELOS	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
FIO DE ALGODÃO	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
MASSAS ALIMENTÍCIAS	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
SABONETES	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
IMPRESSOS COMERCIAIS EM GERAL	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
CIMENTO	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
LATAS DE FOLHAS DE FLANDRES	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
DIAMANTE (CARBONADO OU LAVRITA)	Quilato	-	-	-	-	-	-	-	-
SAL DE COZINHA	Ton.	-	-	-	-	-	-	-	-
TIJOLO	Mil.	816	9 300	1 334	18 699	20	750	44 417	69 651

QUADRO XIX/6-b
 AMAZÔNIA
 PRODUÇÃO INDUSTRIAL
 1962

- 342 -A-

P R O D U T O S	A M A P Á		P A R Á		A M A Z Ô N I A	
	QUANTIDADE	VALOR (R\$ 1 000)	QUANTIDADE	VALOR (R\$ 1 000)	QUANTIDADE	VALOR (R\$ 1 000)
JUTA	-	-	686	66 623	28 402	2 759 183
ÁGUARDENTE DE CANA	-	-	4 583 827	2 046 962	4 583 827	2 046 962
GASOLINA	-	-	-	-	104 832 788	1 821 340
PÃO	479	36 824	42 462	750 039	238 792	1 421 756
MADEIRA SERRADA OU DESDOBRADA	13 877	87 706	110 041	546 881	178 313	1 261 031
CIGARROS	-	-	1 851 998	1 122 497	1 871 262	1 142 040
ÓLEO DIESEL	-	-	-	-	79 978	1 061 149
FARINHA DE TRIGO	-	-	23 000	902 797	23 000	902 797
REFRIGERANTES	1 972 666	23 972	15 545 855	530 396	27 906 543	814 242
BORRACHA LAMILADA	-	-	4 475	657 904	7 984	725 358
COUROS CORTIDOS (VAQUETAS CROMOS E ATANADOS)	-	-	194 477	436 116	1 946 477	698 917
ARROZ BENEFICIADO	921	14 988	23 430	623 265	25 244	653 562
QUEROSENE	-	-	-	-	53 593 867	591 207
SABÃO COMUM EM MASSA	-	-	-	-	11 516	588 865
TECIDO DE ALGODÃO	-	-	-	-	8 251 576	580 802
CARNE VERDE DE BOVINO	1 323	200 555	2 483	337 831	4 121	564 709
SACCS DE JUTA	-	-	505 995	21 701	5 416 505	514 818
CAFÉ MOÍDO E TORRADO	-	-	-	-	63 984	471 407
BISCOITOS E BOLACHAS	-	-	-	-	5 161	377 478
FARELO	-	-	-	-	33 879	346 841
FIO DE ALGODÃO	-	-	-	-	129 376	291 669
MASSAS ALIMENTÍCIAS	-	-	-	-	2 976	285 250
SABONETES	-	-	241	278 923	241	278 923
IMPRESSOS COMERCIAIS EM GERAL	-	-	-	-	58 005	276 900
CIMENTO	-	-	-	-	29 000	270 225
LATA DE FÔLHA DE FLANDRES	-	-	-	-	271 673	214 419
SAL DE COZINHA	-	-	-	-	21 558	203 976
TIJOLO	467	4 163	8 566	79 139	55 670	181 762
ÓLEO DE BABOSA	189	17 824	145	14 925	334	32 749
ALGODÃO EM PLUMA	-	-	-	13 276	58	13 276
						21 393 613

7 - INFRA-ESTRUTURA

7.1 - ENERGIA ELÉTRICA

7.1 - ENERGIA ELÉTRICA7.1.1 - Situação regional

A situação da Amazôniano campo da energia elétrica está resumida no Quadro I/7, no qual se vê que os índices de consumo per capita e potência instalada "per capita" é consideravelmente inferior à média brasileira. Esse quadro, dado o seu caráter sintético, não traduz bem a distribuição das instalações geradoras de energia.

Pelo exame dos Quadros II/7 e III/7, se conclue que tôdas as usinas geradoras em funcionamento, com potência instalada acima de 1 kw estão localizadas nas capitais, o que é confirmado pelos dados abaixo, que revelam o acentuado desequilíbrio entre a potência instalada, nas capitais e no interior.

ESTADOS	% população Capital	% população Interior	% potência instalada Capital	% potência instalada Interior
Rondônia	81	19	60	40
Acre	32	68	100	-
Amazonas	26,5	73,5	89	11
Roraima	-	-	-	-
Pará	28	72	90,5	9,5
Amapé	76,5	23,5	65,5	34,5

QUADRO I/7

AMAZÔNIA

POTÊNCIA INSTALADA E CONSUMO DE ENERGIA

1962

Estados	População	Consumo 10 ³ kWh	Potência instalada - da KW	KWh/hab.	W/hab
Rondônia	70 783	7 305	2 340 (T)	103	33
Acre	160 208	4 006	2 400 (T)	25	17
Amazonas	721 215	17 931	28 742 (T)	25	39
Roraima	29 489	599	461 (T)	20	14
Pará	1 550 935	80 386	40 492 (T)	52	26
Amapá	68 889	15 311	7 019 (T)	222	102
TOTAL	2 601 519	125 538	81 409 (T)	48	31

Fonte: CNAEE - 1962

(T) - Fonte térmica.

QUADRO II/7

AMAZÔNIA

USINAS DE POTÊNCIA NOMINAL SUPERIOR A 1 MW
(ENERGIA PARA CONSUMO PÚBLICO)

1962

Estados	Área de In- fluência	População	Consumo 10 ³ KW/h	Pot. Inst. Kw	KWH/hab ano	W/hab
Rondônia (1)	Pôrto Velho	57 175	-	1 400 (T)	-	28
Acre (1) ...	Rio Branco	51 708	-	2 400 (T)	-	46
Amazonas ...	Manaus	189 222	9 589	25 700 (T)	50	135
Pará	Belém	434 158	70 933	36 600 (T)	163	84
Amapá	Macapá	52 531	4 593	4 600 (T)	88	88

Fonte: CNAEE - 1962 - Eletrobrás

OBS.: As usinas se localizam nas capitais dos Estados e Territórios.

(1) - Não constam dados de produção e consumo (T) - Fonte termica

QUADRO III/7

AMAZÔNIA
ENERGIA ELÉTRICA

POTÊNCIA INSTALADA NO INTERIOR POR ESTADOS E TERRITÓRIOS
1962

Estados	POPULAÇÃO DO INTERIOR	Consumo 10 ³ kWh	Pot. Inst. KW	W/hab	KWh/hab ano
Rondônia (1)...	13 608	-	940	6,9	-
Acre (1)	108 500	-	416	3,8	-
Amazônia	531 993	8 342	3 042	5,7	15,6
Roraima (2).....	-	-	-	-	-
Pará	1 116 777	9 453	3 892	3,5	8,5
Amapá	16 538	10 714	2 319	140	649

(1) - Não há dados sobre consumo;

(2) - Não há dados;

7.1.2 - Estado do Amazonas

Com respeito ao Estado do Amazonas, o setor de energia elétrica está entregue às Centrais Elétricas do Amazonas S. A. - CELETRAMAZON, sociedade de economia mista, de cujo capital participam o Estado do Amazonas, a Eletrobrás, a Municipalidade de Manaus e acionistas particulares.

Sob a responsabilidade daquela empresa, está em curso um Plano Bienal de Eletrificação, a ser concluído até dezembro de 1966, que beneficiará 16 cidades do interior do Estado. Prevê-se a instalação de 8 775 KVA, a um custo total de Cr\$ 7 350 000 000, devendo o sistema gerador, na maioria dos casos, constituir-se de unidades locomóveis, adaptadas à queima de óleo ou lenha (Ver Quadro IV/7).

Quanto à capital do Estado, os serviços de luz e força são explorados pela Cia. de Eletricidade de Manaus. Conforme se vê nos Quadros VI/7 e VII/7, essa empresa gerou, nos 3 últimos anos, 36, 49 e 58 milhões de Kwh, tendo suas tarifas de consumo industrial sofrido uma elevação de 718% no período agosto de 1962 a janeiro de 1966.

QUADRO V/7

CIA. DE ELETRICIDADE DE MANAUS

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, POR CLASSES (EM KWh)

1963-1965

Anos	Residencial	Comercial	Industrial	P. Públicos	Total
1963	11 281 709	7 288 444	3 592 655	7 747 042	29 909 850
1964	13 289 466	8 463 204	7 052 583	8 163 097	36 968 350
1965	15 139 482	8 870 318	9 425 344	8 928 901	42 364 045

Fonte: Cia. Electricidade de Manaus

QUADRO VI/7

CIA. ELETRICIDADE DE MANAUS

ENERGIA GERADA, LÍQUIDA, PRODUZIDA E VENDIDA

1963-1965

Anos	Energia Gerada (KWh)	Energia líquida produzida (KWA)	Energia vendida (KWh)	Ponto do Sistema (mês de dezembro)
1963	36 135 600	32 291 700	28 899 840	8 500
1964	49 551 150	44 859 000	36 968 330	10 100
1965	58 597 675	52 949 000	42 364 045	12 200

Fonte: Cia. Electricidade de Manaus

QUADRO VII/7

CIA. ELETRICIDADE DE MANAUS

TARIFA DOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA - KWh

Agosto 1962 a janeiro de 1966

(CR\$)

Datas	Residencial	Comercial	Industrial	I. Pública
Agosto, 62	12	13	5,5	-
Fev. , 63	18	19,5	8,5	-
Nov. , 63	21,5	23,5	10	-
Março , 64	23,5	25,5	11	-
Junho , 64	29	31	16,5	-
Nov. , 64	36	38	24	24
Março , 65	49	51	37	37
Jan. , 66	57	59	45	45

Fonte: Cia. de Electricidade de Manaus

7.1.3 - Estado do Pará

No Estado do Pará opera a empresa Centrais Elétricas do Pará S. A. - CELPA, sobre controle do Governo do Estado e com a responsabilidade da execução do plano de eletrificação naquela unidade federada.

As usinas no interior do Pará, como no restante da Amazônia, estão sendo operadas pelas Prefeituras locais no período noturno, numa média de quatro horas, exclusivamente para iluminação, alimentando redes distribuidoras de energia que frequentemente funcionam a temperaturas acima do limite técnico do condutor.

Em virtude da má qualidade e irregularidade do serviço e da inexistência de medidores, a maioria dos sistemas funcionam em caráter deficitário e sem manutenção apropriada ou possibilidade de expansão, provocando constante deterioração na qualidade do serviço.

No que toca à produção, admitindo-se o funcionamento a plena carga dos grupos geradores instalados no interior do Pará, obtém-se uma produção anual de $4\ 637 \times 4 \times 360 = 6\ 677\ 000$ kwh/ano, o que representa um índice de 6 kwh/hab. ano no interior do Estado, índice esse que é 39 vezes inferior à média em Belém (235 kwh/hab. ano).

Por outro lado, o fato das usinas funcionarem apenas 4 horas por dia representa um baixo fator de utilização do equipamento instalado (16,7%).

Ao que acima foi exposto, aplicável ao Estado do Pará, se pode resumir: além da metade das máquinas estarem obsoletas, as condições de operação e manutenção são ruins e a pequena capacidade instalada não é utilizada plenamente, aparecendo, portanto, a potência instalada no interior como quantidade de importância negligenciável.

Pela análise dos quadros VIII/7 e X/7 que se referem apenas ao Estado do Pará e representam a distribuição de potência por zona fisiográfica, por marca e por idade, chega-se às seguintes conclusões:

- Que a potência média por unidade instalada é de 49,2 kw;

- Que 41,3% das máquinas instaladas já excederam o limite econômico de sua vida útil;
- Que não há homogeneidade de marcas nos motores primários.

QUALRO VIII/7ESTADO DO PARÁ

Potência instalada no interior (exceto Belém) por zonas Fisiográficas

1963

Zonas Fisiográficas	A		B	A/B
	Pot. Inst. (KW)	População	W/Capita	
Brasília	1 248	240 000	5,2	
Salgado	270	126 000	2,15	
Baixo Amazonas ..	1 010	249 000	4,05	
Bujarina	667,5	255 000	2,61	
Gurupi	30	30 000	1,00	
Tocantina	314	85 000	3,7	
Jacundá-Pacajá ..	69,5	29 000	2,4	
Itacaiunas	272	29 000	9,3	
Xingu	146	14 000	10,4	
Planalto	55	14 000	3,9	
Tapajós	116	15 000	7,7	
Marajó e Ilhas ..	434	170 000	2,5	
T O T A L	4 637	1 256 000	4,17	

Fonte; CONDEPA - CELPA

QUADRO IX/7ESTADO DO PARÁ

Unidades geradoras térmicas - Distribuição

por marca de motor

1963

M A R C A	QUANTIDADE	MOTOR PRIMÁRIO
Buda	7	Diescl
Caterpillar	25	"
CLM	6	"
Deutz	2	"
International	4	"
Pister	4	"
Mercedes	5	"
MWM	13	"
Perkins	4	"
Skoda	6	"
Outros	3	Vapor
Diescl Diversos	15	Diescl
T O T A L	94	

Fonte; CONDEPA - CELPA

QUADRO X/7

ESTADO DO PARÁ

UNIDADES GERADORAS TÉRMICAS - DISTRIBUIÇÃO POR IDADE

1963

Idade	Quantidade	%
Menos de 5 anos	33	38
Entre 5 e 10 anos	18	20,7
Mais de 10 anos	35	41,3
T o t a l	87	100

Fonte: CELPA - CONDEPA

NOTA: - Sete unidades sem idade declarada não foram computadas

O fornecimento de energia elétrica à cidade de Belém está a cargo da Força e Luz do Pará S/A. - FORLUZ, empresa organizada pelo Estado e que opera uma usina termo elétrica. A referida usina, cuja capacidade geradora inicial foi de 15 000 KW em 1956, já sofreu duas ampliações (para 22 500KW em 1960 e 30 000 KW em 1961), achando-se em fase de conclusão uma terceira ampliação, esta para 80 000 KW com a utilização de duas novas unidades geradoras, de 25.000KW cada uma.

No quinquênio 1960-1964, a energia gerada pela FORLUZ e a demanda máxima a que esteve sujeita apresentaram os seguintes valores:

ANOS	DEMANDA MÁXIMA KW	ENERGIA GERADA BRUTA Mwh
1960	18 300	77 981
1964	20 000	90 482
1962	22 500	97 057
1963	22 800	105 184
1964	25 000	117 791

Com a entrada em operação das duas unidades de 25 000 Kw, acha-se em estudo um plano de eletrificação da populosa zona Bragantina, com a utilização de parte do excesso de geração da FORLUZ. Esse plano, que prevê o suprimento regular de energia àquela zona até o ano de 1975, tem o seu custo estimado em 3,1 bilhões de cruzeiros e se destina a substituir os sistemas elétricos atualmente existentes na área, os quais, além de precários e anti-econômicos, constituem fator de virtual limitação à expansão das atividades econômicas em todo o complexo Bragantino.

QUADRO XI/7

AMAZÔNIA

ENERGIA ELÉTRICA

OBRAS PROGRAMADAS PARA CONCLUSÃO ATÉ 1971

Estados	Município Nome da Usina	Curso d'água	Concessi- onária	Fonte	Fre- quência	Potên- cia MW	Conclusão prevista
Pará	Belém/Santa- rém/Palha	Gurúá Una	F.L.P.S.A./ C.E.L.P.A.	T H	60 60	50 10	1966 1970
Amapá	Macapá/Coa- racy Nunes	Ara- guari	C.E.A.	H	60	134	1970

(H) - Fonte Hidráulica.

(T) - Fonte térmica.

7.1.4 - Comentários finais

O encaminhamento de uma solução global única ou típica para questão energética da região amazônica se torna impossível tendo em consideração a área ocupada por esta região de cerca de 4 500 000 km² com uma população de 6 000 000 localizada em pontos discretos ao longo, das principais vias naturais de acesso à região ou mais recentemente se deslocando em direção às estradas que se abrem.

Do ponto de vista geográfico a região dificulta a construção de longas linhas de transmissão pois é cortada de grandes rios cujas cheias alagam grandes extensões das terras ribeirinhas.

Os espaços de terra entre os grandes rios são povoados de florestas desabitadas dificultando a manutenção das linhas porventura construídas.

Diante desse quadro se conclui que:

- a) - num estágio inicial não se justifica a instalação de sistemas de grande porte devido aos seguintes motivos:
 - 1 - inexistência de grandes mercados consumidores para atender que justifiquem a construção de sistemas que as distâncias fazem necessárias;
 - 2 - dificuldades de natureza física que aumentarão o custo da construção e operação dos sistemas transmissores de modo a ficar totalmente incompatível com o volume de energia a transmitir.
- b) - que conforme dados de demanda da área pode se esperar uma taxa de crescimento de 75% na demanda, cada cinco anos, de modo que em 5 anos se torna, necessário dobrar a capacidade inicial instalada no sistema.

Pelo que foi concluído no item "a" se evidencia a necessidade da construção de usinas ou sistemas pioneiros isolados que atendam às peculiaridades da área a servir e que permitam a criação de mercados consumidores que justifiquem maiores investimentos.

Prevendo-se desde o início sistemas com flexibilidade de modo a poderem ser expandidos sem maiores alterações nas instalações existentes.

No que tange à ausência de elementos técnicos suficientes para a operação e manutenção dos sistemas, se torna necessário automatizar a operação e supervisão do equipamento gerador e centralizar a manutenção em distritos.

7 - INFRA-ESTRUTURA

7.2 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO

SISTEMA RODOVIÁRIO

A Amazônia, que ainda acompanha o resto do País no aspecto de predominância da rede de estradas estaduais e municipais sobre a federal, apresenta, no entanto, por força dos imensos vazios geográficos que encerra, um aspecto peculiar: a interligação dos aglomerados econômicos e a integração terrestre da Amazônia com o resto do País constituem, sem dúvida, encargos que ultrapassam a débil capacidade financeira dos governos e se situam, assim, na órbita da iniciativa federal.

Durante muitos anos foi tranquilamente aceita a idéia de que bastava à Amazônia, para as comunicações entre suas diferentes áreas e o resto do País, a tradicional via marítima, até Belém, e, daí para o interior, a extraordinária rede fluvial que a penetra. Essa posição acomodática perdurou até meados do século atual, quando, sob a influência da implantação da nova Capital no planalto goiano, lançaram-se, sob restrições e dúvidas generalizadas, as bases da Belém-Brasília e da Brasília-Acre.

A primeira dessas vias de penetração, já concluída, veio revelar, de modo um tanto surpreendente, que não apenas se constituía, de pronto, em um investimento justificado pela abertura de novas fronteiras econômicas ao longo do seu traçado e pelo impulso dado às atividades comerciais nas zonas Belém-Bragantina, como, ainda, prometia seguramente exercer, a médio prazo, função de maior relêvo na integração do baixo Amazonas com o Centro-sul do País.

A rede rodoviária da Amazônia, com a extensão de 7 804 Kms., representa 1,2% da rede rodoviária nacional, conforme vemos no Quadro XII/7.

Do total mencionado, 2 393 Km. (30,7%) são de estradas federais; aos Estados cabem outros 1 901 Km. (24,3%), sendo os restantes 3 510 Km. (45%) de responsabilidade dos municípios.

QUADRO XII/7

AMAZÔNIA

TRANSPORTE TERRESTRE
 REDE RODOVIÁRIA EM TRÁFEGO - SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E NATUREZA DAS ESTRADAS

1964

UNIDADES	TOTAL GERAL	FEDERAL			ESTADUAL			MUNICIPAL
		TOTAL	NÃO PAVIMENTADA	PAVIMENTADA	TOTAL	NÃO PAVIMENTADA	PAVIMENTADA	
Rondônia	1 187	880	880	-	61	61	-	246
Acre	282	133	133	-	44	44	-	105
Amazonas	515	72	54	18	228	180	48	215
Roraima	247	107	77	30	-	-	-	140
Pará	4 705	816	466	350	1 568	1 142	426	2 321
Amapá	868	385	269	116	-	-	-	483
Amazônia	7 804	2 393	1 879	514	1 901	1 427	474	3 510

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil - 1965

Ainda o mesmo quadro revela que, na Região, pertence ao Estado do Paraná a maior rede em tráfego - 4 705 Km. -, seguido de longe pelos Territórios de Rondônia - 1187 Kms. - e Amapá - 868 Kms. Já o Estado do Amazonas, sem embargo de sua expressão econômica e extensão territorial, assinala a existência de somente 515 Km. de rodovias, no que supera apenas o Território de Roraima, com apenas 247 Km.

Relativamente ao Estado do Amazonas, devemos consignar que ainda no ano de 1962, a extensão de sua rede era de 261 Kms. Assim, no espaço de somente dois anos, o Estado quase duplicou seu sistema rodoviário, verificando-se os maiores avanços nas redes estadual (130 para 228 Kms.) e municipal (15 para 215 Kms.), ao passo que a rede federal aumentou em apenas 16 Kms. (de 56 para 72 Kms.).

No quadro seguinte, XIII/7, vemos a distribuição da rede amazônica em relação à área e à população regional, donde resulta a existência de 2,2 Kms. de estradas por 1 000 Km² e de 26,4 Kms. por 10 000 habitantes. Esses resultados são dos mais baixos de que se tem notícia, mesmo nas áreas menos desenvolvidas do mundo. É claro que, no caso do Amapá, que registra aproximadamente 100 Kms. de rodovias para cada 10 000 habitantes, é isso um reflexo de sua baixíssima densidade demográfica, aplicando-se igual observação às demais Unidades que integram a Amazônia.

QUADRO XIII/7

AMAZÔNIA

TRANSFORTE TERRESTRE
EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA EM TRÁFEGO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE EM TRÁFEGO				1 9 6 4		
	1962	1963	Números Absolutos	Números Relativos			
				Por 1 000 Km ²	Por 10 000 Habitantes	Em relação ao terri- tório e à população (1)	
Rondônia	1 176	1 187	1 187	4,9	130,4	1,0	
Acro	282	282	282	1,8	15,5	0,2	
Amazonas	261	270	515	0,3	6,3	0,0	
Roraima	230	230	247	1,1	70,6	0,5	
Pará	4 599	4 599	4 705	3,8	26,9	0,2	
Amapá	868	868	868	6,2	99,8	0,8	
Amazônia	7 316	7 436	7 804	2,2	26,4	0,2	

FFonte: IBGE - Anuário Estatístico Nacional (DNER)
(1) - Conforme índice de mortara

O problema do transporte rodoviário na Amazônia se encontra intimamente ligado aos problemas sócio-econômicos da região, e a sua conceituação deve ser admitida, tendo em vista integrar o Plano Rodoviário dentro de uma ordem de ação que permita a interligação entre os núcleos sócio-econômicos, coordenada com os transportes aquaviário e aéreo.

Examinando a região Amazônica, vemos que a Zona do Baixo Amazonas (planície amazônica) é constituída de terras baixas, elevando-se ao Norte, a partir de Monte-Alegre, e ao Sul, a partir de Santarém, até atingirem as chapadas. Predominam nesta zona o Rio Amazonas e o Rio Tapajós, seu principal afluente, constituindo a via natural de transporte, devendo a rodovia assumir um caráter complementar à via líquida, conduzindo das margens para o interior.

As Zonas do Tapajós e do Xingu são também dominadas pelas vias naturais desses rios, sendo que as rodovias são também de caráter complementar, contornando as zonas de cachoeiras ou conduzindo das margens para o interior.

O mesmo se verifica na Zona do Marajó, com a Ilha de Marajó em destaque, onde o transporte aquaviário é uma imposição do relevo geográfico.

Entretanto, nas Zonas do Salgado, Bragantina, o seu interior é desprovido da presença da via líquida, concentrando-se, aí, cerca de 50 por cento da população do Estado do Pará e 30 por cento de seus Municípios. Nesta região verifica-se a exigência da implantação de um sistema de transporte terrestre, o sistema rodoviário; como testemunho desta afirmação, já, ali existe uma rede rodoviária da ordem de ... 3 000 km, sendo 1 200 km na rede municipal, 600 km na estadual e 1 200 km na federal. As estradas federais em questão são a BR-010, antiga BR-14, Belém-Brasília, com 483 km no Estado do Pará, e a BR-316, antiga BR-22, Belém-Capanema-Rio Gurupí, com 283 km de extensão no Estado do Pará e 160 km no Estado do Maranhão.

A implantação das rodovias federais obedeceu à seguinte diretriz geográfica, tendo em vista:

- 1 - Ligar as capitais estaduais com a Capital Federal, pela implantação das rodovias RADIAIS;

- 2 - Ligar duas ou mais capitais estaduais, ou ponto importante da orla marítima com a fronteira terrestre, através de um ou mais estados ou territórios.

No primeiro caso, temos a estrada BR-010, Belém-Brasília, que liga Belém à Capital Federal, atravessando na Amazônia Legal, os estados do Pará, Maranhão e Goiás.

No segundo caso, temos a BR-316, Rodovia diagonal, que tem por objetivo ligar Belém do Pará a S. Luiz do Maranhão.

O objetivo do Plano Nacional de Viação é de caráter exclusivamente nacional, sendo constituído, no que concerne à Amazônia:

- 1 - Por uma linha tronco marítima, prolongada através do caudal amazônico até o extremo NW - Tabatinga - no Estado do Amazonas, interligando os centros sócio-econômicos da faixa litorânea e os núcleos ribeirinhos da quele caudal.
- 2 - Por um sistema complementar rodo-ferroviário entre o núcleo Central (Rio-S. Paulo - Belo-Horizonte - Brasília) e a região Centro-Oeste, atingido, além de Goiânia e Cuiabá, a Amazônia em diversos pontos.

As rodovias federais que atendem a esse programa, na região amazônica, projetadas, planejadas, executadas ou em execução, são as seguintes:

RONDÔNIA -

BR-364, antiga BR-29, da divisa de Rondônia com o Acre até a divisa de Rondônia com Mato-Grosso, numa extensão de 869 Km, dentro de território de Rondônia, é uma rodovia - Diagonal, que liga Rio Branco, no Acre, com Pôrto Velho, em Rondônia e com Cuiabá, em Mato-Grosso.

BR-317, antiga BR-93, estrada Diagonal que servirá para a ligação de Brasília e Rio Branco, no Acre, a Bôca do Acre, Labrea e Humaitá, no Amazo-

nas, que só se encontra em tráfego numa extensão de 19 km, sendo 11 km em Rondônia, entre Pôrto Velho e a divisa de Rondônia com o Amazonas, e 8 km no estado do Amazonas entre o Rio Puruzinho e Humaitá, embora a extensão total da estrada planejada seja de 775 km.

ACRE -

BR-236, antiga BR-29, trecho que liga a Abunã à fronteira com o Peru, em direção a Pucalpa, é uma rodovia Transversal, passando por Rio Branco, numa extensão total, planejada, de 1 107 km. Encontra-se construída apenas numa extensão de 133 km, entre Rio Branco e a divisa do Acre com o território de Rondônia.

AMAZONAS -

BR-174, antiga BR-17, é uma estrada de grande importância para o estado do Amazonas, pois, semelhantemente ao que se verifica no Estado do Pará, na Zona Bragantina, a ausência da via líquida impõe a implantação de um sistema de transporte terrestre, o rodoviário. A BR-17 liga Manaus, capital do Amazonas, com Boa Vista, capital do território de Roraima, prolongando-se até a fronteira com a Venezuela, numa extensão projetada de 972 km. É uma rodovia Longitudinal integrante do sistema Pan-Americano, vinculada com a rede rodoviária do país limítrofe, valorizando a zona de fronteira, o que trará grande benefício à população desta zona, pondo-a em contato com cidades mais desenvolvidas. Desta estrada, encontra-se construído no Amazonas um trecho de cerca de 60 km, a partir de Manaus, com pouco menos de 20 km pavimentados.

BR-080, esta rodovia, Brasília-Manaus, se encontra planejada de acordo com o Plano Nacional de Viação, sendo sua execução de vital importância, por ser uma estrada RADIAL de penetração, ligando as cabeceiras dos rios Tapajós e Xingu, os dois mais importantes afluentes do rio Amazonas, no Estado do Pará. Liga os Estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso e Goiás, possibilitando a ligação direta com a Capital Federal. Além de Manaus, prossegue a BR-080, paralelamente ao Rio Negro, até Uçana, e daí a fronteira da Colômbia.

BR-174, no território de Roraima, esta rodovia, a antiga BR-17, possui 90 km construídos, dos quais 30 km se encontram pavimentados, a partir de Boa Vista.

PARÁ -

No Pará, as estradas federais em tráfego, numa extensão total de 816 km, dos quais 350 km se encontram pavimentados, são as seguintes:

BR-010 - Belém - Brasília.

BR-316 - Belém - Capanema - Gurupi.

BR-165 - Santarém - Pôrto Artur - Cuiabá. A BR-165, se encontra construída numa extensão de 50 km, de Santarém até Moju.

AMAPÁ -

O Território do Amapá apresenta uma zona de transição constituída de campos, localizada entre a Região da Mata e a Região Costeira. Na zona de transição se encontra a rede hidrográfica do Amapá, permitindo o lançamento de vias terrestres, que aqui apresentam um caráter complementar.

BR-156 - esta estrada, antiga BR-15, projetada com 678 km de extensão é uma rodovia longitudinal, que se estende de Macapá até a fronteira com a Venezuela, passando por Amapá, Calçoeme e Oiapoque, e se encontra construída até Calçoeme, num trecho de 477 km, com 110 km pavimentados.

Rodovia Brasília-Acre

Merece destaque neste momento a rodovia inicialmente projetada como Rodovia Brasília-Acre.

Sua implantação foi iniciada mediante um instrumento legal (Decreto nº 47 933 de 15 de Março de 1960), que aprovou "Normas Especiais" para sua construção, com a constitui

ção de uma "Comissão Especial", dotada de autonomia suficiente para executar esta obra.

A estrada Brasília-Acre, inicialmente BR-29, passou, na parte referente à Amazônia, a ser designada de BR-364, de Cuiabá a Pôrto Velho; BR-319, no trecho Pôrto Velho - Abunã, e BR-236, no trecho Abunã - Rio Branco - Cruzeiro do Sul - fronteira do Acre com o Peru, em direção a Pucalpa. Sua área de influência abrange uma superfície de 1 205 572 km², que corresponde a 1/7 da área do Brasil, sendo maior que a área de todo Nordeste e igual 5 vezes à área do Estado de S. Paulo, 2,7 vezes à área do Estado de Minas Gerais e uma vez e meia à área de toda a Região Sul. Abrange totalmente Rondônia e Acre a parte dos Estados do Amazonas, Mato Grosso e Goiás.

Vários trechos desta rodovia já se encontram construídos:

- BR-060 - trecho de Brasília a Jataí
- BR-364 - trecho de Jataí a Pôrto Velho
- BR-319 - trecho de Pôrto Velho a Abunã
- BR-236 - trecho de Abunã até a fronteira com o Peru.

A sua extensão total é de:

Fronteira do Peru a Rio Branco - aprox.	750 km
Rio Branco a Pôrto Velho	511
Pôrto Velho a Cuiabá	1 507
Cuiabá a Goiânia	1 088
Goiânia a Brasília	200
TOTAL	<hr/> 4 056 km

O Plano Nacional de Viação, aprovado em 29 de dezembro de 1964 (Lei nº 4 592), teve também como objetivo a ordenação com o sistema Rodoviário Pan Americano e, na região amazônica, os projetos e planos incluídos no Plano Rodoviário complementam as vias de transporte fluvial ferroviário e aéreo, tendo como meta a política de posse efetiva da terra e valorização sócio-econômica das populações da Amazônia Legal.

O Plano Nacional de Viação é de caráter exclusi-

- 371 -

vamente nacional e as rodovias integrantes do Plano Rodoviário Nacional, aprovado pela Lei 4 592, de 29/12/64, são as rodovias federais.

Em todo o Brasil, entretanto, a extensão da rede rodoviária federal em tráfego, durante o ano de 1962, representava, apenas, 7 por-cento da extensão total das rodovias, enquanto na Amazônia a rede federal é da ordem de 30% da extensão de suas rodovias em tráfego.

QUADRO XIV/7

AMAZÔNIA

RODUVIAÇÃO

NÚMERO DE VEÍCULOS A MOTOR,
PARA PASSAGEIROS E CARGA

1962

VEÍCULOS (UNIDADES)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PARA PASSAGEIROS										PARA CARGA			
	Total Geral	Automó- veis (in- clusive utilitá- rics)		Ônibus, Micro ônibus e Camio- netas	Ambu- lâncias	Outros Total	Cami- nhões	TANQUES, CISTERNAS OU PIPAS		REBOQUES				
		Total	veís (in- clusive utilitá- rics)					Total	Dos Quais, Para Combus- tíveis	Total	Dos Quais, Tanques, Cisternas ou PIPAS	Outros		
Rondônia	668	461	227	37	4	193	174	1	-	7	-	25		
Acre	286	197	119	32	-	46	56	-	-	10	-	13		
Amazonas	2.806	1.956	1.534	253	8	161	469	17	9	37	7	327		
Roraima	202	161	123	11	-	27	31	4	-	-	-	6		
Pará	7.099	4.724	2.346	1.271	13	1.094	1.907	20	17	17	1	431		
Amapá	592	342	130	80	6	126	121	4	3	17	-	108		
Amazônia	11.653	7.841	4.479	1.684	31	1.647	2.768	46	29	88	8	910		

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil - 1965

QUADRO XV/7

AMAZÔNIA

EMPRESAS OU SERVIÇOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO
NÚMERO DE EMPRESAS OU SERVIÇOS E PESSOAL

OCUPADO, SEGUNDO AS UNIDADES DA

FEDERAÇÃO

1963

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Número de Empresas ou Serviços	PESSOAL OCUPADO EM 31 - XII					
		Total	Na Administração	NO TRÁFEGO		NA MANUTENÇÃO	
				Total	Motorista	Total	Mecânicos
Amazonas	91	541	103	428	232	10	4
Pará	421	1.793	532	1.213	582	48	13
Anapá	2	24	3	15	11	6	2
Amazônia	514	2.358	638	1.656	825	64	19

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil - 1965

7 - INFRA-ESTRUTURA

7.3 - TRANSPORTE FERROVIÁRIO

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Excetuada a Estrada de Ferro do Amapá, construída em recentes anos como parte das instalações de mineração e transporte de manganês do Território do Amapá, as três outras ferrovias existentes na região Amazônica já ultrapassaram sua fase de vida útil e se transformaram, desde há muito, em empresas antieconômicas, fadadas a desaparecer, cedendo lugar aos transportes rodoviários.

Além das condições onerosas de manutenção que apresentam, são essas ferrovias de percurso relativamente pequeno, variando entre os 117 Km da Estrada de Ferro Tocantins aos 360 Km da Madeira-Mamoré, o que as torna particularmente vulneráveis à concorrência rodoviária.

São as seguintes estradas de ferro da Região Amazônica:

- 1 - Estrada de Ferro Bragança, no Estado do Pará, ligando Belém a Bragança, servindo principalmente as estações intermediárias de Castanhal, Timbótem, Capanema e Tracuateira, da Zona Bragantina, com uma extensão de 332 Km.
- 2 - Estrada de Ferro Tocantins, no Estado do Pará, entre as cidades de Jatobá e Tucuruí, no Rio Tocantins, com uma extensão de 117 Km.
- 3 - Estrada de Ferro do Amapá, no território Federal do Amapá, entre Santana e a Serra do Navio, numa extensão de 194 Km.
- 4 - Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, no território de Rondônia, entre Guajará Mirim e Pôrto Velho, numa extensão de 360 Km, ligando os rios Mamoré e Madeira, ao longo de 20 cachoeiras que se estendem neste trecho fluvial.

O setor ferroviário na Amazônia surgiu como complemento à navegação e sua existência ao longo dos rios, justamente nos trechos encachoeirados, como no Tocantins e no Madeira Mamoré, é prova dessa afirmativa. Estas duas estradas sempre foram deficitárias e serão substituídas por tre

chos rodoviários.

No caso especial da Estrada de Ferro Bragança, diferentemente das duas acima citadas, sua implementação decorreu do fato mesmo de que a populosa zona Bragantina, por ela cortada, era desprovida de vias líquidas de acesso. Posteriormente, entretanto, com o lançamento de uma rede rodoviária nessa zona, agravaram-se os deficits da Bragança, cuja utilidade efetiva nos trechos a que servia passou a decrescer, até atingir um estágio de franca decadência.

Estrada de Ferro Bragança

A Estrada de Ferro Bragança não se encontra incluída no Plano Nacional de Viação, por ser considerada deficitária, tendo sido prevista a sua substituição pela rodovia.

As características desta Estrada de Ferro, já extinta, são dadas a seguir, a título de ilustração:

Extensão : 332 Kms.
Bitola : 1,00 m
Tarifa (Carga): Cr\$ 0,04 por quilo e por 10Km:

(1962).

Em 1962, ocupava o total de 626 funcionários, sendo 576 no tráfego; contava com 92 vagões de transporte de carga, para 33 toneladas cada um, dispondo, portanto, de uma capacidade de transporte de 3 000 toneladas. Seu material de tração abrangia 36 máquinas, das quais 6 do tipo diesel elétrica.

Estrada de Ferro Madeira-Mamoré

A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré liga Guajará Mirim, às margens do rio Mamoré, com a cidade de Pôrto Velho, no Rio Madeira.

É praticamente impossível a navegação entre os rios Madeira e Mamoré, a partir de Pôrto Velho, pelo número elevado de cachoeiras dêste afluente do Amazonas.

A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré permitiu a ligação de Pôrto Velho, capital do Território Federal de Rondônia, ao Rio Amazonas. Essa ligação se processa através do Rio Madeira, a partir de Pôrto Velho, durante todo o ano, pe

ra embarcações de pequeno calado. De janeiro a abril, a navegação é possível para navios de até 5 000 ton.

A Estrada de Ferro Madeira Mamoré será substituída pelo trecho da rodovia BR 319, Guarujá Mirim, Abunã, Pôrto Velho, numa extensão de 366 Km., prevista no Plano Nacional de Viação (Plano de Ação Imediata), além de estar consignado o trecho Pôrto-Velho Abunã no Plano Preferencial.

A título de ilustração, podemos reproduzir os seguintes dados estatísticos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, relativos ao ano de 1962:

Extensão: 366 Km.

Bitola : 1,00 m.

Número de empregados: 831

Número de locomotivas a vapor: 9

Número de vagões em tráfego: 143.

No ano de 1962, a EFMM transportou 57 000 passageiros, 27 700 ton. de carga e 900 animais, tendo consumido 38 000 metros cúbicos de lenha.

Estrada de Ferro do Amapá (*)

Penetrando mais de 190 quilômetros no interior, pela margem esquerda do Rio Amazonas, de Pôrto Santana a Serra do Navio, a Estrada de Ferro do Amapá, que foi destinada principalmente ao transporte do minério de manganês da mina ao embarcadouro, tem também caráter de serviço público, sendo reservada ao tráfego público uma capacidade de transporte de carga de até 200 000 toneladas por ano, além do transporte normal de passageiros, cujo número cresce a cada ano.

A Estrada de Ferro percorre 86 quilômetros de seus 193,372 Km na floresta e, o restante, na savana que cerca Macapá.

(*) Informações transcritas do folheto "O manganês do Amapá" distribuído pela ICOMI.

Características da Estrada de Ferro:

Extensão da linha principal:	193,732	Km.
Extensão das linhas incluindo pátios de manobra e desvios:	206,564	Km.
Rampa máxima no sentido da <u>expor</u> tação:	0,35%	
Rampa máxima no sentido da <u>impor</u> tação:	1,50%	
Bitola:	1,435	m
Altitude no porto:	8,08	m
Altitude na mina:	121,00	m

Material rodante e equipamento:

A Estrada de Ferro do Amapá dispõe do material rodante necessário a suas finalidades e de moderno equipamento que lhe permite manter as suas linhas e serviços em boas condições técnicas.

Do material rodante, destacam-se 3 locomotivas GM Diesel Elétricas, modelo 1 200 HP, 80 vagões para transporte de minério, com capacidade para 70 toneladas cada, 2 vagões fechados, vagões de passageiros e bagagem, 1 litorina com capacidade para 12 passageiros, vagões basculantes laterais, vagões tanques, etc.

Sobressaem ainda, no equipamento 1 espalhador de lastro e valetadeira, máquinas para retirada e colocação automática de dormentes, máquina de soca, aparelhamento de comunicações etc.

7 - INFRA-ESTRUTURA

7.4 - NAVEGAÇÃO FLUVIAL E MARÍTIMA

7.4 - NAVEGAÇÃO FLUVIAL E MARÍTIMA

7.4.1 - Caracterização do Setor

A REGIÃO

A análise do Setor de transportes hidroviários da Amazônia não pode ser feita sem que se considerem aspectos peculiares da Região, tanto na sua parte física, como demográfica e econômica, todos ligados intimamente e, juntos, constituindo a determinante na atuação desse setor da infraestrutura regional.

Aspectos Fisiográficos

A área da Amazônia pode ser considerada de várias maneiras, algumas das quais são:

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA km ²	UNIDADES POLÍTICAS ABRANGIDAS
BACIA AMAZÔNICA	7.000.000	Brasil-Bolívia-Peru-Ecuador-Colômbia-Venezuela
BACIA AMAZÔNICA BRASILEIRA	4.787.717	<u>TOTALMENTE</u> : Rondônia-Acre-Amazonas-Roraima-Pará e Amapá <u>PARCIALMENTE</u> : Maranhão-Goiás e Mato Grosso
REGIÃO NORTE	3.581.180	Rondônia-Acre-Amazonas-Roraima-Pará e Amapá
AMAZÔNIA LEGAL (Lei nº 1806)	4.981.950	<u>TOTALMENTE</u> : Rondônia-Acre-Amazonas-Roraima-Pará e Amapá <u>PARCIALMENTE</u> : Maranhão-Goiás e Mato Grosso

(IBGE - ANUÁRIO ESTATÍSTICO - 1964)

Como se vê, a Amazônia Brasileira, chamada A Amazônia Legal (criada pela Lei nº 1806/1953), aproxima-se da área da Bacia Amazônica Brasileira, com limites retificados, exceto quanto ao Maranhão, onde procurou os limites da mata equatorial.

FRONTEIRAS INTERNACIONAIS:

<u>P A Í S</u>	<u>EXTENSÃO</u> km
BOLÍVIA.....	1,960
PERU	2,995
COLÔMBIA	1,644
VENEZUELA	1,495
GUIANA BRITÂNICA	1.606
SURINAME	593
GUIANA FRANCESA	655
TOTAL	10,948
Costa Atlântica	1.068

A extensão da fronteira internacional mostra a importância política da região e importância estratégica do sistema de transportes.

Relêvo

Considerando a bacia amazônica como a área característica da região, observa-se uma grande planície, circunscrita pelo sistema Parimo-Guiano ao Norte, pela Cordilheira dos Andes a Oeste e pelo Planalto Brasileiro e Oceano Atlântico ao Sul e a Leste.

A planície se caracteriza pela pouca inclinação, não se sentindo a calha da bacia: a 2.300 km da foz do Amazonas, em linha reta, a altitude é de 65 m acima do nível do mar (Benjamim Constant, na fronteira com o Peru).

Todos os cursos d'água na planície são mansos e, por isso mesmo, muito sinuosos; por serem rios de planície, são caracteristicamente favoráveis à navegação e, em contrapartida, desfavoráveis quanto ao aproveitamento da energia hidráulica. Essas características se invertem nas cabeceiras dos rios, situadas nos antiplanaltos que circunscrevem a grande região.

Durante o inverno, devido à baixa inclinação da planície, esta toma o aspecto peculiar às inundações, com várzeas submersas e milhares de lagos pontilhando as áreas marginais aos rios, que cobrem toda a região, todos procurando a espinha dorsal da grande bacia, o Amazonas.

Aspectos Demográficos

Influências geo-econômicas na ocupação territorial

Dois fatores determinaram as características da ocupação territorial da Amazônia: a navegação fluvial e o

extrativismo vegetal.

A rede aquática, vasta, penetrante, sinuosa mas acessível, permitiu e facilitou a penetração; o extrativismo, depredatório e dispersivo, procurava a borracha onde ela se encontrava, sem a preocupação de distância e consequentemente preço de transporte, facilmente coberto pelo elevado valor unitário do produto florestal. Assim, então, foi estabelecida a ocupação humana: dispersa ao longo dos rios e com os interesses econômicos principalmente dependendo dos preços da borracha.

A navegação a vapor e a rede fluvial ofereceram os elementos de infraestrutura para o ciclo da borracha, cuja procura a qualquer preço atraiu as populações, principalmente nordestinas, para a região, durante a segunda metade do século XIX e princípio do século XX.

7.4.2 - Transporte Hidroviário

A Rede Fluvial - Navegabilidade

Extensão navegável

A principal via, o rio Amazonas, aparece como o grande tronco do sistema fluvial, constituindo-se no maior rio de navegabilidade contínua do mundo: pode-se ir de Belém à foz do Pachitea (Peru) percorrendo uma via de 5.950 km contínua e permanentemente navegável.

Além de 5 Estados e 3 Territórios, a bacia nos liga ao Peru, Venezuela, Colômbia, Equador e Bolívia.

A navegabilidade fluvial tem uma característica importante que é o regime de águas: numa região de duas estações climáticas anuais, definidas por maior ou menor índice pluviométrico. Há dois regimes de águas: a cheia e a vazante. Exceto no rio Amazonas e na parte final de seus afluentes, sempre navegáveis por navios de grande porte, os demais cursos d'água sofrem restrições de profundidade no estio.

Devido a essa circunstância, não é possível determinar com rigor a extensão das vias navegáveis. Na cheia, a planície se inunda, tendo sido estimada em cerca de 80.000 km a extensão das vias navegáveis. Considera-se, normalmente, como sendo aproximadamente de 25.000 km essa extensão.

Os trechos dos principais rios, utilizados em

linhas regulares, é mostrado no seguinte quadro:

NAVEGABILIDADE DOS RIOS
Trechos Utilizados em Linhas Regulares

VIA FLUVIAL	EXTENSÃO NAVEGÁVEL EM MILHAS
Amazonas (no Brasil)	2.100
Amazonas (estuário)	500
Tocantins	236
Tapajós	200
Madeira	802
Purus - Acre	2.000
Juruá	1.884
Tarauacá-Enoira	350
Javari	200
Içá	150
Japurá	385
Negro	423
Branco	340
Manés	475
T O T A L	10.145

- NOTA: a) Os trechos considerados são de navegação contínua, mas periodicamente sujeita a restrições de calado nos altos rios.
b) A extensão navegável foi considerada somente à jusante das cachoeiras.

Nesse quadro não foram considerados os trechos em navegação o ano inteiro, mas sem linhas regulares, e os trechos a montante das cachoeiras mas com navegação local intensa; este é o caso da bacia Tocantins-Araguaia, do rio Mamoré, etc.

Há numerosos rios que, embora não servidos por navegação regular, são intensamente aproveitados por embarcações particulares; neste caso, quase sempre de pequeno porte; o caso do Território do Amapá, que possui 1.000 milhas de trechos navegáveis não incluídos nas linhas oficiais.

O Estado do Acre, servido pela parte alta das bacias do Juruá e Purus, tem as linhas caracteristicamente influenciadas pela periodicidade dos trechos navegáveis. O transporte de passageiros e mercadorias para pequenas embarcações varia de local com a altura das águas.

A sinuosidade dos rios

Um aspecto relevante do transporte fluvial na Amazônia é o do aumento da extensão das linhas causado pela sinuosidade dos rios.

O Estado do Acre (rios Juruá e Purus) e o território de Rondônia (rio Madeira) são os mais atingidos.

O quadro seguinte ilustra êsse fato:

AMAZÔNIA SINUOSIDADE DOS RIOS

R I O	TRECHO	DISTÂNCIA EM LI NHA RETA (Milhas)	DISTÂNCIA NAVEGADA (Milhas)
AMAZONAS	BELÉM A BENJA- MIN CONSTANT (Fronteira com o Peru)	1.320	1.881
JURUÁ	CRUZEIRO DO SU à foz do JURUÁ	500	1.884
PURUS	BOCA DO ACRE à foz do PURUS	475	1.380

7.4.3 - Navegação Fluvial e Marítima

Organização - Empresas

Na Amazônia são praticados intensamente os três tipos de navegação: a de longo curso, a de cabotagem e a fluvial, todos usando o grande rio como via mestra.

Navios estrangeiros, principalmente americanos e ingleses, fazem a navegação de longo curso, chegando até Iquitos, Peru, e tendo Belém e Manaus como portos principais; o porto de Santana, Amapá, é um ponto especializado para exportação de minério de manganês.

Os navios de cabotagem pertencem a empresas particulares e federais (autárquicas), navegando, como os de longo curso, somente no rio Amazonas.

A navegação fluvial, interior, doméstica, é feita pelo governo através de uma empresa autárquica, os SNAPP (Serviços de Navegação da Amazônia e Administração do Porto do Pará) e por numerosas empresas particulares, locais.

A estrutura de organização da navegação foi herdada das antigas empresas que floresceram na "época da borracha" e, como o "extrativismo" permanece como a atividade mais importante, toda a navegação, estrangeira, particular ou governamental, não fez mais do que seguir, adaptando-se à situa-

ção econômica regional, as antigas linhas comerciais.

Os SNAPP, além da navegação fluvial, também constituem hoje a mais importante empresa estatal de cabotagem da região, por efeito do não atendimento satisfatório da ligação comercial de cabotagem, que era feita pelas tradicionais autarquias de âmbito nacional.

Os SNAPP são uma autarquia federal; herdaram o material flutuante e oficinas da AMAZON RIVER COMPANY (antiga e principal empresa fluvial da Amazônia), que desistiu de explorar a navegação local, depois de desaparecido o interesse econômico. Herdaram, também, as instalações portuárias da Port of Pará, construídas no princípio deste século.

Foi em torno da navegação fluvial que gravitou toda a história econômica da região e, ainda hoje, isso acontece (a estrada Belém-Brasília completa e até substitui a navegação de cabotagem, mas não a fluvial).

As empresas privadas de navegação fluvial da região têm características peculiares: devido às grandes distâncias a percorrer, só frequentam as linhas mais atraentes do ponto de vista econômico. Por outro lado, têm interesse comercial direto na carga, isto é, pertencem aos próprios comerciantes locais. Também esse fato é tradicional e, atualmente, ainda mais extremado: as grandes frotas particulares pertencem a empresas de grandes propriedades extrativas (seringalistas principalmente), que fazem um comércio fechado: transportam a produção e, na volta, todos os artigos de consumo dos seus trabalhadores.

Linhas Existentes: Origem e Destino

As linhas de longo curso, que ligam a Amazônia à Europa e EUA, têm seu porto mais importante em Belém; há frequência de navios por todo o rio Amazonas, com linhas até Manaus e Iquitos. Estas linhas, outrora muito frequentadas e até hoje ligadas ao comércio extrativista, decresceram de importância até a 2ª guerra mundial, voltando a crescer com o aparecimento de novos produtos de exportação (manganês, pimenta, etc.).

Enquanto as linhas de longo curso são exportadoras, as de cabotagem são francamente importadoras.

A navegação fluvial, dentro do aspecto já examinado, tem linhas regulares que partem de Belém e Manaus, cobrindo a parte navegável dos principais afluentes. Os SNAPP atendem essas linhas dentro da disponibilidade de seus recursos. As 10 linhas que partem de Belém às vezes se reduzem a 8, quando não encurtam o itinerário. As linhas que partem de Manaus geralmente estão reduzidas a 3 ou 4 (ver carta e CARTA DE LINHAS DE NAVEGAÇÃO).

Para dar uma idéia da extensão dessas linhas, eis alguns confrontos, citados em "Transportes no Brasil" (Alberto Wanderley):

De Belém a Cruzeiro do Sul (Acre) o percurso é mais longo do que Rio de Janeiro-Captown, na África do Sul;

De Belém à foz do Pachitea (Peru) equivale à travessia Recife-Lisboa;

Belém a Rio Branco (Acre) equivale a Belém-Paranaguá.

Belém-Iquitos corresponde ao trajeto Recife-Porto Alegre.

Belém-Porto Velho tem percurso igual a Salvador-Buenos Aires.

Por outro lado, observe-se:

De Rio Branco (Acre) a Cruzeiro do Sul (Acre) são 3.826 milhas (pelo fato de não haver rodovia e o trajeto obrigá-lo a descer o Purus e subir o Juruá) será mais curto; nesse caso, o trajeto Rio Branco a Recife, 3.750 milhas ...

QUADRO XVI/7

AMAZÔNIA

Distâncias por via fluvial e/ou marítima
(em milhas marítimas)

	Belém	Manaus	Rio Branco	Pôrto Velho	Benj.Constant	Caracaráí
BELÉM	-	925	2,590	1.619	1,881	1.465
MANAUS	.925	-	1,665	.728	2,030	.540
RECIFE	1,160	2,085	3,750	2,779	3,061	2,625
RIO DE JANEIRO	2,361	3,286	4,951	3,980	4,242	3,826
SANTOS	2,571	3,496	5,161	4,190	4,452	4,036
RIO GRANDE	3,225	4,176	5,815	4,878	5,106	4,690

Distâncias por estradas de rodagem
(em kms)

	Belém	Pôrto Velho	Rio Branco
Brasília	1,898	2,795	3,306
São Paulo	2,903	3,795	4,309
Santos	2,986	3,881	4,391
Rio de Janeiro	3,388	4,181	4,692

Traçado das LINHAS DE NAVEGAÇÃO em relação à circulação da riqueza

O exame dos quadros dos SNAPP referentes às linhas e populações servidas mostra que a navegação fluvial abrangente toda a região e é a via natural de escoamento da produção de todos os Estados e territórios Amazônicos.

Apesar de sua importância, o transporte fluvial, tanto oficial como particular, não atende com eficiência à sua missão, desgastando-se face às dificuldades operacionais (linhas longas, acidentadas por troncos e bancos, etc.) e às peculiaridades sócio-econômicas (multiplicidade de portos, mal aparelhados, alto custo das viagens por falta de carga de retorno, etc.).

Tipos de embarcação - O Combustível

A navegação fluvial usa os mais variados tipos de embarcações, desde o veleiro ao navio a motor, passando por pequenos vapores, lanchas, baleeiras, alvarengas, etc.

Os problemas, nesta parte, são comuns a todas as empresas, tanto as governamentais quanto as particulares.

A navegação a vapor, utilizando lenha como combustível, que permitiu a ocupação da região na época da borracha valorizada, instituiu tipos clássicos de navios fluviais: os "VATICANOS", de maior porte, os "GAIOLAS", porte médio e as "CHATAS", leves, de fundo chato como o nome indica, de roda na popa. Os primeiros, ligando Manaus e Belém aos portos do rio Amazonas e subindo os afluentes até certa profundidade. As "Chatinhas" nos altos rios.

Além dos vapores, havia as lanchas e embarcações menores. Os "motores", a princípio restritos a pequenas embarcações, com o progresso técnico foram dilatando seu emprego, até passarem a ser o tipo mais utilizado.

A substituição da embarcação a vapor pela embarcação a motor implicou na troca do combustível lenha pelo óleo. A vantagem da lenha era a facilidade da obtenção; o problema de abastecimento restringia-se a ter portos de linha distribuídos pelos itinerários. O motor diesel e o motor a gasolina atraíram os usuários pela grande economia de espaço, rapidez e menor frequência de reabastecimento, fatores muito importantes num sistema de transporte em que a extensão das linhas

é o ponto crítico. A regularidade da distribuição de combustível líquido decidiu a questão, pois permitiu que os SNAPP modernizassem sua frota (1955), adquirindo navios a motor. Com isso, reduzida a freguezia regular aos "portos de lenha", desorganizou-se o sistema anterior, quebrando a grande vantagem logística que tinha o combustível nativo. A construção da Refinaria de Manaus teve papel decisivo nessa evolução.

Linhas de Navegação Fluvial Aprovadas

A relação da CMM (ver Quadros) deve ser considerada apenas de modo geral, não sendo completa, principalmente quanto ao relacionamento das embarcações que freqüentam as linhas.

Em termos aproximados, tem-se que a navegação interior na Amazônia possui 32.600 toneladas (carga ou bruta), nas quais não estão computadas numerosas pequenas embarcações. A principal empresa são os SNAPP, autarquia federal, com aproximadamente 7.300 ton., que correspondem a 22% do total.

Navegação de cabotagem

O transporte de combustíveis líquidos é feito quase totalmente por navios da Fronape e estrangeiros; consta apenas a existência de 1 petroleiro de 1.607 toneladas, da Cia. de Navegação da Amazônia.

A navegação de cabotagem na Amazônia é feita por Companhias particulares, pela Costeira e pelos SNAPP. Esta empresa regional até 1961 somente possuía dois navios que importavam sal do nordeste. Devido ao menor interesse econômico das linhas amazônicas, as empresas oficiais não atendiam bem ao comércio de cabotagem; daí ter a SNAPP conseguido 3 navios de 5.550 ton. carga e, atualmente, ser a principal empresa regional, com 17.930 ton. num total de 22.830 de embarcações de empresas regionais empregadas na cabotagem.

Operação (carga comercial)

Dados dos SNAPP mostram a estatística do movimento da navegação fluvial na Amazônia de 1956 a 1962:

ANO	MOVIMENTO TOTAL (Ton.)	S N A P P	
		Tone lada	% sobre o total
1956	286,767	71,901	25,07
1957	293,285	56,166	19,15
1958	308,423	46,547	15,08
1959	261,525	42,603	16,29
1960	251,477	44,270	17,60
1961	268,443	57,753	21,51
1962	264.040	59.603	22,57

Operação (Passageiros via Fluvial)

A Comissão de Marinha Mercante fornece para 1964 a Estatística de Passagens da Navegação Fluvial, da qual se tira:

NAVEGAÇÃO FLUVIAL-TRANSPORTE-PASSAGEIROS 1964		
	Nº de Passageiros	Receita
Bacia Amazônica	70,000	184,091,911
SNAPP	66,300	176,241,000
Bacia do S.Francisco.	56.000	83.589.811

Operação (Transportes Marítimos)

Do "Relatório-1964" da Comissão de Marinha Mercante, pág. 39, tira-se:

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

MOVIMENTO ANUAL

ANO:1964

Armador:	S N A P P			TONELAGEM		APROVEITAMENTO
	NAVIOS	Ton. Carga	Nº de VGS Redondas Realizadas	Milhas Navega das	Oferecida	Utilizada
1. Araruama	540	8	10.585	12.200	5.330	43,69
2. Areia Branca..	640	11	11.703	17.703	7.082	40,00
3. Cidade de Belém	5.000	2	15.174	96.752	17.439	18,02
4. Cidade de Manaus	5.000	2	14.844	88.673	15.201	17,14
5. Volta Re donda...	5.000	3	18.136	81.630	17.171	21,04

BACIA AMAZÔNICA

QUADRO A

MATERIAL FLUTUANTE DE TODOS OS TAMAÑHOS E TIPOS	PARTI- CULARES	OFICIAIS		TOTAL
		SNAPP	OUTRAS	
Nº de Empresas..	193	1	7	201
Nº de Embarcações	415	17	10	442
Tonelagem de carga	25.300	7.300	-	32.600
% da Tonelagem..	78	22	-	100

FONTE: C M M

QUADRO B

MATERIAL FLUTUANTE DE 100 TONELADAS E MAIS	PARTI- CULARES	SNAPP	TOTAL
Nº de embarcações de 100 ton. e mais	73	17	90
Tonelagem de carga	16.600	7.300	23.900
% da Tonelagem	70	30	100

FONTE: C M M

- NOTA:
- a) Foram consideradas somente as embarcações que fazem a navegação interior.
 - b) Os dados são aproximados, por falta de atualização.
 - c) Não há dados na relação da CMM sobre as embarcações das empresas oficiais, exceto os SNAPP.
 - d) Os dados referem-se a linhas autorizadas pela CMM. Muitos navios não estão operando regularmente.
 - e) Grande parte das empresas do quadro A são de 1 só navio.

FONTE: C M M

7.4.4 - Portos

Sistema Portuário (Do "Programa de Atividade Setorial - 1965" SNAPP)

"A ausência de uma infraestrutura de portos, sentida em toda a extensão da imensa linha servida pelos SNAPP, ocasiona a demora dos navios nos diversos portos de escala por tempo bastante superior ao que era de esperar, para a exploração de uma navegação em bases comerciais.

Em toda a área Amazônica, unicamente o porto de Belém oferece um mínimo de apoio aos navios atracados, ou seja, rede de armazéns, equipamentos e rede de água para fornecimento; entretanto, a par destas mínimas condições que deve um porto oferecer, vem o de Belém há vários anos sendo assor-rado, o mesmo acontecendo com o seu canal de acesso.

O porto de Santana, no Território Federal do Amapá, especializado para o escoamento de minério de manganês, não dispõe de instalações para outro tipo de carga.

O porto de Manaus, na fase áurea da borracha, desempenhava o seu papel de principal ponto de escoamento do produto. O tempo e o descaso administrativo encarregaram-se, entretanto, de tirar-lhe todas as características de porto organizado.

Além dos três portos acima mencionados, o que existe ao longo do rio eixo e seus afluentes é uma série de trapiches precários, que mal atendem à atracação de navios e ao recebimento de carga.

O quadro comum é o uso de fundeio dos navios, sendo o desembarque das cargas feito para pequenas embarcações e alvarengas antiquadas.

Esse panorama de portos justifica a excessiva demora dos navios para empreender uma viagem redonda, demora esta que absorve o produto do frete".

O Número de Portos - Relação e Classificação

A forma como se deu a ocupação territorial e a própria natureza de um sistema fluvial provocaram a existência de centenas de portos ao longo dos rios. Considerando apenas os que têm movimento comercial registrado, há, em termos gerais, 195 portos em território amazônico, assim distribuídos:

PARÁ	69
AMAZONAS	69
ACRE	12
RONDÔNIA	6
AMAPÁ	5
RIO BRANCO	5

Além desses há várias centenas de portos particulares, fáceis de instalar devido à tranquilidade dos rios, o que constitui um aspecto relevante do sistema portuário.

RELAÇÃO DESCRITIVA E NOMENCLATURA DOS
PORTOS DO PLANO NACIONAL DE VIAÇÃO

(Na Amazônia)

Portos Marítimos

P Ô R T O	CLASSE
Manaus	2ª
Itacoatiara	3ª
Óbidos	2ª
Santarém	3ª
Macapá	Especial
Breves	3ª
Belém	2ª
Itaqui	2ª

Portos Fluviais (Bacia Amazônica)

VIA FLUVIAL	P Ó R T O	CLASSE
Rio AMAZONAS	1-Manaus	3ª
	2-Tefé	3ª
	3-Benjamin Constant	3ª
Rio XINGU	4-Pôrto Vitória	3ª
Rio TAPAJÓS	5-Pôrto de Moz	3ª
	6-Itaituba	3ª
Rio MADEIRA	7-Pôrto Velho	3ª
Rio MAMORÉ	8-Guajará Mirim	3ª
Rio GUAPORÉ	9-Mato Grosso	3ª
Rio PURUS e ACRE	10-Bôca do Acre	3ª
	11-Rio Branco	3ª
	12-Brasileia	3ª
	13-Senna Madureira	3ª
Rios JURUÁ e TARAUAÇÁ ..	14-	3ª
	15-Cruzeiro do Sul	3ª
	16-Tarauacá	3ª
	17-Caracará	3ª
Rios NEGRO e BRANCO ..	18-Boa Vista	3ª
	19-Tucuruçara	3ª
Rios TOCANTINS e ARAGUARI e GUARA ..	20-Tucuruí	3ª
	21-Marabá	3ª
	22-Tocantinópolis	3ª
	23-Carolina	3ª
	24-Conceição do Araguari	3ª
	25-Aragarças	3ª

Classificação (conceituação):

- Especiais: Destinados principalmente a granéis.
- 1ª Classe: portos que movimentam mais de 5 milhões de toneladas, anualmente.
- 2ª Classe: portos que movimentam de 1 a 5 milhões de toneladas, anualmente.
- 3ª Classe: portos que movimentam de 100 mil a 1 milhão de toneladas.

Operação Comercial - Cargas Movimentadas

Somente foi possível obter dados de Manaus e Belém, o que de resto, está coerente com falta de estatísticas gerais para a região.

CARGAS MOVIMENTADAS NOS PORTOS DE BELÉM E MANAUS

1958 - 1963 (mil toneladas)

PORTOS	1958	1959	1960	1961	1962	1963
BELÉM ..	944	898	887	889	828	756
MANAUS..	642	613	557	632	599	558

FONTES: SNAPP, DNPVN, CMM

O Quadro XVII/7 revela, com maiores detalhes o movimento comercial pelos portos de Manaus e Belém.

Quanto a Manaus, observe-se que até 1955, a média da carga movimentada oscilava entre 250.000 a 300.000 toneladas; de 1956 a 1957 pulou para mais de 700.000 ton. e, nos anos seguintes, estabilizou-se em torno de 600.000 ton., que será a tendência média para a movimentação anual nos próximos anos.

A mudança para o dôbro se deve ao aumento das importações de longo curso e exportações de cabotagem (nestas incluídas o comércio fluvial) dos produtos de petróleo. Observe-se que Manaus tornou-se o entreposto de distribuição de combustível, substituindo Belém graças à construção da Refinaria de Manaus.

Sendo o movimento de petróleo feito em porto especial, o incremento não afetou o porto de Manaus, cujo movimento geral tem tido um aumento vegetativo; permanecem, assim, as condições de descarga, para alvarengas, de mais de 50% da carga, com evidente estrangulamento econômico por falta de recursos portuários.

Ainda assim, a alvarengagem constitui uma solução, distorcida, estrangulante, mas solução, enquanto que a falta de armazenagem não encontra solução a não ser com a permanência da mercadoria ao ar livre, o que não pode ser aplicado a todos os gêneros.

A tranqüilidade das águas fluviais proporciona ainda a disseminação de pequenos portos, particulares, para a navegação fluvial. São trapiches, situados nos arredores das cidades; em Belém, os "Portos do Litoral" movimentam aproximadamente 20% da carga total do porto, sem contar o petróleo e derivados.

Em Belém, nota-se o aumento crescente das importações de cabotagem e o decréscimo na exportação de cabotagem, sugerindo que esse comércio é para abastecimento próprio.

A tendência do movimento do porto tem sido de retornar à média de movimentação anual, em torno de 750.000 a 800.000 ton. anuais.

Está visto que o problema do porto de Belém não é o de expandir-se, a curto prazo, mas o de recuperar as instalações, modernizar-se. Apesar disso, a construção de um porto para navios de 10 m é racional, e contorna a evidente incapacidade de manter um serviço de dragagens no norte do país; da mesma forma é indispensável a recuperação do atual porto, de vantagens inegáveis para a navegação fluvial.

Em ambos os portos o comércio de longo curso, excetuando petróleo e derivados, permaneceu estável e baixo, não sendo responsável pelas alterações no movimento dos portos.

Porto de Belém - Acesso e Instalações

Por se tratar do maior porto da região, cujas deficiências se reproduzem, em menor escala, nos demais portos da Amazônia, vale a pena transcrever as observações abaixo.

Assoreamento

O porto não é dragado desde 1955. Para restabelecer a cota de 9 metros seria preciso dragar 6 milhões de m³ de areia e lama e manter uma dragagem de 1 milhão anual. No entanto, a partir de 6 metros a própria correnteza do rio se encarrega de manter a cota.

No porto não há uma só draga e no trecho entre os armazéns 9 e 10 não atracam navios de espécie alguma, por causa do assoreamento.

Os petroleiros só podem descarregar em Belém depois de aliviados de sua carga e os navios de trigo, que vêm dos Estados Unidos, têm que ir primeiro ao sul do país aliviar a carga, porque o porto não tem calado para eles, o que constitui um evidente encarecimento da operação.

Instalações

Cais

Extensão: 1.800 m, sendo que 30% da muralha está deformada, por fuga de material.

<u>Armazéns</u>	-	<u>Área</u>	-	<u>Condições</u>
12 armazéns internos		(177,600 m ³)		
3 " externos		(36,000 m ³)		
3 " de inflamáveis		(23,400 m ³)		
46 tanques de "		(87,949 m ³)		
silos para cereais		(6.386 m ³)		

O número de armazéns internos é insuficiente, principalmente pelo fato de os navios atualmente ocuparem mais de um armazém com sua descarga, obrigando a deixar nos pátios, expostos às intempéries, carga como cimento e adubos.

Três dos armazéns foram reformados e os outros 10 estão com a estrutura metálica e a cobertura em mau estado e com os pisos cedendo e com afundamentos.

Recursos

Até 1964, 90% das máquinas (guindastes, empilhadeiras, tratores, etc.) estavam parados por falta de manutenção. A atual Administração do porto informa a recuperação de 40% desse equipamento.

Os sistemas de água e esgoto do cais são deficientes para as necessidades normais.

Os rebocadores do porto são obsoletos e geralmente estão parados, em reparos; a quase totalidade do serviço feito por material flutuante no porto pertence às empresas outras que não os SNAPP.

7.4.5 - Perspectivas

Tal como ocorre no Brasil, embora possivelmente em maior escala, o sistema de transportes hidroviários na Amazônia se ressentiu de falhas que se acumularam durante muitos anos. No caso especial da grande região, as peculiaridades próprias do transporte fluvial, aliadas à distância que separa os seus núcleos internos, caracterizam uma estrutura de transportes que se mantém, desde a debacle da borracha, em

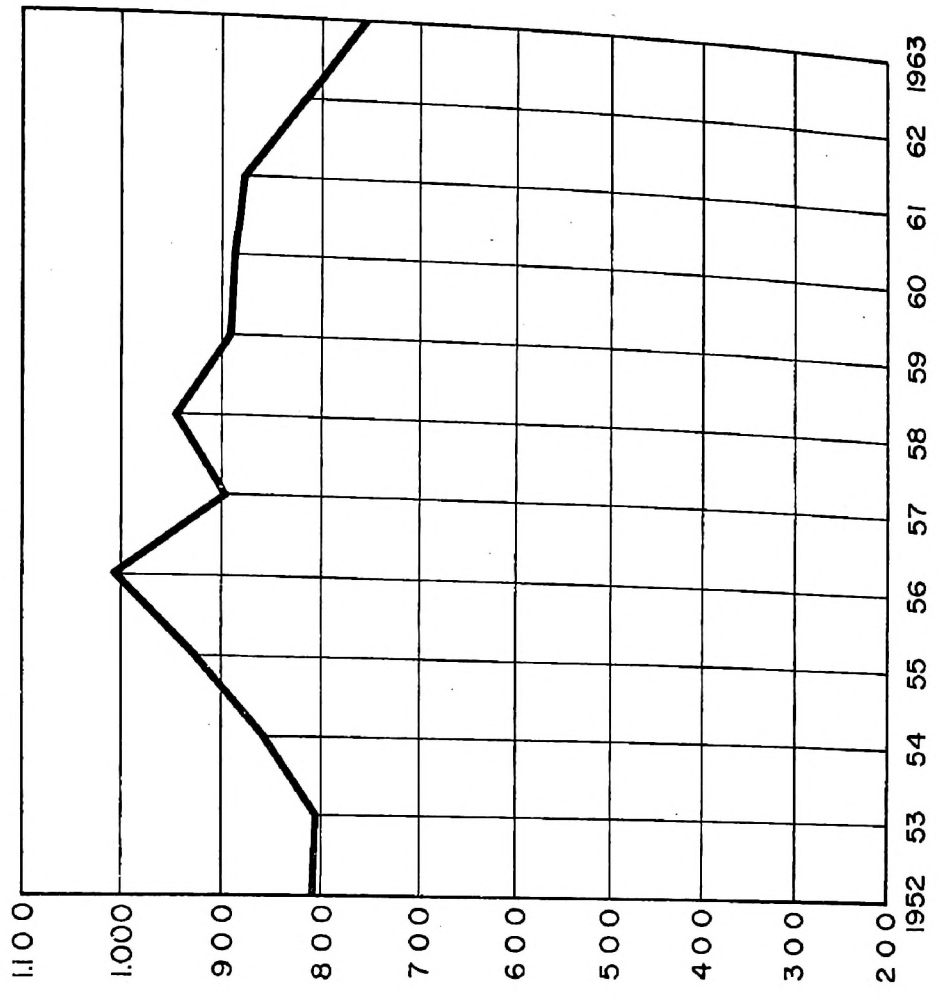
um nível operativo apenas suficiente para assegurar o escoamento dos produtos regionais de exportação e evitar o colapso do abastecimento de produtos importados, inclusive para o consumo alimentar.

De qualquer modo, chega a surpreender o fato de que, bem ou mal, continuam ligadas aos centros de Manaus e Belém as remotas localidades amazônicas, que dêles se distanciam, às vêzes, milhares de quilômetros. A continuidade dos esforços governamentais e privados, que, através dos últimos 40 anos, são responsáveis pela manutenção dessas ligações, leva a admitir que a estrutura existente possa ser melhorada e ampliada quando ocorrer a confluência de dois fatores decisivos - uma expansão econômica regional nos seus setores básicos e uma nova política federal de reaparelhamento do setor de transportes marítimos e fluviais.

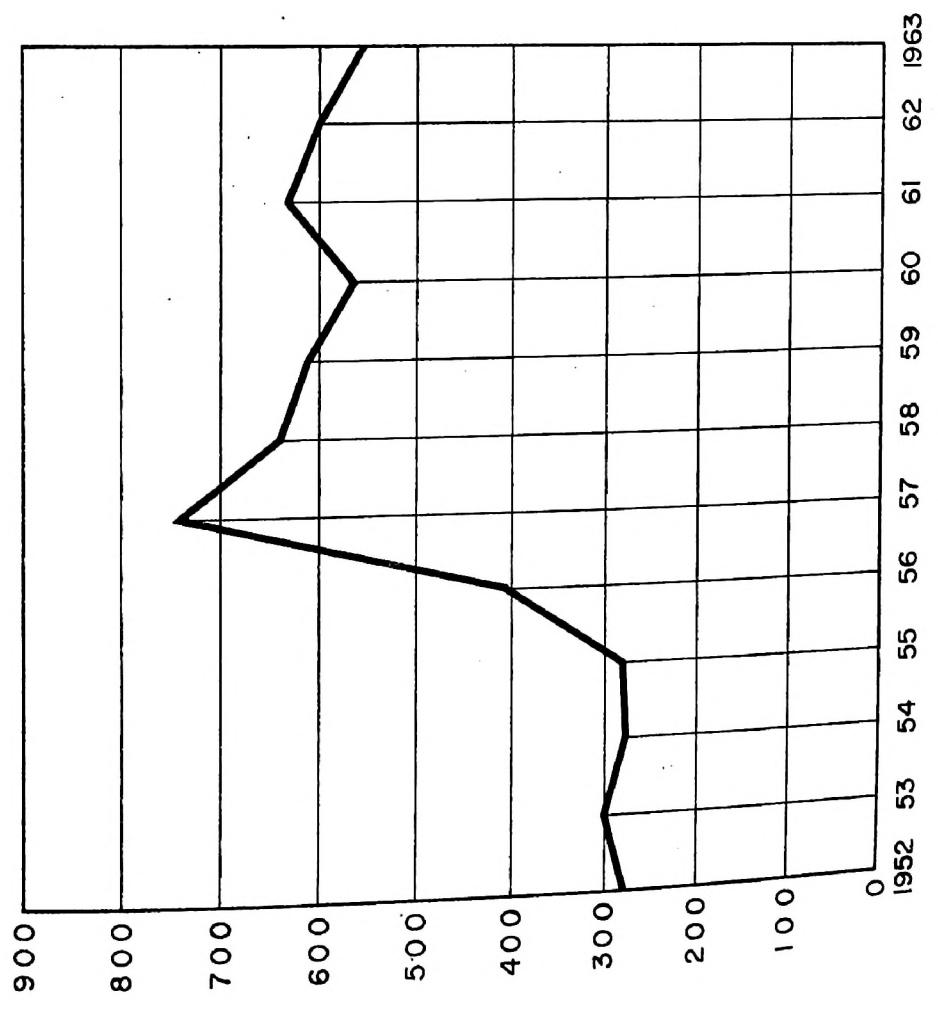
Quanto aos rumos futuros da ação governamental nesse importante setor da infraestrutura da Amazônia, é forçoso reconhecer que, do ponto-de-vista de sua exploração em bases nitidamente econômicas, o sistema fluvial ali existente apresenta, mesmo a longo prazo, óbices maiores do que os ainda encontrados, no momento, no setor ferroviário nacional.

Essa observação decorre, obviamente, da observação de que a relativa debilidade da economia amazônica e sua distribuição espacial não constituem, em geral, base propícia para a manutenção de um sistema de transportes em termos rentáveis. Isso, entretanto, não exclui a conveniência e possibilidade de uma definição mais nítida das linhas de navegação em que, pela densidade de carga e condições operativas, se deve procurar a auto-suficiência financeira. Assim, o problema da exploração deficitária da navegação interior se refere, preponderantemente, senão exclusivamente, à manutenção de linhas de ligação com as localidades distantes, sob a justificativa, aceitável, da segurança ou da integração nacional.

PÔRTO DE BELÉM MOVIMENTO DE CARGA



PÔRTO DE MANAUS MOVIMENTO DE CARGA



Fonte: CMM, DMPVM

AMAZÔNIA

MOVIMENTO COMERCIAL DOS PORTOS DE MANAUS E BELÉM

1952 A 1963

EM MILHARES DE TONELADAS

PORTOS	ANO	1952			1953			1954			1955			1956			1957			1958			1959			1960			1961			1962			1963		
		Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal	Imp	Exp	To tal			
MANAUS	Longo curso	25	12	37	13	20	33	14	17	31	23	15	38	88	21	109	33	18	351	239	18	257	249	11	260	212	18	230	247	25	272	238	18	256	244	14	258
	Cabo-tagem	185	59	244	207	62	269	180	65	245	181	63	244	204	92	296	84	304	388	186	199	385	155	198	353	179	157	336	165	194	359	155	188	343	121	178	299
	TOTAL			281			302			276			282			405			739			643			613			566			631			599			557
BELÉM	Longo curso	217	64	281	213	53	266	237	56	293	240	88	328	276	96	372	254	26	280	180	42	222	139	36	175	182	45	227	131	58	189	86	50	136	94	49	143
	Cabo-tagem	237	288	525	259	276	539	302	260	562	334	262	596	365	270	635	376	240	616	391	332	723	426	292	48	395	266	661	462	231	693	483	205	688	426	188	614
	TOTAL			806			801			855			924			1007			896			945			893			888			882			824			757

8. ATIVIDADES COMERCIAIS

8. ATIVIDADES COMERCIAIS

8.1 - INTRODUÇÃO

O comércio na Região Norte apresenta evidente hipertrofia, quando se considera sua participação percentual na formação da renda interna regional. Em confronto com as demais regiões e com o Brasil, tem-se:

Participação percentual do setor comercial na formação da renda interna (1960)

REGIÃO NORTE	17,1%
REGIÃO NORDESTE	14,5%
REGIÃO LESTE	14,4%
REGIÃO SUL	10,1%
REGIÃO CENTRO-OESTE	7,3%
BRASIL	12,1%

Tais números indicam o acentuado desequilíbrio da economia regional representado pela ainda intensa atividade extrativa, exercida em bases anti-econômicas e anti-sociais, propiciando a transferência, para o setor comercial, de grande parcela da renda gerada no setor primário.

A fim de dar uma idéia da evolução das atividades comerciais na Região Norte, são apresentados, no Quadro I/8, os dados comparativos dos Censos de 1950 e 1960, e no Quadro II/8 aparecem os valores para a Região Norte e para o Brasil, com as quantias expressas em milhares de cruzeiros de 1950.

O Quadro III/8, apresenta índices de evolução do Setor para a Região Norte e para o Brasil no período entre os dois Censos. Foram obtidos com a divisão dos números relativos a 1960 (deflacionados, quando necessário) pelos correspondentes de 1950.

QUADRO I/8

AMAZÔNIA

Algumas características do comércio / 1950-60

GÊNEROS DE COMÉRCIO	C E N S O 1 9 5 0			C E N S O 1 9 6 0			
	Em 1º-1-50		Ano de 1949	Em 1º-1-60		Ano de 1959	
	Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	Salários	Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	Salários	
		Total	Empregados		Total	Empregados	Cr\$ 1.000
Varejista...	255	516	2.810	313	638	17.936	481.65
Atacadista..	4	64	430	2	7	245	21.64
Misto	17	98	1.132	23	227	12.925	339.27
Varejista...	420	743	2.834	557	1.165	21.810	588.93
Atacadista..	6	32	376	8	46	3.387	147.70
Misto	162	712	7.399	263	1.147	50.313	1.225.34
Varejista...	2.776	5.570	13.782	2.575	5.641	105.684	2.525.49
Atacadista..	123	741	8.046	57	363	27.168	1.620.95
Misto	263	1.525	10.981	647	2.695	124.347	3.239.97

R O D Ó N I A

A C R E

A M A Z O N A S

R O R A I M A

Varejista ...	52	96	37	480	13.238	69	157	29	3.038	87.751
Atacadista ..	1	2	-	-	1.800	1	2	-	-	2.800
Misto	6	27	21	179	4.929	19	58	31	2.209	60.441

P A R Á

Varejista ...	5.314	10.304	4.864	21.698	605.179	6.851	13.039	3.549	223.648	6.640.330
Atacadista ..	217	2.097	1.727	35.333	725.834	195	1.591	1.356	129.006	4.783.676
Misto	977	3.218	2.086	16.249	566.052	1.633	5.012	2.484	156.033	4.985.030

A M A P Á

Varejista ...	182	354	193	930	25.340	244	493	189	10.077	316.738
Atacadista ..	-	-	-	-	-	1	3	3	186	19.612
Misto	42	99	69	430	15.363	67	228	142	9.028	284.977

R E G I Ã O N O R T E

Varejista ...	9.006	17.583	8.369	42.334	1.222.139	10.609	21.128	6.098	382.193	10.640.909
Atacadista ..	351	2.936	2.357	44.184	1.205.302	264	2.012	1.695	159.992	6.596.383
Misto	1.467	5.679	3.960	36.370	1.108.114	2.652	9.367	5.278	354.855	10.135.043
T o t a l ...	10.824	26.198	14.686	123.088	3.535.575	13.525	32.507	13.071	897.040	27.372.335

B R A S I L

Varejista ...	244.241	484.467	232.810	1.830.501	56.039.971	325.177	693.790	287.058	21.095.145	501.954.842
Atacadista ..	19.726	141.293	112.497	2.438.367	97.099.644	18.264	142.866	128.564	15.642.423	508.350.403
Misto	10.977	76.978	61.126	947.540	25.663.900	18.007	126.281	105.850	10.695.145	229.673.662
T o t a l ...	274.944	702.738	406.433	5.216.408	179.803.515	361.448	962.937	521.472	47.432.713	1.239.978.907

MONTE: Censos de 1950 e 1960

QUADRO II/8

AMAZÔNIA E BRASIL

Evolução das Atividades Comerciais/1950-60

Gênero de Comércio	C E N S O D E 1 9 5 0				C E N S O D E 1 9 6 0				
	Em 1º/1/50		Ano de 1949		Em 1º/1/60		Ano de 1959		
	Estabele- cimentos	Pessoal Ocupado Total	Salários pagos Cr\$ 1.000 de 1950	Vendas	Estabele- cimentos	Pessoal Ocupado Total	Salários pagos Cr\$ 1.000 de 1950	Vendas	
									Empre- gados
Varejista ..	9.006	17.583	8.319	1.222.139	10.609	21.128	6.098	76.439	2.128.181
Atacadista..	351	2.936	2.357	1.205.302	264	2.012	1.695	31.988	1.319.277
Misto	1.467	5.679	3.960	1.108.114	2.652	9.367	5.278	70.971	2.027.009
Total	10.824	26.198	14.686	3.535.575	13.525	32.507	13.071	179.408	5.474.467
REGIÃO NORTE									
Varejista...	244.241	484.467	232.810	56.939.971	325.177	693.790	287.058	4.219.029	100.390.968
Atacadista..	19.726	141.293	112.497	97.099.644	18.264	142.866	123.564	3.128.485	101.670.081
Misto	10.977	76.978	61.126	25.665.900	18.007	126.281	105.850	2.139.029	45.934.732
Total	274.944	702.738	406.433	178.805.515	261.448	962.937	521.472	9.486.543	247.995.781

FONTE: Anuário Estatístico - 1965

QUADRO III/8
AMAZÔNIA E BRASIL
 Índices de Evolução das Atividades Comerciais
 1950-1960

GÊNERO DE COMÉRCIO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO		SALÁRIOS	VENDAS
		TOTAL	EMPREGADOS		
REGIÃO NORTE					
Varejista	1,18	1,20	0,73	1,76	1,74
Atacadista	0,75	0,69	0,72	0,72	1,21
Misto	1,81	1,65	1,33	1,95	1,83
Total	1,25	1,24	0,89	1,46	1,55
B R A S I L					
Varejista	1,33	1,43	1,23	2,30	1,79
Atacadista	0,93	1,01	1,14	1,28	1,05
Misto	1,64	1,64	1,73	2,27	1,79
Total	1,31	1,37	1,28	1,82	1,39

Nota: Os números correspondem ao quociente entre os dados referentes a 1960 e 1950, sendo que os salários e vendas são apresentados a preços de 1950.

Verifica-se que o número de estabelecimentos cresceu a taxas menores na Região Norte que no Brasil, o mesmo ocorrendo com o pessoal ocupado, como seria de esperar. Isto poderia indicar um decréscimo na importância relativa do setor na economia da Região, o que entretanto é desmentido pelo crescimento do volume de vendas, que, na Região, foi de 55%, contra 39% no Brasil.

Exprimindo o número de estabelecimentos e o volume de vendas na Região como porcentagens dos valores correspondentes no Brasil, obtemos os resultados mostrados no Quadro IV/8.

QUADRO IV/8
AMAZÔNIA
 Número de estabelecimentos e volume de vendas
 Percentagens sobre o Brasil/1950-60

Especificação	Estabelecimentos		Vendas	
	1950	1960	1950	1960
REGIÃO NORTE	3,9	3,7	2,0	2,2
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0

Verifica-se, no período, pequeno decréscimo relativo quanto ao número de estabelecimentos e um acréscimo quanto às vendas.

8.2 - COMÉRCIO INTERREGIONAL

8.2.1 - Introdução

A análise do comércio interregional, no Brasil, é sempre prejudicada pela deficiência de dados referentes às vias internas. No caso da Amazônia, porém, tendo em vista a prevalência quase absoluta do comércio de cabotagem (apesar da crescente importância da estrada Belém-Brasília), pode-se, sem grande erro, desprezar o comércio por vias internas.

QUADRO V/8
EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA
(QUANTIDADE: 1.000 t)
1961/63

V I A	1 9 6 1		1 9 6 2		1 9 6 3	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Cabotagem	403	98,5	374	97,4	356	95,0
Vias internas	6	1,5	10	2,6	19	5,0
T O T A L	409	100,0	384	100,0	375	100,0

FONTE: Anuário Estatístico.

Do quadro V/8, apesar de só constarem as exportações, pode-se ter uma idéia da importância relativa do comércio de cabotagem e por vias internas. Este último, apesar de se apresentar em ascensão, devido à construção das rodovias que demandam a Amazônia, não apresenta, ainda, valor expressivo. Assim, serão doravante adotados para análise do comércio interregional apenas os dados de cabotagem.

Os Quadros VI/8 e VII/8 mostram as importações e exportações da Região Norte, segundo suas origens e destinos. Cumpre ressaltar a importância da Região Sul como mercado importador dos produtos da Região Norte.

QUADRO VI/8

AMAZÔNIA

Importação das Demais Regiões

Valor (Cr\$ 1.000)

ORIGEM	1 9 5 6		1 9 5 7		1 9 5 8		1 9 5 9		1 9 6 0	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
NORDESTE...	1.291.813	24,0	1.533.352	22,7	1.806.363	23,1	2.379.087	20,4	3.059.066	20,5
LESTE	2.158.336	40,1	2.485.121	36,8	3.282.037	42,0	5.010.469	43,1	5.831.471	39,1
SUL	1.909.640	35,5	2.699.757	40,0	2.702.773	34,6	4.145.469	35,7	5.876.993	39,4
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L...	5.359.789	100,0	6.718.230	100,0	7.791.173	100,0	11.535.025	100,0	14.767.530	100,0

QUADRO VII/8

AMAZÔNIA

Exportação para as Demais Regiões

Valor (Cr\$ 1.000)

DESTINO	1 9 5 6		1 9 5 7		1 9 5 8		1 9 5 9		1 9 6 0	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
NORDESTE...	606.205	17,6	1.009.598	24,4	1.386.528	27,6	1.729.558	26,6	2.061.678	20,2
LESTE	821.393	23,8	980.836	23,7	880.218	17,5	1.297.933	20,0	1.752.445	17,2
SUL	2.010.662	58,3	2.129.700	51,5	2.744.238	54,6	3.425.190	52,7	6.328.568	62,0
CENTRO-SUL.	8.475	0,2	6.534	0,2	13.609	0,3	25.209	0,4	20.616	0,2
T O T A L..	3.446.735	100,0	4.126.668	100,0	5.024.593	100,0	6.477.890	100,0	10.163.307	100,0

8.2.2 - Comércio por Cabotagem

8.2.2.1 - Importações

A estrutura das importações da Amazônia como um todo não se alterou substancialmente ao longo do período 1953/64: matérias-primas em bruto e preparadas, gêneros alimentícios e manufaturas, classificadas principalmente segundo a matéria-prima.

O movimento mais importante nas importações por cabotagem na série apresentada é o do Pará. Este Estado, através do porto de Belém, tem servido como um ponto de transbordo e mesmo de entrepôsto para grande parte das mercadorias dirigidas para as unidades federadas da Região Norte.

A estrutura das importações do Pará se comportou de forma semelhante à da Amazônia; as principais classes de mercadorias, com algumas variações no período, sempre foram matérias-primas, gêneros alimentícios e manufaturas, classificadas principalmente segundo a matéria-prima.

O Amazonas modificou sua estrutura, pois, enquanto no início do período as principais classes eram as mesmas das do Pará, a partir de 1956 a classe de matérias-primas (petróleo e derivados, principalmente) passou a perder importância, enquanto outras classes vêm participando cada vez mais fortemente, chegando ao final do período com uma distribuição mais equilibrada (Quadro VIII/8).

No Acre, as classes importantes são gêneros alimentícios, produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes, e manufaturas classificadas principalmente segundo a matéria-prima. Não houve, no período em análise, modificações substanciais na estrutura das importações.

O Amapá, além de gêneros alimentícios e manufaturas, classificadas principalmente segundo a matéria-prima, vem distribuindo suas importações no período entre as outras classes de mercadorias, animais vivos, ouro, moedas e transações especiais, que nunca foram importantes em sua pauta de importações.

As estruturas de importação de Roraima e Rondônia durante a maior parte do período se comportaram de modo semelhante à do Amapá. Rondônia, porém, de 1961 em diante, praticamente só importou produtos da classe matérias-primas

em bruto e preparadas, ao passo que a estrutura das importações de Roraima se foi modificando, até enquadrar-se ao final do período em análise, na estrutura da Região.

A importação da Amazônia no período em análise, no que se refere a matérias primas em bruto e preparadas, nada mais foi que petróleo e seus derivados, borracha, peles e couros em bruto ou preparados. Os principais portos importadores destes dois últimos produtos são Manaus e Pará. Como estas mercadorias são produzidas na Região, trata-se de um comércio intrarregional, onde Manaus e Belém servem como pontos de beneficiamento e reexportação.

No que se refere à classe de gêneros alimentícios, as importações são, principalmente, de produtos classificados como de primeira necessidade: açúcar, carne seca, feijão, carnes em conserva, manteiga, farinha de trigo, leite em pó e café em grão. Em matéria de alimentação a Amazônia ainda vive em forte dependência das importações.

As duas classes acima são, em quase todas as unidades federadas da Região, as mais importantes no período em análise. A classe de manufaturas, classificadas principalmente segundo a matéria prima, nem sempre é uma classe importante nos vários Estados e Territórios. Ela ocupa posição saliente na Amazônia em função das importações do Pará e Amazonas. O Pará é, incontestavelmente, que define a estrutura de importações da Amazônia em virtude do volume de seu comércio.

O Amazonas, que apresentou no período mudança na sua estrutura de importação, deve isto principalmente (para não dizer-se exclusivamente) aos decréscimos de importação de borracha em bruto ou beneficiada e aos derivados de petróleo.

A borracha em bruto e beneficiada representava, em 1947, cerca de 1/4 das importações do Amazonas e, em 1963, não significava mais que 4%. No caso de derivados de petróleo, o que se verificou foi uma substituição de importações, ao entrar a Refinaria em funcionamento. O Estado diminuiu suas importações dos derivados no comércio por cabotagem e passou, a partir de 1965, a importar petróleo cru pelo comércio exterior.

Em todos os Estados e Territórios os tecidos de algodão são as mercadorias mais significativas, embora a classe a que pertencem seja das menos importantes para a Amazônia.

A Amazônia no período analisado não mostrou tendência a diminuir as importações de bens de consumo. Toda via, pode-se afirmar que dificilmente sustentará tal posição, uma vez que, a partir de 1964, existe nítida tendência à industrialização, em ritmo mais acelerado que no período em análise.

As importações de gêneros alimentícios em todas as unidades federadas da área se têm mantido no mesmo nível, em relação ao total das importações.

No que se refere a bens de capital, só no Estado do Pará é que se verificou, no período em análise, certa regularidade da participação no total das importações. Nas outras unidades federadas da Amazônia houve tendência a aumentar essa participação.

É flagrante que no comércio por cabotagem ocorre praticamente o mesmo fenômeno que no comércio exterior: a Amazônia até agora quase que só tem importado bens destinados a consumo final. Como as importações são a expressão do tipo de economia da região importadora e, ao mesmo tempo, o setor externo da economia que primeiro sente os reflexos de qualquer mudança, pode-se prever que a Amazônia, pelos dados apresentados no período, deverá mudar a estrutura de sua economia.

8.2.2.2 - Exportações

As exportações da Amazônia se reduzem principalmente a duas classes: matérias primas, em bruto e preparadas, e gêneros alimentícios.

Ao longo do período em análise, os principais exportadores foram Pará e Amazonas, que mantiveram praticamente a mesma estrutura.

O Pará foi o único Estado que apresentou fraca tendência a diminuir a participação das duas classes acima especificadas e a aumentar a participação das outras, principalmente a de artigos manufaturados diversos (Quadro XXV/8).

O Amazonas vem exportando cada vez mais matérias primas em bruto ou preparadas, de tal forma que no final do período essa classe passou a representar mais de 80% do total das exportações, enquanto as outras classes sofreram pequenos acréscimos, em detrimento da classe de gêneros alimen-

tícios (Quadro XXII/8).

Das outras unidades, o Amapá é que mostra comportamento diferente: a classe ouro, moedas, transações especiais, cresceu fortemente no período (Quadro XXVIII/8).

Como ficou observado no item anterior, nos casos do Pará e Amazonas, um dos itens mais importantes de exportação é a borracha, em bruto ou beneficiada.

Tem-se, assim, para os principais produtos da Amazônia uma idéia bastante boa dos fluxos intrarregionais e interregionais.

De maneira geral, Manaus e Belém se constituem em centros beneficiadores ou comerciais da matéria prima em bruto.

Nestes fluxos o papel do "aviador" é importante. Ainda hoje é o sistema de aviamento (se bem que modificado desde o seu aparecimento na Região) que sustenta êsse tipo de fluxo. Atualmente não se encontram mais as grandes casas de aviamento, mas tal atividade, em parte, se transferiu para as empresas de navegação que exploram os médios e altos cursos dos rios. Parece que a tendência foi a de descentralizar os grandes empórios de Belém e Manaus para outras cidades.

É certo que toda a atividade extrativa tem dependência extrema do sistema e dificilmente, face ao tipo de povoamento e sistema de transporte, será possível imaginar-se mudança radical no sentido da perda de importância do aviamento. Tal mudança se processará em função de mudanças na exploração extrativa.

Os fluxos intrarregionais mais importantes, por outro lado, ocorrem em função do mercado externo (cabotagem e exterior). Nota-se, contudo, que há tendência, embora fraca, para uma diversificação de produtos.

No Pará na medida em que a borracha vem decrescendo de importância, outros produtos estão sendo incorporados à lista de exportação: malva, juta em bruto, arroz sem casca, pimenta do reino, cigarros, madeiras preparadas, etc. É bastante significativa essa diversificação que se começa a processar, ainda mais se fôr levado em conta que alguns bens primários começam a aparecer na pauta de exportação com certo grau de industrialização.

O Amazonas tem como predominante na mudança de sua estrutura de exportação a gasolina e o querosene. No princípio do período em análise, borracha em bruto ou benefi-

ciada representava mais de 50% do total das exportações: essa classe de mercadoria foi decrescendo em importância relativa, na medida em que, a partir de 1956, gasolina passou a ser exportada. Juta em bruto sempre foi a segunda mercadoria mais importante, mas, a partir do mesmo ano de 1956, quando começaram as exportações de saco de juta, sua importância relativa começou a decrescer.

É notória a pobreza da pauta de exportação do Amazonas em relação à do Pará, pois com meia dúzia de produtos chega-se a mais de 80% do total das exportações do primeiro desses Estados.

8.2.3 - Balança Comercial

A Balança comercial da Amazônia no comércio por cabotagem sempre apresentou no período saldo negativo (Quadro XXXVI/8). Há nítida tendência a diminuir esses saldos negativos, mas, como se verificou acima, não por substituição de importações, mas por um acréscimo de produtos à pauta de exportações.

É importante assinalar mais uma vez que o saldo negativo não diminuiu em ritmo mais rápido em virtude da natureza das importações, que se constituem, principalmente, de um fluxo intrarregional (borracha) e gêneros alimentícios.

Sem dúvida, o comércio por cabotagem influiu decisivamente no crescimento do produto, pois sempre apresentou saldo negativo no período.

A tendência verificada no Amazonas foi causada principalmente pela gasolina, juta e sacos de juta; a do Pará, pelas importações de gêneros alimentícios e pelo fluxo intrarregional da borracha.

Com relação aos termos de troca, entre os dois principais Estados da Região, o que apresentou deterioração foi o do Amazonas (Quadro XXXVII/8).

8.3 - COMÉRCIO EXTERIOR

8.3.1 - Importações

A Amazônia, em comparação com o Brasil, é inexpressiva no comércio exterior.

No período em análise (1955/62), verificou-se

que a Região tem transferido suas compras do exterior para os outros Estados da Federação.

A estrutura das importações modificou-se, passando a classe de gêneros alimentícios a representar item importante, juntamente com a classe de maquinárias, veículos e seus pertences e acessórios, além de matérias primas em bruto e preparadas. Analisando-se os dados pode-se ter idéia de que matérias primas são essas: petróleo e derivados e trigo em grão.

As importações da Amazônia são bastante dependentes das atividades utilizadoras de combustível (termelétricas, transportes) e das atividades da ICOMI e Petrobrás.

Este fato ainda fica mais evidente quando se verifica que nos anos em que se efetuava a montagem desses empreendimentos (COPAM, ICOMI) se processava mudança radical na estrutura das importações.

Dentro da classe de gêneros alimentícios, leite em pó é o item mais importante, responsável maior pelo aumento verificado.

Nisto se resumem as importações da Amazônia. No comércio exterior: petróleo e derivados, máquinas e equipamentos para a refinaria de Manaus, para a exploração de mangês da ICOMI, no Amapá; trigo em grão para um moinho no Pará; leite em pó para suprir o deficit de leite "in natura" existente na Região.

Assim se explica porque as importações de bens de consumo vêm crescendo, em especial a de gêneros alimentícios.

Pará e Amazonas são os maiores importadores. Todayia, a estrutura de importação do Pará é a mais diversificada. Assim mesmo, a concentração em alguns poucos produtos ainda se verifica.

No Amazonas, enquanto se efetuava a montagem da COPAM, as classes de matéria prima em bruto ou preparadas e maquinaria e veículos eram os principais componentes das importações. Após a montagem da refinaria, a importação de petróleo e derivados (classe de matérias primas em bruto ou preparadas) passou a representar mais de 60% do total do valor das importações (Quadros XXXVIII/8 e XXXIX/8).

O Amapá, por força das importações do ICOMI, apresenta estrutura diferente, predominando a importação de

maquinárias e veículos, seus pertences e acessórios (Quadros XLIV/8).

O Estado do Pará entre 1955 e 1962 vem apresentando tendência à importação de bens de consumo, que chegou, em 1962, a representar cerca de 60% do total. O principal componente é a classe de gêneros alimentícios (Quadro ... XLI/8).

O Amazonas sempre foi grande importador de bens de consumo. Em 1955, o valor dos bens de capital foi alto (88,6% do total do valor das importações) em função da montagem da refinaria. Já em 1958, passou a importar mais de 90% do valor em bens de consumo e, em 1962, 84,4%. O produto que realmente eleva a participação de bens de consumo é o petróleo e derivados; praticamente nada importa de gêneros alimentícios (Quadro XL/8).

Os outros Estados e Territórios não fogem à regra de importarem mais de 90% do valor em bens de consumo. Ocorreu com eles o mesmo que com o Amazonas: enquanto a ICOMI necessitou importar máquinas e equipamentos, houve predominância de bens de capital sobre bens de consumo. No momento em que tais importações cessaram, o valor de bens de consumo passava a representar mais de 90% do total do valor.

As importações do exterior, portanto, estão na extrema dependência de algumas atividades, que, a rigor, pela natureza e porte, não são próprias da Região. Contudo, não se pode dizer que a região depende do comércio exterior; ao contrário, como se observa mais à frente, a região é inteiramente independente do comércio exterior, no que se refere às compras.

8.3.2 - Exportações

As exportações da Amazônia se limitam, de um modo geral, a uns poucos produtos das classes de matérias primas em bruto e preparada e gêneros alimentícios.

Os principais produtos que constituem a pauta de exportações da Região são a castanha, a pimenta-do-reino, manganês (que no Amapá é 100% do que esse Território exporta) e sorva.

É fora de dúvida que não será através do comércio exterior que a Amazônia, enquanto permanecer a estrutura

de produção da Região, poderá almejar ritmo maior de desenvolvimento, apesar de haver alguns produtos que poderia exportar. Tais produtos, todavia, são bens primários (madeiras, ferro, óleos), que sofrem forte concorrência de países asiáticos e africanos.

Os Estados do Pará e Amazonas e o Território do Amapá são os principais exportadores da Região. O Amapá, só após a ICOMI iniciar suas vendas ao exterior, é que passou ao maior exportador da Região. Todavia, o Amapá só exporta manganês.

O Pará e o Amazonas têm como principal produto de exportação para o exterior a castanha-do-Pará, que, no caso do Pará, representa mais de 50% do valor das exportações do Estado em 1962 e, no caso do Amazonas, mais de 40%. Ambos esses Estados têm, ainda, outro produto importante: para o Pará, a pimenta-do-reino e, para o Amazonas, a sorva.

Tanto a pimenta quanto a sorva vem aparecendo como produtos importantes a partir de 1961, pois antes desse ano a castanha era praticamente o único produto. No Amazonas, a essência do pau-rosa, antes da sorva assumir a posição importante de 1961 a 1962, era o segundo produto de exportação do Estado.

Quanto às exportações, a Amazônia mostra dependência maior, pois suas exportações estão ligadas a setores de atividade que empregam cerca de 15% a 20% total da população. Além disso, em relação ao valor total do seu comércio em 1962, as exportações para o exterior representam cerca de 40%.

Se, por um lado, a Amazônia não precisa temer variações prejudiciais para sua economia provenientes do comércio exterior, em virtude da natureza dos produtos que exporta, por outro, a estrutura mesma de suas exportações é débil e na eventualidade de uma brusca diminuição das compras do exterior, estaria a braços com sérios problemas de desemprego.

8.3.3 - Balança Comercial

A Balança comercial da Amazônia com o exterior só apresentou deficit no período analisado em 1955 e 1956, em virtude dos deficits do Amapá e do Pará. O primeiro, em virtude das importações da ICOMI e, o segundo, como consequên-

cia das importações de derivados de petróleo.

Nos outros anos da série analisada, houve saldos positivos e crescentes, sendo que o Amapá, a partir de 1957, passou a contribuir com a maior parcela (Quadro LII/8).

Como contribuição ao desenvolvimento da Região, o comércio exterior parece não ter sido importante, pois os saldos verificados sempre serviram para a compra, no exterior, de bens de consumo, limitadas as compras de bens de capital a uma pequena parcela das importações.

Talvez o Amapá, com seus deficits, tenha contribuído mais efetivamente para o desenvolvimento da Amazônia, porque o financiamento desses deficits foi feito, necessariamente, com poupanças externas à Região.

Os deficits do Pará significaram renda da região que se transformou em consumo e se transferiu para os países vendedores.

8.3.4 - Têrmos de Troca

O comportamento dos têrmos de troca da Região mostra bem a instabilidade dos preços dos produtos de exportação (Quadro LIII/8).

Se atentarmos para as variações das pautas de exportação e importação essa instabilidade de preços se confirma e mostra que, com a estrutura de comércio que a Amazônia apresenta, não há tendência a ter comportamento regular.

Nenhuma unidade federada da Região representa da no movimento do comércio exterior, apresenta regularidade no comportamento dos têrmos de troca. É o reflexo da estrutura da economia regional, que fundamenta suas exportações em matérias primas e importa quase exclusivamente bens de consumo; economia cuja estrutura de produção é débil e pouco diversificada.

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
1953, '64

(Continúa)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS				PRODUTOS QUÍMICOS, FARMA CÊUTICOS E SEMALHANTES				MÁQUINÁRIA, VEÍCULOS SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS			
	Quantidade (t)	% de Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total
1953	637	0,6	2 779	0,3	41 837	39,7	272 528	26,3	42 758	40,5	354 148	34,1	3 469	3,3	69 109	6,7	710	0,6	39 162	3,8
1954	1 761	1,7	13 111	1,0	40 109	40,0	309 194	24,0	42 788	42,6	438 283	33,9	3 348	3,3	92 967	7,2	1 054	1,0	63 684	4,9
1955	2 327	2,2	17 311	1,1	43 241	40,5	374 922	23,6	43 882	41,0	533 252	33,6	3 551	3,3	117 826	7,4	955	0,9	95 018	6,0
1956	2 379	2,0	21 191	1,0	49 747	41,4	491 891	23,1	41 410	34,4	668 265	31,4	5 348	4,4	171 860	8,1	1 718	1,4	164 679	7,7
1957	1 318	1,2	14 193	0,5	33 555	28,1	458 351	16,3	51 073	42,7	973 594	34,7	5 279	4,4	197 732	7,1	5 065	4,2	387 218	13,8
1958	2 190	2,0	23 536	0,9	27 464	25,1	470 156	17,6	44 098	40,2	859 035	32,2	3 528	3,2	180 928	6,7	10 079	9,2	399 879	15,0
1959	3 047	2,9	42 326	1,1	26 199	24,7	673 418	17,7	47 561	45,0	1 219 388	32,1	4 127	3,9	292 631	7,7	4 034	3,8	424 824	11,2
1960	3 017	2,5	44 750	0,8	29 494	24,6	821 086	15,7	49 960	41,8	1 748 705	33,4	4 067	3,4	402 151	7,7	1 628	1,4	486 484	9,3
1961	2 571	1,8	81 623	1,0	40 715	28,1	1 286 897	16,3	64 555	44,5	2 551 745	32,4	4 008	2,8	526 336	6,7	2 324	1,6	931 990	11,8
1962	2 719	2,0	120 163	1,1	32 517	23,8	1 334 800	12,2	59 935	44,0	3 515 088	32,3	3 825	2,8	768 964	7,1	2 978	2,2	1 703 150	15,6
1963	2 140	1,7	173 655	0,9	28 560	22,5	2 035 099	10,4	58 376	45,9	6 413 128	32,7	4 807	3,8	1 607 360	8,2	3 734	2,9	2 970 614	15,1
1964	1 220	1,1	143 933	0,4	23 475	21,5	4 113 933	12,0	44 962	41,2	10 102 064	29,6	4 535	4,2	3 039 789	8,9	2 304	2,1	4 631 422	13,6

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO OS PRINCIPAIS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/1963

(continua)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1953		1954		1955		1956		1957		1958		1959		1960	
	Valor (Cr\$ 1000)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total
Borrachas naturais em bruto crespaças e prensadas	115 062	11,1	112 408	8,7	173 606	10,9	192 082	9,0	168 814	6,0	218 515	8,2	259 604	9,3	326 720	5,2
Tecidos comuns de al- goão	82 736	8,0	96 944	7,5	114 262	7,2	164 172	4,9	142 591	5,1	143 438	5,4	196 798	7,0	395 988	7,5
Açúcar de cana, refi- nado e não	56 955	5,5	67 990	5,3	94 562	5,9	112 713	5,3	136 214	4,8	135 190	5,1	181 089	6,5	222 826	4,2
Máquinas e aparelhos exclusivo os elétri- cos físicos e cientí- ficos	99 536	4,7	295 126	10,5	295 596	11,1	278 132	9,9	222 997	4,2
Farinha de Trigo	42 086	4,0	56 012	4,3	48 071	3,0	88 124	4,1	94 958	3,4	72 548	2,7	152 125	5,4	167 027	3,2
Máquinas e aparelhos elétricos - seus per- tences e acessórios	35 056	1,6	39 809	1,4	51 189	1,9	60 799	2,2	76 076	1,4
Leite em pó	12 603	1,2	20 272	1,6	19 267	1,2	32 466	1,5	77 801	2,8	47 052	1,8	136 263	4,9	157 850	3,0
Corveja	19 955	1,9	15 687	1,2	35 764	2,2	32 296	1,5	54 279	1,9	51 088	1,9	75 513	2,7	115 864	2,2
Veículos - seus per- tences e acessórios	5 945	0,6	11 809	0,9	24 919	1,5	30 087	1,4	52 283	1,9	49 094	1,8	85 893	3,1	137 437	3,6
Foição	12 965	1,2	9 443	0,7	13 864	0,9	20 443	0,9	31 500	1,1	24 488	0,9	28 910	1,0	66 413	1,3
Cigarros	37 016	3,6	33 234	2,6	20 230	1,3	7 159	0,3	67 727	2,4	97 765	3,7	132 036	4,7	213 587	4,2
TOTAL DO ESTADO	1 036 787	100,0	1 292 323	100,0	1 587 668	100,0	2 130 512	100,0	2 804 338	100,0	2 669 295	100,0	2 801 950	100,0	5 241 558	100,0

QUADRO IX/8 (Conclusão)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1961		1962		1963	
	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total
Borrachas naturais em bruto crespadas e prensadas	476 636	6,0	349 531	3,2	518 515	2,6
Tecidos comuns de algodão	606 379	7,7	454 731	4,2	849 217	4,3
Açúcar de cana, refinado e não	422 155	5,4	680 893	6,2	1 565 840	8,0
Máquinas e aparelhos exclusivos elétricos, físicos e científicos	486 240	6,2	748 141	6,9	1 439 892	7,3
Farinha de Trigo	241 611	3,1	398 107	3,6	660 562	3,4
Máquinas e aparelhos elétricos - seus pertencentes e acessórios	128 610	1,6	338 025	3,1	565 222	2,9
Leite em pó	193 532	2,4	325 462	3,0	520 920	2,6
Cerveja	131 210	1,7	243 949	2,2	400 996	2,0
Veículos - seus pertencentes e acessórios	317 138	4,0	616 978	5,7	965 495	4,9
Frijão	45 233	0,6	350 896	3,2	594 129	3,0
Cigarros	356 442	4,5	550 574	5,1	1 017 393	5,2
TOTAL DO ESTADO	7 874 157	100,0	10 379 576	100,0	19 610 864	100,0

FONTE: SEEF - MF

QUADRO X/8

AMAZONAS

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	1 036 787	354 148	34,1	653 980	63,1	1 008 128	97,2	28 659	2,8
1954	1 292 323	438 283	33,9	810 477	62,7	1 248 760	96,6	43 563	3,4
1955	1 587 668	533 252	33,6	994 848	62,7	1 528 100	96,2	59 568	3,8
1956	2 130 512	668 265	31,4	1 336 817	62,7	2 005 082	94,1	125 430	5,9
1957	2 804 338	973 594	34,7	1 504 773	53,7	2 478 367	88,4	325 971	11,6
1958	2 669 295	859 035	32,2	1 484 161	55,6	2 343 196	87,8	326 099	12,2
1959	3 801 950	1 219 388	32,1	2 271 271	59,7	3 490 659	91,8	311 291	8,2
1960	5 241 458	1 748 705	33,4	3 221 210	61,4	4 969 915	94,8	271 543	5,2
1961	7 874 157	2 555 745	32,4	4 758 319	60,4	7 310 064	92,8	564 093	7,2
1962	10 899 576	3 515 088	32,2	5 892 392	54,1	9 407 430	86,3	1 492 096	13,7
1963	19 610 864	6 413 128	32,7	11 593 715	61,1	18 006 843	91,8	1 604 021	8,2

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÃO, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/64

(continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATERIAS-PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total
1953	63	0	551	0	38 182	23,1	348 044	17,0	86.300	52,3	786 551	30,3
1954	117	0	1 176	0	53 685	27,6	465 990	17,7	88 743	45,6	944 336	35,8
1955	30	0	225	0	41 839	21,3	545 882	15,6	92 331	47,1	1 193 341	34,1
1956	22	0	308	0	67 193	28,9	903 046	20,1	86 163	37,1	1 440 376	32,1
1957	26	0	122	0	99 912	36,8	1 179 538	21,6	94 303	34,7	1 879 156	34,4
1958	118	0	1 644	0	123 625	40,5	1 239 453	18,8	102 892	33,9	2 496 537	37,8
1959	20	0	303	0	142 581	41,0	1 898 384	20,1	122 166	35,2	3 002 965	33,9
1960	86	0	1 849	0	128 040	37,3	2 285 568	18,4	120 480	35,1	4 282 324	34,5
1961	106	0	2 612	0	163 718	42,9	3 562 326	21,6	119 144	31,2	5 456 376	33,1
1962	97	0	2 568	0	170 351	46,9	4 989 871	22,6	118 417	32,6	7 475 326	33,7
1963	6	0	945	0	185 543	56,2	10 190 765	34,1	105 792	32,0	10 906 714	30,5
1964	0	0	20	0	207 993	60,1	18 783 073	32,3	94 725	27,4	19 553 051	33,4

QUADRO XI/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS, VEÍCULOS - SEUS EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS, PRINCIPALMENTE, SEGUNDO A MATÉRIA PRIMA			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total
1953	5 909	3,6	132 598	6,5	2 126	1,3	112 226	5,5	27 577	16,7	514 232	25,0
1954	6 399	3,3	192 874	7,3	2 857	1,5	181 165	6,9	32 422	16,7	602 503	23,9
1955	8 095	4,1	250 379	7,1	3 931	2,0	336 456	9,6	39 200	20,0	850 019	24,3
1956	9 026	3,9	334 533	7,5	3 641	1,6	410 234	9,1	55 784	24,0	1 056 418	23,5
1957	7 987	2,9	374 696	6,9	3 955	1,5	545 676	10,0	56 016	20,6	1 102 792	20,2
1958	7 423	2,4	415 090	6,3	4 609	1,5	693 425	10,5	55 112	18,1	1 326 652	20,1
1959	12 333	3,5	695 903	7,3	4 922	1,4	997 782	10,5	54 831	15,8	2 020 454	21,1
1960	13 985	4,0	927 569	7,4	5 895	1,7	1 555 069	12,5	67 979	19,8	2 569 247	21,5
1961	13 806	3,6	1 149 507	6,9	5 900	1,5	2 041 652	12,4	69 756	18,3	3 290 357	18,5
1962	11 068	3,0	1 631 093	7,4	5 401	1,5	2 626 269	12,2	52 292	14,4	4 219 255	17,7
1963	7 087	2,1	1 433 715	4,8	2 462	0,7	1 823 760	6,1	26 270	7,9	4 705 048	15,7
1964	8 735	2,5	3 649 854	6,3	2 700	0,8	4 422 450	7,6	29 790	8,6	9 899 163	17,0

QUADRO XI/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAIS	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1953	3 356	2,0	142 339	6,9	1 501	0,9	15 493	0,7	165 014	2 052 034
1954	2 765	1,4	181 499	6,9	7 426	3,8	65 132	2,4	194 414	2 634 675
1955	2 983	1,5	238 666	6,8	7 087	3,6	89 426	2,6	195 896	3 504 394
1956	2 935	1,3	226 863	5,1	7 711	3,3	116 749	2,6	232 475	4 488 527
1957	3 003	1,1	262 540	4,8	6 195	2,3	111 423	2,0	271 397	5 455 943
1958	2 669	0,8	265 584	4,0	7 562	2,5	156 548	2,3	303 410	6 524 963
1959	3 083	0,9	384 343	4,0	7 303	2,1	265 040	2,8	347 239	9 445 264
1960	3 335	0,9	502 538	4,0	3 398	1,0	183 116	1,4	343 198	12 407 440
1961	6 055	1,6	664 319	4,0	2 900	0,7	317 641	1,9	381 385	16 484 200
1962	3 000	0,8	890 622	4,0	2 214	0,6	170 719	0,7	362 840	22 095 723
1963	1 284	0,3	556 224	1,8	1 090	0,3	262 080	0,9	330 254	29 880 051
1964	1 231	0,3	1 453 939	2,5	1 135	0,3	430 286	0,7	346 307	58 191 836

PARÁ

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES. SEGUNDO OS PRINCIPAIS TIPOS DE MERCADORIAS

1953, 1963

(Continúa)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1953		1954		1955		1956		1957		1958	
	Valor (G\$ 1000)	% do Total	Valor (G\$ 1000)	% do Total	Valor (G\$ 1000)	% do Total	Valor (G\$ 1000)	% do Total	Valor (G\$ 1000)	% do Total	Valor (G\$ 1000)	% do Total
Borrachas Nat. em bruto crespa das e prensadas	224 258	10,9	222 209	8,4	210 443	6,0	453 539	10,1	552 817	10,1	466 912	7,1
Tecidos comuns de algodão	203 536	9,9	198 795	7,5	313 744	8,9	369 965	8,2	319 317	5,8	443 586	6,7
Açúcar de cana refinado e não	116 296	5,7	154 722	5,9	207 610	5,9	272 252	6,1	345 617	6,3	394 385	6,0
Máquinas e aparelhos excl. elé tricos, físicos e cient.	190 004	4,2	267 787	4,9	351 834	5,3
Carne seca ou charque	81 751	4,0	85 470	3,2	104 037	3,0	111 243	2,5	152 584	2,8	235 992	3,6
Veículos - seus pertences e a- cessórios	34 013	1,6	43 705	1,6	109 209	3,1	106 683	2,4	187 709	3,4	222 081	3,4
Cerveja	46 180	2,2	55 200	2,1	82 024	2,3	99 962	2,2	129 834	2,4	156 639	2,4
Feijão	43 110	2,1	33 258	1,3	49 527	1,4	71 931	1,6	95 098	1,7	87 394	1,3
Gazolina	2 338	0,1	10 313	0,4	6 051	0,2	69 563	1,5	174 004	3,2	209 761	3,2
Papel em fôlha e rôlos	56 169	1,2	65 633	1,2	72 416	1,1
Leite em pó	23 146	1,1	33 581	1,3	38 225	1,1	52 512	1,2	117 538	2,1	115 146	1,7
Ferro e aço - suas ligas	26 008	0,6	31 082	0,6	56 917	0,9
Azeite de caroço de algodão	18 124	0,4	37 090	0,7	55 793	0,8
Gás oil, Diesel e outros óleos combustíveis	4 256	0,1	38 621	0,7	80 426	1,2
Querozene	6	0,0	560	0,0	37 976	0,6
TOTAL DO ESTADO	2 052 034	100,0	2 634 675	100,0	3 504 394	100,0	4 485 527	100,0	5 455 943	100,0	6 594 963	100,0

QUADRO XII/8 (Conclusão)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1959		1960		1961		1962		1963	
	Valor (R\$ 1000)	% do Total	Valor (R\$ 1000)	% do Total	Valor (R\$ 1000)	% do Total	Valor (R\$ 1000)	% do Total	Valor (R\$ 1000)	% do Total
Borrachas Nat. em bruto crespadas e prensadas	559 145	5,9	767 472	7,4	1 043 859	6,3	1 404 206	6,3	4 640 557	15,5
Tecidos comuns de algodão	499 133	5,3	755 791	7,3	864 682	5,2	854 625	3,9	581 991	1,9
Açúcar de cana refinado e não	547 442	5,8	649 101	6,2	1 033 130	6,3	1 800 297	8,1	3 755 217	12,6
Máquinas e aparelhos excl. elétricos, físicos e cient.	479 348	5,1	750 673	7,2	988 306	6,0	1 356 868	6,1	801 554	2,7
Carne seca ou charque	232 066	2,4	398 260	3,8	629 243	3,8	632 939	2,9	828 854	2,8
Veículos - seus pertences e acessórios	315 926	3,3	523 360	5,0	718 595	4,3	887 334	4,0	553 210	1,8
Cerveja	205 290	2,2	248 379	2,4	317 803	1,9	547 182	2,5	636 124	2,1
Feijão	175 783	1,9	250 490	2,4	226 364	1,4	350 894	1,6	594 129	2,0
Gazolina	258 845	2,7	296 724	2,8	642 912	3,9	985 384	4,4	1 538 633	5,1
Papel em folha e róis	161 251	1,7	204 959	2,0	200 473	1,2	311 612	1,4	560 078	1,9
Leite em pó	278 614	2,9	297 026	2,8	521 851	3,2	501 575	2,3	673 608	2,2
Ferro e aço - suas ligas	160 161	1,7	161 197	1,5	140 032	0,8	183 688	0,8	532 732	1,8
Azeite de caroço de algodão	68 646	0,7	154 405	1,5	224 220	1,4	254 280	1,1	825 147	2,7
Gás oil, Diesel e outros óleos combustíveis	13 640	0,1	85 177	0,8	396 901	2,4	821 549	3,7	1 640 054	5,5
Querozene	106 015	1,1	174 741	1,7	300 085	1,8	55 791	0,2	674 750	2,2
TOTAL DO ESTADO	9 445 264	100,0	10 407 440	100,0	16 484 200	100,0	22 095 723	100,0	29 880 051	100,0

QUADRO XIII/8

PARÁ

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	2 052 034	786 551	38,3	1 202 155	58,6	1 988 706	96,9	63 328	3,1
1954	2 634 675	144 336	5,5	2 375 199	90,2	2 519 535	95,6	115 140	4,4
1955	3 504 394	1 193 341	34,1	2 134 731	60,9	3 328 072	95,0	176 322	5,0
1956	4 488 527	1 440 376	32,1	2 813 404	62,7	4 253 680	94,8	234 847	5,2
1957	5 455 943	1 879 156	34,4	3 259 066	59,7	5 138 222	94,2	317 721	5,8
1958	6 534 963	2 496 537	38,2	3 687 684	56,4	6 184 221	94,6	410 742	6,3
1959	9 445 264	3 202 965	33,9	5 672 261	60,1	8 875 226	94,0	570 038	6,0
1960	12 407 440	4 282 324	34,5	7 277 109	58,6	11 559 433	93,2	848 007	6,8
1961	16 484 200	3 562 326	21,6	11 800 971	71,6	15 363 297	93,2	1 120 903	6,8
1962	22 095 723	4 989 871	22,6	14 661 836	66,3	19 651 707	88,9	2 444 016	11,1
1963	29 880 051	10 190 765	34,1	18 751 667	62,7	28 942 432	96,9	937 619	3,1

QUADRO XIV/8

AMAPÁ

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS-PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total
1953	5	0,1	63	0,1	2 104	37,8	5 707	10,0	2 416	43,4	24 182	42,4
1954	-	-	-	-	5 787	57,5	14 107	13,3	2 530	25,1	37 416	35,4
1955	1	0,0	21	0,0	1 577	23,1	8 139	6,2	3 617	52,9	60 570	46,3
1956	45	0,5	395	0,2	1 980	21,2	13 140	6,4	3 758	40,3	78 691	38,3
1957	10	0,1	120	0,0	3 587	28,4	32 548	11,3	3 573	28,2	96 268	33,5
1958	-	-	-	-	4 154	21,1	51 096	9,8	6 790	34,5	208 946	40,3
1959	-	-	-	-	3 397	18,8	65 511	10,0	4 131	22,9	159 141	21,4
1960	-	-	-	-	3 396	22,8	66 732	10,2	2 828	19,0	140 612	21,5
1961	60	0,3	1 500	0,1	9 509	54,8	207 652	19,2	3 322	19,2	204 349	18,9
1962	-	-	-	-	12 243	59,3	285 525	19,1	2 937	14,2	300 727	20,2
1963	57	0,2	4 664	0,2	14 002	58,9	480 760	22,6	3 716	15,6	577 455	27,0
1964	12	0,1	2 094	0,0	12 116	56,3	917 188	17,8	4 628	21,5	1 312 316	25,5

FONTE: SEEF - MF

QUADRO XIV/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS, VEÍCULOS, SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS SEGUNDO MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total
1953	165	3,0	4 034	7,1	37	0,7	2 073	3,6	735	13,2	14 479	25,4
1954	284	2,8	9 634	9,1	83	0,8	6 234	5,9	1 163	11,6	25 793	24,4
1955	353	5,2	11 618	8,9	251	3,7	13 898	10,6	878	12,8	25 588	19,6
1956	512	5,5	22 514	11,0	74	0,8	13 553	6,6	2 699	29,0	56 875	27,7
1957	485	3,8	25 403	8,8	164	1,3	28 862	10,1	4 377	34,6	74 531	26,1
1958	914	4,6	39 343	7,9	328	1,7	162 266	12,0	7 156	36,4	119 158	23,0
1959	730	4,0	54 057	8,3	449	2,5	114 876	17,6	8 855	49,1	187 298	27,1
1960	749	5,0	55 437	8,5	401	2,7	147 167	22,5	7 028	47,1	170 634	26,2
1961	1 127	6,5	110 182	10,2	624	3,6	255 826	22,3	2 291	13,2	192 459	17,3
1962	642	3,1	120 115	8,1	500	2,4	355 796	23,9	4 104	20,0	269 103	18,0
1963	611	2,6	146 102	6,8	159	0,7	217 743	10,2	4 918	20,7	428 060	20,0
1964	887	4,1	481 595	9,4	312	1,4	780 941	15,2	3 362	15,3	1 014 843	19,7

FONTE: SEEF - MF

QUADRO XIV/2 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (C\$ 1 000)
1953	107	1,9	6 409	11,2	3	0,1	82	0,1	5 572	57 025
1954	216	2,1	12 411	11,7	4	0,0	200	0,2	10 067	105 795
1955	153	2,2	10 607	8,1	8	0,1	444	0,3	6 838	130 855
1956	174	1,9	15 471	7,5	79	0,8	4 637	2,3	9 322	205 276
1957	391	3,1	26 090	9,1	65	0,5	2 996	1,0	12 652	287 074
1958	270	1,4	30 157	5,8	72	0,4	7 632	1,5	19 684	518 608
1959	472	2,6	67 397	10,3	20	0,1	4 462	0,7	18 054	652 942
1960	501	3,4	70 249	10,8	6	0	1 948	0,3	14 909	652 779
1961	344	2,0	98 738	9,1	64	0,4	8 768	0,8	17 341	1 079 474
1962	203	1,0	115 111	10,4	9	0	4 681	0,3	20 638	1 491 058
1963	236	1,0	252 967	11,8	72	0,3	30 538	1,4	23 771	2 138 289
1964	288	1,3	617 186	12,0	9	0,0	22 363	0,4	21 554	5 148 546

QUADRO XV/8

AMAPÁ

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	57 029	24 182	42,4	31 683	55,6	55 865	98,0	1 154	2,0
1954	105 785	37 416	35,3	64 604	61,1	102 025	96,4	3 770	3,6
1955	130 885	60 170	45,9	65 609	50,1	125 779	96,1	5 106	3,9
1956	205 276	78 691	38,3	117 671	57,3	196 362	95,7	8 914	4,3
1957	287 074	96 268	33,5	174 244	60,6	270 512	94,2	16 562	5,8
1958	518 608	208 946	40,3	269 539	51,9	478 485	92,3	40 123	7,7
1959	652 942	159 141	24,3	434 459	66,5	593 600	90,9	59 342	9,1
1960	652 878	140 612	21,5	427 483	65,4	568 095	87,0	84 634	13,0
1961	1 078 474	204 349	18,9	708 396	65,7	912 747	84,5	166 727	15,5
1962	1 491 058	300 727	20,1	857 553	57,5	1 158 280	77,7	332 778	22,3
1963	2 138 289	375 955	17,6	1 502 238	70,2	2 077 693	97,2	60 596	2,8

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATERIAS-PRIMAS EM BRUTO E PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS				PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIA, VEÍCULOS, SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total
1953	12	0,1	163	0,1	3 457	23,6	16 654	10,9	6 329	43,1	61 428	40,5	704	4,3	14 504	9,5	60	0,1	3 695	2,4
1954	79	0,7	516	0,3	2 633	25,7	15 619	9,0	5 289	51,6	72 583	42,0	957	9,3	19 671	11,4	83	0,3	7 257	4,2
1955	62	0,5	447	0,2	3 875	30,6	27 156	10,7	5 337	42,2	81 981	32,2	1 064	8,4	36 356	14,3	117	0,9	12 345	4,9
1956	179	1,4	901	0,3	3 636	28,2	26 026	8,5	4 891	37,9	90 016	29,2	1 401	10,9	38 509	12,5	238	1,3	31 282	10,2
1957	73	0,5	444	0,1	3 891	29,1	36 657	9,3	5 850	43,9	141 234	36,1	868	6,5	43 502	11,1	177	1,3	31 980	8,1
1958	125	1,0	561	0,2	2 908	23,3	36 608	10,3	5 521	44,3	130 482	37,0	744	6,0	39 726	11,3	116	0,9	20 063	5,7
1959	110	0,8	1 004	0,2	4 658	32,8	68 561	12,6	5 904	41,5	201 135	36,9	914	6,4	73 381	13,5	76	0,5	18 987	3,5
1960	140	1,2	2 259	0,3	3 443	28,2	58 922	9,1	5 481	44,8	250 464	38,7	950	7,8	97 314	15,0	137	1,1	42 604	6,6
1961	84	0,7	1 465	0,2	3 071	24,4	86 108	9,1	6 281	49,9	371 478	39,3	951	7,6	128 759	13,6	103	0,3	36 526	3,9
1962	126	0,8	4 205	0,4	6 543	41,0	46 940	4,1	6 131	38,4	525 508	45,3	857	5,4	160 694	13,9	142	0,9	72 731	6,3
1963	62	0,5	2 597	0,1	3 634	30,5	230 550	12,5	4 537	38,1	647 739	35,0	743	6,3	241 723	13,1	114	1,0	147 027	7,9
1964	1	0,0	150	0,0	5 091	31,6	449 976	9,0	5 932	36,8	1 627 779	32,4	927	5,8	675 847	13,4	470	2,9	527 461	10,5

QUADRO XVI/8 (Conclusão)

ANOS	MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATERIA PRIMA				ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1953	2 600	17,7	37 200	24,4	1 505	10,3	18 123	11,9	6	0,0	462	0,3	14 673	152 229
1954	992	9,7	42 149	24,4	223	2,2	14 914	8,6	3	0,0	139	0,1	10 259	172 848
1955	1 885	14,9	72 115	28,3	287	2,3	21 340	8,6	20	0,2	1 915	0,8	12 547	254 155
1956	2 273	17,6	86 453	28,2	223	1,7	26 263	8,6	63	0,5	7 531	2,5	12 904	306 981
1957	2 172	16,3	100 061	25,5	305	2,3	36 038	9,1	20	0,1	2 807	0,7	13 356	392 723
1958	2 789	22,3	94 961	26,9	252	2,0	27 307	7,8	24	0,2	2 865	0,8	12 479	352 573
1959	2 258	15,8	131 439	24,1	293	2,1	49 859	9,1	9	0,1	791	0,1	14 222	545 157
1960	1 801	14,7	143 447	22,2	264	2,2	52 019	8,0	6	0,0	490	0,1	12 230	647 569
1961	1 820	14,5	253 816	26,8	260	2,1	65 693	6,9	8	0,0	2 030	0,2	12 578	945 875
1962	1 913	12,0	264 417	22,8	244	1,5	83 771	7,2	7	0,0	332	0,0	15 963	1 150 528
1963	2 431	20,5	390 028	21,1	317	2,7	158 376	8,6	43	0,4	31 997	1,7	11 381	1 050 037
1964	3 327	20,6	1 286 746	25,6	333	2,1	377 458	7,5	36	0,2	79 894	1,6	16 117	5 025 311

QUADRO XVII/8

ACRE

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	152 229	61 428	40,4	87 271	57,3	148 699	97,7	3 530	2,3
1954	172 848	72 583	42,0	94 112	54,4	166 695	96,4	6 153	3,6
1955	254 155	81 981	32,3	160 687	63,2	242 668	95,5	11 487	4,5
1956	306 981	90 016	29,3	192 509	62,7	282 525	92,0	24 456	8,0
1957	392 723	141 234	36,0	223 984	57,0	365 218	93,0	27 505	7,0
1958	352 273	130 482	37,0	207 582	58,9	338 064	95,9	14 509	4,1
1959	545 157	201 135	36,9	327 957	60,2	529 092	97,1	16 065	2,9
1960	647 569	250 484	38,7	364 143	56,2	614 607	94,9	32 962	5,1
1961	945 875	371 478	39,3	539 917	57,1	911 395	96,4	34 480	3,6
1962	1 328 598	525 508	39,5	719 586	54,2	1 245 094	93,7	83 504	6,3
1963	1 850 037	647 739	35,0	1 131 680	61,2	1 779 419	96,2	70 618	3,8

RORAIMA

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS EM BRUTO E PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (@\$ 1 000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (@\$ 1 000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (@\$ 1 000)	% do Total
1953	4	0,1	20	1 0,0	1 130	27,0	2 416	5,8	1 391	33,2	14 765	35,7
1954	7	0,2	101	0,2	1 085	26,1	5 546	8,9	1 613	38,9	21 797	35,0
1955	2	0,1	25	0,0	1 264	33,2	8 933	11,6	1 381	36,3	22 315	28,9
1956	-	-	-	-	959	28,8	6 901	10,2	1 181	35,5	23 181	34,5
1957	-	-	-	-	1 793	43,2	9 914	13,6	1 282	30,8	31 183	42,8
1958	22	0,7	1 044	1,4	980	32,6	8 584	11,8	1 147	38,2	27 894	38,4
1959	-	-	-	-	848	30,6	12 741	12,6	1 138	40,9	39 592	39,0
1960	-	-	-	-	703	30,8	9 592	8,5	776	34,0	35 629	31,6
1961	-	-	-	-	1 192	31,9	21 885	9,1	1 376	36,8	77 027	32,0
1962	7	0,2	105	0,0	883	31,2	33 832	11,0	1 046	36,9	99 796	32,3
1963	-	-	-	-	320	20,2	20 020	5,1	721	45,6	144 917	37,2
1964	-	-	-	-	10 154	81,6	1 222 638	52,5	1 218	9,8	374 535	16,1

QUADRO XVIII/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS E VEÍCULOS - SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1 000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1 000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1 000)	% do Total
1953	139	3,3	3 144	7,6	23	0,5	1 670	4,0	1 331	31,9	13 774	33,4
1954	160	3,9	4 587	7,4	51	1,2	4 435	7,1	981	23,6	19 582	31,5
1955	203	5,3	7 298	9,4	129	3,4	13 720	17,8	753	19,8	20 083	25,9
1956	123	3,7	5 339	7,9	56	1,7	8 836	13,1	973	29,2	19 743	29,3
1957	119	2,9	5 412	7,4	44	1,1	6 948	9,5	864	20,8	16 317	27,3
1958	108	3,6	5 650	7,8	51	1,7	8 074	11,1	670	22,3	18 588	25,6
1959	107	3,8	8 592	8,5	36	1,3	7 564	7,5	610	21,9	27 297	26,9
1960	154	6,7	15 054	13,4	42	1,8	15 003	13,3	576	25,2	31 268	27,7
1961	164	4,4	22 446	9,3	123	3,3	57 329	23,9	810	21,6	48 273	20,0
1962	146	5,1	33 708	10,9	129	4,5	69 432	22,5	568	20,0	49 445	16,0
1963	81	5,1	35 846	9,2	40	2,5	41 759	10,7	364	23,0	101 170	25,9
1964	222	1,8	159 009	6,8	94	0,8	177 864	7,6	672	5,4	294 725	12,6

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS EM BRUTO E PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$1 000)	% do total
1953	4	0,1	20	0,0	1 130	27,0	2 416	5,8	1 391	33,2	14 765	35,7
1954	7	0,2	101	0,2	1 085	26,1	5 546	8,9	1 613	38,9	21 797	35,0
1955	2	0,1	25	0,0	1 264	33,2	8 933	11,6	1 381	36,3	22 315	28,9
1956	-	-	-	-	959	28,8	6 901	10,2	1 181	35,5	23 181	34,5
1957	-	-	-	-	1 793	43,2	9 914	13,6	1 282	30,8	31 183	42,8
1958	22	0,7	1 044	1,4	980	32,6	8 584	11,8	1 147	38,2	27 894	38,4
1959	-	-	-	-	848	30,6	12 741	12,6	1 138	40,9	39 592	39,0
1960	-	-	-	-	703	30,8	9 592	8,5	776	34,0	35 629	31,6
1961	-	-	-	-	1 192	31,9	21 885	9,1	1 376	36,8	77 027	32,0
1962	7	0,2	105	0,0	883	31,2	33 832	11,0	1 046	36,9	99 796	32,3
1963	-	-	-	-	320	20,2	20 020	5,1	721	45,6	144 917	37,2
1964	-	-	-	-	10 154	81,6	1 222 638	52,5	1 213	9,8	374 535	16,1

FONTE: SEEF - MF

QUADRO XVIII/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (@ \$ 1 000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (@ \$ 1 000)	% do Total	Quantidade (t)	Valor (@ \$ 1 000)
1953	165	3,9	5 308	12,9	4	0,1	228	0,6	4 186	41 325
1954	244	5,9	5 794	9,3	9	0,2	365	0,6	4 150	62 207
1955	56	1,5	4 371	5,7	17	0,4	545	0,7	3 805	77 290
1956	33	1,0	2 848	4,2	3	0,1	519	0,8	3 328	67 367
1957	28	0,7	2 498	3,4	22	0,5	745	1,0	4 152	73 017
1958	28	0,9	2 810	3,9	0	0,0	5	0,0	3 006	72 649
1959	40	1,5	5 553	5,5	1	0,0	69	0,0	2 780	101 148
1960	34	1,5	6 155	5,5	0	0,0	20	0,0	2 285	112 721
1961	74	2,0	13 639	5,7	1	0,0	74	0,0	3 740	240 623
1962	58	2,0	22 431	7,3	-	-	-	-	2 837	308 749
1963	50	3,2	38 694	9,9	7	0,4	7 806	2,0	1 583	390 212
1964	73	0,6	100 510	4,3	2	0,0	2 732	0,1	12 435	2 332 013

QUADRO XIX/8

RORAIMA

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	41 325	14 765	35,7	25 445	61,6	40 210	97,3	1 115	2,7
1954	62 207	21 797	35,1	37 503	60,3	59 340	95,4	2 867	4,6
1955	77 230	22 315	28,9	49 916	64,6	72 231	93,5	5 059	6,5
1956	67 367	23 181	34,4	37 973	56,4	61 154	90,8	6 213	9,2
1957	73 017	31 183	42,7	35 896	49,2	67 079	91,9	5 938	8,1
1958	72 649	27 894	38,4	41 360	56,9	69 254	95,3	3 395	4,7
1959	101 408	39 592	39,0	56 256	55,5	95 848	94,5	5 560	5,5
1960	112 721	35 629	31,6	68 082	60,4	103 711	92,0	9 010	8,0
1961	240 623	77 027	32,0	140 684	58,5	217 711	90,5	22 912	9,5
1962	308 749	99 796	32,3	148 794	49,2	248 590	80,5	60 159	19,5
1963	390 212	144 917	37,1	230 044	59,0	374 961	96,1	15 251	3,9

CONDÔL. A

COMÉRCIO POR CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/1964

(Continúa)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS-PRIMAS EM BRUTO E PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total
1953	10	0,0	50	0,0	3 795	28,7	14 382	12,3	5 550	42,0	44 552	38,2
1954	52	0,4	295	0,2	4 203	35,5	23 516	14,8	5 138	43,3	62 094	38,9
1955	38	0,3	273	0,2	3 860	32,8	25 555	14,4	5 197	44,2	59 898	33,7
1956	33	0,2	245	0,1	5 358	37,6	32 911	12,8	5 613	39,4	92 119	35,9
1957	112	0,7	500	0,1	5 456	36,5	40 716	11,5	6 390	42,6	144 182	40,7
1958	78	0,5	366	0,1	4 395	28,9	39 148	9,5	7 096	46,8	175 465	42,7
1959	30	0,2	400	0,1	5 145	32,0	70 826	12,2	7 322	45,5	225 434	38,8
1960	61	0,2	403	0,0	10 594	42,8	133 666	11,8	7 855	31,8	321 534	28,3
1961	91	0,4	1 416	0,1	9 631	43,8	187 473	14,7	8 190	37,2	463 752	36,5
1962	18	0,1	600	0,0	9 723	45,5	322 641	18,2	7 576	35,5	694 871	39,1
1963	15	0,1	600	0,0	9 450	55,4	470 808	20,7	4 344	25,5	704 063	31,0
1964	25	0,1	1 600	0,0	9 634	55,5	986 510	21,4	4 121	23,9	271 587	27,5

QUADRO XX/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS E VEÍCULOS - SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS, PRINCIPALMENTE, SEGUNDO A MATÉRIA PRIMA			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total
1953	509	3,8	9 383	8,0	266	2,0	8 809	7,5	2 656	20,1	25 039	21,4
1954	570	4,8	14 343	9,0	184	1,6	16 029	10,0	1 539	13,0	31 550	19,8
1955	772	6,6	19 317	10,9	110	0,9	13 634	7,7	1 550	13,2	43 216	24,3
1956	708	5,0	28 850	11,2	184	1,3	27 639	10,8	2 133	15,0	48 410	18,8
1957	694	4,6	31 694	8,9	211	1,4	29 880	8,4	1 844	12,3	60 897	17,2
1958	841	5,5	37 385	9,1	274	1,8	34 764	8,5	2 191	14,4	64 312	15,6
1959	853	5,3	62 389	10,7	318	2,0	34 809	6,0	2 077	12,9	101 064	17,4
1960	1 177	4,8	116 182	10,2	833	3,4	278 889	24,5	3 848	15,5	148 353	13,1
1961	961	4,4	115 946	9,1	366	1,7	137 508	10,8	2 272	10,3	186 529	14,6
1962	1 010	4,7	157 270	8,9	233	1,1	117 354	6,6	2 414	11,2	185 302	10,4
1963	808	4,7	205 903	9,1	108	0,6	98 935	4,4	1 958	11,5	240 750	10,6
1964	1 048	6,1	527 183	11,4	64	0,4	137 808	3,0	2 136	12,3	653 890	14,2

QUADRO XX/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	Valor (C\$ 1000)
1953	433	3,3	14 352	12,3	11	0,1	361	0,3	13 230	116 923
1954	170	1,4	11 402	7,2	4	0,0	173	0,1	11 860	159 406
1955	209	1,8	15 569	8,8	7	0,0	386	0,2	11 743	177 848
1956	192	1,3	24 484	9,5	24	0,2	2 224	0,9	14 245	256 882
1957	286	1,5	46 429	13,1	5	0,0	277	0,1	14 998	354 555
1958	323	2,1	59 423	14,4	4	0,0	383	0,1	15 202	411 246
1959	345	2,1	85 185	14,7	6	0,0	594	0,1	16 096	580 701
1960	360	1,5	136 062	12,0	10	0,0	815	0,1	24 738	1 136 304
1961	423	1,9	176 051	13,8	55	0,3	5 387	0,4	21 989	1 274 065
1962	353	1,7	284 321	16,0	34	0,2	16 620	0,8	21 361	1 740 052
1963	362	2,1	535 622	23,6	21	0,1	17 066	2 273 301
1964	275	1,6	1 028 125	22,2	19	0,1	11 651	0,3	17 322	4 618 354

QUADRO 7.1/3

FONDONIA

COMERCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS
1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	116 928	44 552	39,8	67 311	60,2	111 863	95,7	5 065	4,3
1954	159 406	62 094	42,4	84 384	57,6	146 478	91,9	12 928	8,1
1955	177 848	59 898	35,8	107 379	64,2	167 277	94,1	10 571	5,9
1956	256 882	92 119	39,2	142 975	60,8	235 094	91,5	21 788	8,5
1957	354 555	144 182	42,7	193 540	57,3	337 722	95,3	16 833	4,7
1958	411 246	175 465	44,6	218 135	55,4	393 600	95,7	17 646	4,3
1959	580 701	225 434	40,2	335 919	59,8	561 353	96,7	19 348	3,3
1960	1 136 304	321 534	33,4	641 434	66,6	962 968	84,8	173 336	15,2
1961	1 274 065	463 752	39,5	709 569	60,5	1 173 321	92,1	100 744	7,9
1962	1 774 059	694 871	41,6	975 372	58,4	1 670 743	94,2	103 816	5,8
1963	2 273 301	704 063	31,5	1 529 595	68,5	2 233 658	98,3	39 643	1,7

COMERCIO DE CABOTAGEM

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATERIAS-PRIMAS EM BRUTO E PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS				PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIA, VEÍCULOS, SEUS PERTENCENES E ACESSÓRIOS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1000)	% do total
1953	5	0,0	30	0,0	55 946	80,7	440 275	72,3	7 359	10,6	78 938	12,9	420	0,6	16 137	2,6	213	0,3	12 850	2,1
1954	31	0,0	246	0,0	38 575	73,9	583 072	71,7	7 190	13,8	110 031	13,5	497	1,0	21 533	2,6	250	0,5	18 360	2,3
1955	3	0,0	43	0,0	34 818	71,6	736 525	70,8	6 552	13,5	115 401	11,1	587	1,2	48 103	4,6	310	0,6	32 197	3,1
1956	44	0,0	160	0,0	82 356	85,1	1 285 022	76,6	5 609	5,8	130 138	7,8	473	0,5	36 181	2,2	356	0,4	49 579	3,0
1957	-	-	-	-	185 189	93,1	1 894 341	82,8	6 842	3,4	187 545	8,2	693	0,3	25 990	1,1	364	0,2	48 132	2,1
1958	22	0,0	1 043	0,0	215 501	93,7	2 253 179	83,6	6 553	2,8	196 212	7,3	344	0,1	20 416	0,8	311	0,1	35 145	1,3
1959	-	-	-	-	200 385	93,7	3 112 440	84,2	6 403	3,0	259 058	7,0	265	0,1	22 757	0,6	151	0,1	36 333	1,0
1960	1	0,0	24	0,0	204 787	92,7	4 567 830	83,7	5 486	2,5	289 939	5,2	333	0,2	32 466	0,6	241	0,1	82 290	1,5
1961	0	0,0	24	0,0	203 205	92,6	7 075 650	75,0	6 821	3,1	448 428	4,8	309	0,1	40 250	0,4	364	0,2	153 275	1,6
1962	-	-	-	-	197 938	93,5	8 523 698	82,8	6 077	2,9	728 698	7,1	310	0,1	55 115	0,5	315	0,1	140 142	1,1
1963	1	0,0	91	0,0	193 678	94,0	13 815 396	82,3	5 481	2,7	1 031 175	6,1	233	0,1	74 951	0,4	343	0,2	240 133	1,3
1964	-	-	-	-	182 655	94,3	29 231 847	86,5	4 906	2,5	1 612 026	4,8	313	0,2	231 419	0,7	359	0,2	345 883	1,0

ANOS	MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATERIA-PRIMA				ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (Cr\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1953	2 341	3,4	25 742	4,2	1 846	2,7	22 839	3,7	1 209	1,7	12 394	2,0	69 339	609 205
1954	2 878	5,5	47 112	5,8	351	0,7	10 907	1,3	2 450	4,7	22 242	2,7	52 222	813 508
1955	3 278	6,7	67 894	6,5	254	0,5	10 986	1,1	2 821	5,8	29 683	2,8	43 623	1 040 922
1956	4 950	5,1	126 534	7,5	121	0,1	12 400	0,7	2 872	3,0	36 420	2,2	96 781	1 676 434
1957	3 903	2,0	97 074	4,2	154	0,1	13 821	0,6	1 765	0,9	20 424	0,9	193 910	2 287 327
1958	5 024	2,2	157 976	5,9	134	0,1	11 874	0,4	2 109	0,9	18 642	0,7	230 005	2 694 437
1959	4 883	2,3	236 820	6,4	99	0,0	16 477	0,4	1 819	0,9	13 285	0,4	213 955	3 697 170
1960	7 368	3,3	459 812	8,1	113	0,1	22 887	0,4	2 613	1,2	25 194	0,5	220 932	5 574 442
1961	5 790	2,6	1 610 538	17,1	207	0,1	45 477	0,5	2 719	1,2	60 930	0,6	219 415	9 434 572
1962	4 748	2,2	752 281	7,3	119	0,1	50 572	0,5	2 100	1,0	45 717	0,4	211 607	10 296 222
1963	4 391	2,1	1 467 243	8,7	108	0,1	89 300	0,5	1 864	0,9	94 553	0,6	205 099	16 782 642
1964	3 633	1,9	2 157 378	6,4	84	0,0	119 656	0,4	1 780	0,9	117 850	0,3	193 730	33 846 059

AMAZONAS

COMÉRCIO DE FABRILAGEM

EXPORTAÇÕES, SEGUNDO OS PRINCIPAIS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/53

(Continúa)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1953		1954		1955		1956		1957		1958	
	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total
Borrachas Nat. em Bruto crespa das e prensadas	273 948	45,0	344 460	42,4	433 058	41,6	550 622	32,8	586 510	25,6	591 240	21,9
Juta em Bruto	84 805	13,9	136 598	16,8	124 137	11,9	294 480	17,6	303 851	13,3	228 311	8,5
Gasolina	175 410	10,5	628 707	27,5	709 792	26,3
Fibras Têxteis em Bruto e pre- paradas NE	18 050	3,0	3 829	0,5	19 171	1,8	95 843	5,7	108 870	4,8	330 549	12,3
Sacos de Juta	14	0,0	10 175	1,3	36 408	3,5	71 904	4,3	53 640	2,3	109 998	4,1
Produtos de Pesca	31 033	5,1	50 286	6,2	59 069	5,7	59 011	3,5	73 259	3,2	72 629	2,7
Castanha do Pará para extração de óleos	0	-	0	...	30 600	2,9	43 838	2,6	-	-	-	-
Querozene	2 044	0,1	38 310	1,7	61 033	2,3
Gás oil, Diesel oil e outros óleos combustíveis	7 315	0,4	65 265	2,9	84 952	3,2
Juta beneficiada	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO ESTADO	609 205	100,0	813 108	100,0	1 040 922	100,0	1 676 434	100,0	2 287 727	100,0	2 694 487	100,0

QUADRO XXIII/8 (Conclusão)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1959		1960		1961		1962		1963	
	Valor (€\$ 1000)	% do Total	Valor (€\$ 1000)	% do Total	Valor (€\$ 1000)	% do Total	Valor (€\$ 1000)	% do Total	Valor (€\$ 1000)	% do Total
Borrachas Nat. em Bruto crespadas e pensadas	884 903	23,9	1 686 616	30,3	1 601 258	17,0	2 447 726	23,8	3 849 406	22,9
Juta em Bruto	383 457	10,4	907 193	16,3	1 393 935	14,8	1 356 431	13,7	2 260 482	13,5
Gazolina	890 022	24,1	851 950	15,3	1 600 002	17,0	1 959 779	19,0	2 739 806	16,3
Fibras Têxteis em Bruto e preparadas NE	279 821	7,6	564 480	10,1	46 781	0,5	31 325	0,3	40 330	0,2
Sacos de Juta	158 972	4,3	329 914	5,9	1 464 351	15,5	577 350	5,6	1 245 302	7,4
Produtos de Pesca	90 565	2,4	100 247	1,8	155 763	1,7	269 415	2,6	340 435	2,0
Castanha do Pará para extração de óleos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Querozene	225 743	6,1	251 255	4,5	399 257	4,2	450 249	4,4	816 816	4,9
Gás oil, Diesel oil e outros óleos combustíveis	140 626	3,8	109 665	2,0	419 181	4,4	695 660	6,8	1 583 728	9,4
Juta beneficiada	-	-	520 956	9,3	1 318 305	14,0	1 111 499	10,8	1 895 824	11,3
TOTAL DO ESTADO	3 697 170	100,0	5 574 442	100,0	9 434 572	100,0	10 296 222	100,0	16 782 642	100,0

QUADRO XXIV/8

AMAZONAS

COMERCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÕES SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	609 205	78 938	12,9	520 106	86,8	599 044	98,3	10 161	1,6
1954	813 508	110 036	13,5	689 627	86,2	799 663	98,3	13 845	1,7
1955	1 040 922	115 401	11,1	904 958	88,6	1 020 359	98,0	20 563	1,9
1956	1 676 434	130 138	7,8	1 590 251	90,0	1 639 389	97,8	37 045	2,2
1957	2 287 327	187 545	8,2	2 066 360	90,3	2 253 905	98,5	33 422	1,5
1958	2 694 487	196 212	7,3	2 477 113	91,9	2 673 325	99,2	21 162	0,8
1959	3 697 170	259 058	7,0	3 413 147	92,9	3 672 205	99,3	24 965	0,7
1960	5 574 442	289 939	5,2	5 222 717	93,7	5 512 656	98,9	61 786	1,1
1961	9 934 572	448 428	4,5	8 889 557	89,5	9 337 985	94,0	96 587	1,0
1962	10 236 222	728 698	7,1	9 504 123	92,8	10 232 821	99,7	63 401	0,6
1963	16 782 642	1 031 175	6,1	15 612 878	93,0	16 644 053	99,2	138 589	0,8

PARÁ

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/64

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS-PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GENÉROS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total
1953	647	0,3	2 925	0,2	131 433	61,0	1 088 927	68,7	72 100	33,5	343 589	21,7
1954	476	0,2	2 871	0,2	123 985	63,9	1 100 073	65,8	58 021	29,9	357 168	21,4
1955	491	0,3	4 168	0,2	120 805	64,8	1 315 122	63,8	52 386	28,1	439 488	21,3
1956	358	0,2	4 226	0,1	137 995	69,1	1 825 644	64,0	41 192	20,6	491 411	17,2
1957	280	0,2	4 019	0,1	112 065	67,2	1 972 130	59,1	38 706	23,2	537 942	16,1
1958	180	0,1	3 515	0,1	120 543	54,9	2 227 111	54,1	72 739	33,1	979 932	23,8
1959	49	0,0	690	0,0	92 283	48,5	2 803 159	56,2	79 063	41,6	1 098 568	22,0
1960	33	0,0	758	0,0	96 868	54,6	4 578 877	64,5	62 980	35,5	1 193 627	16,8
1961	10	0,0	320	0,0	90 960	66,2	6 553 422	68,7	34 172	24,9	1 346 951	14,1
1962	278	0,2	7 287	0,1	88 068	68,9	7 956 530	67,1	24 177	18,9	1 461 892	12,3
1963	93	0,1	6 106	0,0	64 903	59,5	11 552 536	61,3	22 428	20,6	2 750 387	14,6
1964	971	0,9	104 693	0,3	69 668	62,5	25 141 443	63,6	21 057	18,9	4 010 247	10,2

QUADRO XXV/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS, VEÍCULOS E SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total
1953	1 812	0,8	41 895	2,6	199	0,1	10 505	0,7	5 396	2,5	61 863	3,9
1954	2 162	1,1	62 575	3,7	264	0,1	25 635	1,5	4 223	2,2	77 529	4,6
1955	2 394	1,3	96 607	4,7	350	0,2	37 368	1,8	4 285	2,3	101 152	4,9
1956	4 679	2,3	151 875	5,3	564	0,3	54 429	2,0	8 192	4,1	145 740	5,1
1957	4 627	2,8	190 595	5,7	3 802	2,3	225 627	6,8	8 141	4,9	156 677	4,7
1958	3 587	1,6	199 933	4,9	8 363	3,8	228 505	5,5	6 706	3,0	164 246	4,0
1959	3 245	1,7	294 614	5,9	2 952	1,5	181 210	3,6	5 804	3,0	216 607	4,3
1960	2 994	1,7	308 456	4,3	344	0,2	98 034	1,4	4 992	2,8	316 892	4,5
1961	2 572	1,9	384 260	4,0	518	0,4	168 447	1,8	3 526	2,6	341 753	3,6
1962	2 789	2,2	532 719	4,5	302	0,2	182 556	1,5	6 856	5,4	523 025	4,4
1963	3 276	3,0	911 665	4,8	1 472	1,3	574 174	3,0	13 552	12,4	977 809	5,2
1964	3 807	3,4	2 489 454	6,3	2 578	2,3	1 245 367	3,1	8 579	7,7	1 901 974	4,8

QUADRO XXV/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO - MOEDAS - TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	Valor (C\$ 1000)
1953	733	0,3	24 817	1,6	3 183	1,5	10 406	0,7	215 543	1 584 927
1954	440	0,2	30 305	1,8	4 459	2,3	15 590	0,9	194 030	1 671 746
1955	516	0,3	41 306	2,0	5 121	2,7	25 755	1,2	186 348	2 060 966
1956	791	0,4	105 497	3,7	5 758	2,9	74 616	2,6	199 529	2 853 438
1957	903	0,5	162 760	4,9	6 292	3,8	87 080	2,6	166 816	3 336 828
1958	883	0,4	193 299	4,7	6 128	2,8	116 299	2,8	219 629	4 112 840
1959	992	0,5	281 190	5,6	5 786	3,0	112 181	2,2	190 174	4 988 319
1960	1 187	0,6	433 260	6,1	7 926	4,5	168 441	2,4	177 374	7 098 354
1961	1 093	0,8	624 758	6,5	4 283	3,1	114 498	1,2	137 314	9 534 409
1962	1 072	0,8	1 019 011	8,6	4 220	3,3	165 991	1,4	127 762	11 849 011
1963	1 275	1,2	1 911 420	10,1	2 020	1,8	147 573	0,8	109 019	18 831 670
1964	1 248	1,1	4 299 107	10,9	3 556	3,2	317 506	0,8	111 464	39 509 791

QUADRO XXVI/8

PARÁ

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
EXPORTAÇÕES, SEGUNDO AS PRINCIPAIS

1953/1963

(Continua)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1953		1954		1955		1956		1957		1958	
	Valor (C\$1 000)	% do total	Valor (C\$1 000)	% do total	Valor (C\$1 000)	% do total	Valor (C\$1 000)	% do total	Valor (C\$1 000)	% do total	Valor (C\$1 000)	% do total
Borrachas naturais, em bruto, crespadas e prensadas	446 310	28,2	358 980	21,5	440 378	21,4	609 407	21,4	845 509	25,3	710 411	17,3
Fibras de guaxima, aramina e semelhantes em bruto	70 127	4,4	48 946	2,9	91 826	4,5	316 218	11,1	244 769	7,3	410 095	10,0
Juta em bruto	6 090	0,4	74 526	4,5	120 373	5,8	191 296	6,7	200 827	6,0	289 289	7,0
Gasolina	142 968	9,0	161 155	9,6	130 511	6,3	184 257	6,5	159 736	4,8	179 549	4,4
Pimenta em grão, em pó, ou de outras formas preparadas	44 833	2,8	77 269	4,6	128 916	6,3	125 598	4,4	104 006	3,1	127 386	3,1
Arroz sem casca	72 471	4,6	89 801	5,4	100 052	4,9	90 098	3,2	130 817	3,9	197 916	4,8
Máquinas e aparelhos, exc ^l usive os elétricos, físicos e científicos	26 476	0,9	182 601	5,5	191 185	4,6
Cigarros	98 660	3,0	140 886	3,4
Total do Estado	1 584 927	100,0	1 671 746	100,0	2 060 966	100,0	2 853 438	100,0	3 336 828	100,0	4 112 840	100,0

Fonte: SEEF - MF

QUADRO XXVI/8 (Conclusão)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1959		1960		1961		1962		1963	
	Valor (G\$1 000)	% do total	Valor (G\$1 000)	% do total	Valor (G\$1 000)	% do total	Valor (G\$1 000)	% do total	Valor (G\$1 000)	% do total
Borrachas naturais, em bruto, crespadas e prensadas	995 683	20,0	2 114 507	29,8	2 633 079	27,6	3 681 654	31,0	6 354 473	37,8
Fibras de guaxima, aramina e semelhantes em bruto	476 736	9,6	990 594	14,0	1 643 343	17,2	1 734 175	14,6	2 197 855	13,1
Juta em bruto	311 329	6,2	657 543	9,3	1 350 784	14,2	1 134 022	9,5	1 570 856	9,3
Gasolina	225 656	4,5	202 615	2,9	241 526	2,5	362 017	3,0	342 821	2,0
Pimenta em grão, em pó, ou de outras formas preparadas	146 906	2,9	326 783	4,6	366 368	3,8	572 075	4,8	484 048	2,9
Arroz sem casca	280 207	5,6	162 814	2,3	151 813	1,6	227 836	1,9	862 077	5,1
Máquinas e aparelhos, exceto os elétricos, físicos e científicos	135 507	2,7	47 128	0,7	106 263	1,1	77 189	0,6	362 380	2,2
Cigarros	197 799	4,0	328 779	4,6	501 629	5,3	859 402	7,2	1 620 242	9,6
Total do Estado	4 988 319	100,0	7 098 354	100,0	9 534 409	100,0	11 894 011	100,0	16 831 670	100,0

Fonte: SEEF - MF

QUADRO XXVII/8

PARÁ

COMERCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÕES SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	1 584 927	343 589	21,7	1 234 575	77,9	1 578 174	99,6	6 753	0,4
1954	1 671 746	357 168	21,4	1 294 506	77,4	1 651 674	98,8	20 072	1,2
1955	3 060 966	439 488	21,3	1 613 284	78,3	2 052 772	99,6	8 194	0,4
1956	2 853 438	491 411	17,2	2 332 655	81,7	2 824 066	98,9	29 372	1,1
1957	3 336 828	537 942	16,1	2 614 805	78,4	3 152 747	94,5	184 081	5,5
1958	4 112 840	979 932	23,8	2 939 807	71,5	3 919 739	95,3	193 101	4,7
1959	4 988 319	1 098 568	22,0	3 751 541	75,2	4 850 109	97,2	138 210	2,8
1960	7 098 314	1 193 627	16,8	5 852 696	82,4	7 046 323	99,2	52 031	0,8
1961	9 534 409	1 348 951	14,1	8 072 410	84,7	9 421 361	98,8	113 048	1,2
1962	11 849 011	1 461 892	12,4	10 300 774	85,9	11 762 666	99,3	86 345	0,7
1963	18 831 670	2 750 387	14,6	15 708 971	83,4	18 459 358	98,0	372 312	2,0

EXPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
1953/64

(Continúa)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (G\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (G\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (G\$ 1000)	% do Total
1953	5	0,0	31	0,0	2 663	59,7	21 045	58,6	1 663	37,3	14 167	39,4
1954	-	-	-	-	2 317	47,5	19 067	44,7	1 989	40,8	19 602	46,0
1955	-	-	-	-	1 135	46,7	18 742	50,0	949	39,0	13 029	34,7
1956	8	0,1	75	0,0	1 899	37,4	26 029	32,0	2 684	52,8	42 514	52,3
1957	-	-	-	-	1 035	37,6	29 483	55,0	1 309	47,5	13 398	24,9
1958	-	-	-	-	765	19,6	18 307	23,9	1 852	47,4	40 425	52,7
1959	-	-	-	-	802	33,3	17 316	20,5	804	33,4	28 731	34,0
1960	48	1,0	1 050	0,4	1 274	28,4	24 565	10,4	2 320	51,8	146 051	62,0
1961	-	-	-	-	1 187	23,6	41 120	17,4	2 964	59,0	124 686	52,7
1962	-	-	-	-	876	37,6	43 404	20,3	587	25,2	58 932	27,5
1963	-	-	-	-	2 191	63,4	159 546	16,3	263	7,6	21 264	2,1
1964	-	-	-	-	1 103	37,8	260 825	37,6	1 027	35,2	154 099	22,2

QUADRO XXVIII/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIA, VEÍCULOS, SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA PRIMA			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (C\$ 1000)	% do Total
1953	-	-	-	-	1	0,0	44	0,1	119	2,7	573	1,6
1954	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1955	1	0,0	94	0,2	-	-	-	-	2	0,1	55	0,1
1956	-	-	-	-	13	0,2	3 995	4,9	-	-	-	-
1957	6	0,2	732	1,3	18	0,6	3 768	6,9	-	-	-	-
1958	-	-	-	-	8	0,2	1 200	1,5	-	-	-	-
1959	-	-	-	-	40	1,6	7 194	8,5	0	0,0	34	0,0
1960	-	-	-	-	83	1,8	19 627	8,3	0	0,0	11	0,0
1961	-	-	-	-	173	3,4	35 556	15,0	-	-	-	-
1962	-	-	-	-	67	2,9	16 967	7,9	55	2,3	5 182	2,4
1963	1	0,0	241	0,0	20	0,5	13 475	1,3	2	0,0	2 644	0,2
1964	-	-	-	-	43	1,5	43 539	6,3	1	0,0	4 994	0,7

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDA, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				QUADRO XXVIII/8 (Conclusão)	
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (R\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (R\$ 1000)	% do Total	TOTAL	
									Quantidade (t)	Valor (R\$ 1000)
1953	-	-	-	-	6	0,1	60	0,2	4 457	35 920
1954	-	-	-	-	566	11,6	3 932	9,2	4 872	42 601
1955	-	-	-	-	345	14,2	5 564	14,8	2 432	37 484
1956	-	-	-	-	477	9,4	8 621	10,6	5 081	81 234
1957	-	-	-	-	384	13,9	6 449	12,0	2 752	53 830
1958	-	-	-	-	1 281	32,8	16 722	21,8	3 906	76 654
1959	-	-	-	-	760	31,6	31 081	36,8	2 406	84 356
1960	-	-	-	-	753	16,8	44 250	18,8	4 478	235 554
1961	-	-	-	-	708	14,0	35 094	14,8	5 032	236 456
1962	2	0,0	4 054	1,9	738	31,7	85 477	39,9	2 325	214 016
1963	-	-	-	-	975	28,2	782 481	79,8	3 452	980 011
1964	-	-	-	-	741	25,4	229 652	33,1	2 915	693,109

QUADRO XXIX/8

AMAPA

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÕES SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	35 920	14 167	39,4	21 709	60,4	35 876	99,9	44	0,1
1954	42 601	19 602	46,0	22 999	54,0	42 601	100,0	-	-
1955	37 484	13 029	34,8	24 424	65,2	37 453	99,9	31	0,1
1956	81 234	42 514	52,3	38 705	47,6	81 219	100,0	15	0,0
1957	53 830	13 398	24,9	40 242	74,8	53 640	99,6	190	0,4
1958	76 654	40 425	52,7	36 229	47,3	76 654	100,0	-	-
1959	84 356	28 731	34,1	54 425	64,5	83 156	98,6	12200	1,4
1960	235 554	146 051	62,0	83 466	35,4	229 517	97,4	6 037	2,6
1961	236 456	124 686	52,6	84 020	35,4	208 706	88,2	27 750	11,8
1962	214 016	58 932	27,5	152 737	71,3	211 669	98,9	2 347	1,1
1963	980 011	21 264	2,2	953 747	97,3	975 011	99,5	5 000	0,5

FONTE: SEEF - MF

QUADRO XXX/8

ACRE

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS EM BRUTO E PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (R\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (R\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (R\$ 1 000)	% do total
1953	-	-	-	-	14 780	98,7	226 387	99,5	57	0,4	138	0,1
1954	-	-	-	-	15 171	98,7	288 818	99,3	41	0,3	293	0,1
1955	-	-	-	-	15 359	99,1	391 798	99,6	28	0,2	281	0,1
1956	-	-	-	-	15 808	98,7	627 723	99,5	66	0,4	247	0,0
1957	-	-	-	-	16 261	98,3	702 211	99,4	140	0,8	1 532	0,2
1958	-	-	-	-	10 724	79,9	586 428	92,3	2 579	19,2	46 457	7,3
1959	-	-	-	-	9 998	58,8	641 328	83,2	6 780	39,9	122 354	15,9
1960	-	-	-	-	10 528	55,9	940 613	72,4	7 967	42,3	353 165	27,2
1961	-	-	-	-	12 407	51,1	1 355 733	76,0	11 810	48,6	423 094	23,7
1962	-	-	-	-	10 210	57,1	1 588 245	84,1	7 389	41,3	295 848	15,7
1963	-	-	-	-	12 279	66,6	4 763 999	94,6	5 981	32,4	261 097	5,2
1964	-	-	-	-	10 736	78,3	6 178 998	97,3	2 831	20,6	150 394	2,4

QUADRO XXX/6 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS E VEÍCULOS - SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total
1953	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1954	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1955	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0	22	0,0
1956	-	-	-	-	-	-	-	-	92	0,6	1 752	0,3
1957	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1958	-	-	-	-	-	-	-	-	6	0,0	86	0,0
1959	1	-	-	-	1	0,0	500	0,1	20	0,0	105	0,0
1960	-	-	-	-	1	0,0	200	0,0	5	0,0	21	0,0
1961	-	-	-	-	0	0,0	50	0,0	58	0,2	1 360	0,2
1962	1	-	-	-	0	0,0	33	0,0	17	0,1	550	0,0
1963	-	-	-	-	1	0,0	325	0,0	-	-	-	-
1964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	1 155	0,0

QUADRO XXX/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (€\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (€\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (€\$ 1 000)
1953	-	-	-	-	132	0,9	1 021	0,4	14 969	227 546
1954	-	-	-	-	161	1,0	1 798	0,6	15 373	290 909
1955	-	-	-	-	102	0,7	1 272	0,3	15 491	393 373
1956	-	-	-	-	51	0,3	903	0,1	16 017	630 625
1957	-	-	-	-	141	0,9	2 875	0,3	16 542	706 618
1958	-	-	-	-	108	0,8	1 977	0,3	13 418	635 448
1959	-	-	-	-	203	1,2	6 541	0,8	17 002	770 528
1960	-	-	-	-	347	1,8	5 409	0,4	18 847	1 299 258
1961	-	-	-	-	9	0,0	3 545	0,2	24 284	1 783 765
1962	-	-	-	-	270	1,5	4 000	0,2	17 896	1 888 968
1963	-	-	-	-	190	1,0	11 461	0,2	18 450	5 036 557
1964	-	-	-	-	131	1,0	17 511	0,3	13 710	6 348 058

ACRE

COMERCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÕES SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	227 546	138	0,1	227 408	99,9	227 546	100,0	-	-
1954	290 909	293	0,1	290 616	99,9	290 909	100,0	-	-
1955	393 373	281	0,1	393 092	99,9	393 373	100,0	-	-
1956	630 625	247	0,0	630 378	100,0	630 625	100,0	-	-
1957	706 618	1 532	0,2	705 086	99,8	706 618	100,0	-	-
1958	635 448	46 457	7,3	588 905	92,7	635 362	100,0	86	0,0
1959	770 528	122 354	15,9	648 174	84,1	770 528	100,0	-	-
1960	1 299 258	353 165	27,2	946 043	72,8	1 299 208	100,0	50	0,0
1961	1 783 765	423 094	23,7	1 360 431	76,3	1 783 525	100,0	240	0,0
1962	1 888 968	295 848	15,7	1 593 120	84,3	1 888 968	100,0	-	-
1963	5 036 557	261 097	5,2	4 775 460	94,8	5 036 557	100,0	-	-

RORAIMA

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS-PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total
1953	-	-	-	-	-	-	-	-	200	100,0	1 184	100,0
1954	1 280	96,2	10 197	96,0	53	3,9	341	3,2	-	-	-	-
1955	1 878	91,6	13 145	94,0	69	3,3	553	3,9	103	5,0	289	2,1
1956	2 080	94,2	17 446	95,7	85	3,8	527	3,4	42	1,9	147	0,8
1957	1 092	59,5	10 874	53,7	662	36,0	7 583	37,4	22	1,2	422	2,1
1958	2 006	57,0	20 053	37,3	1 332	37,5	29 781	55,4	106	3,0	2 502	4,6
1959	2 219	73,7	30 892	53,8	207	23,5	23 063	40,1	48	1,6	1 201	2,1
1960	3 012	79,1	44 516	60,0	512	13,4	25 559	34,5	193	5,1	3 090	4,2
1961	2 546	30,0	31 009	21,4	5 270	62,1	61 179	42,3	93	1,1	1 640	1,1
1962	2 439	37,4	112 910	71,4	3 954	60,6	42 058	26,6	99	1,5	2 077	1,3
1963	2 108	42,8	171 592	85,8	2 787	56,6	24 426	12,6	19	0,4	1 228	0,6
1964	269	96,4	45 099	97,1	7	2,5	896	1,9	3	1,1	450	1,0

QUADRO XXXII/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIA, VEÍCULOS, SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS, PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMAS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total
1953	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1954	-	-	-	-	-	-	-	-	11	0,8	84	0,8
1955	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1956	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1957	-	-	-	-	3	0,2	410	2,0	-	-	-	-
1958	-	-	-	-	9	0,3	550	1,0	-	-	-	-
1959	-	-	-	-	10	0,3	712	1,2	-	-	-	-
1960	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1961	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

QUADRO XXXII/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (€\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (€\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (€\$ 1 000)
1953	-	-	-	-	-	-	-	-	200	1 184
1954	-	-	-	-	-	-	-	-	1 344	10 622
1955	-	-	-	-	-	-	-	-	2 050	13 987
1956	-	-	-	-	-	-	-	-	2 207	18 220
1957	0	0,0	8	0,0	57	3,1	954	4,7	1 836	20 251
1958	-	-	-	-	77	2,2	849	1,6	3 520	53 735
1959	-	-	-	-	28	0,9	1 571	2,7	3 012	57 439
1960	-	-	-	-	88	2,3	989	1,3	3 805	74 154
1961	-	-	-	-	120	1,4	853	0,6	8 479	144 681
1962	-	-	-	-	36	0,5	999	0,3	6 528	158 044
1963	-	-	-	-	9	0,2	2 673	1,3	4 923	199 919
1964	-	-	-	-	-	-	-	-	279	46 445

QUADRO XXXIII/8

FORAÍMA

COMERCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÕES SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	1 184	1 184	100,0	-	-	1 184	100,0	-	-
1954	10 622	-	-	10 622	100,0	10 622	100,0	-	-
1955	13 987	289	2,1	13 698	97,9	13 987	100,0	-	-
1956	18 220	147	0,9	18 073	99,1	18 220	100,0	-	-
1957	20 251	422	2,1	19 719	97,9	20 141	99,4	110	0,6
1958	53 735	2 502	4,6	51 233	95,4	53 735	100,0	-	-
1959	57 439	1 201	2,1	55 918	97,9	57 119	99,4	320	0,6
1960	74 154	3 090	4,2	71 064	95,8	74 154	100,0	-	-
1961	144 681	1 640	1,2	143 041	98,8	144 681	100,0	-	-
1962	158 044	2 077	1,3	155 967	98,7	158 044	100,0	-	-
1963	199 919	1 228	0,6	198 691	99,4	199 919	100,0	-	-

RONDÔNIA (GUAPORÉ)

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1953/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS-PRIMAS EM BRUTO E PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total
1953	-	-	-	-	6 485	95,4	148 327	97,4	13	0,2	90	0,1
1954	-	-	-	-	7 076	95,5	157 295	96,8	1	0,0	7	0,0
1955	-	-	-	-	6 922	90,0	205 385	97,3	259	3,4	739	0,4
1956	-	-	-	-	6 421	84,3	274 294	97,1	881	11,6	3 177	1,1
1957	-	-	-	-	6 022	64,8	338 233	91,1	2 832	30,5	27 828	7,5
1958	-	-	-	-	4 828	74,2	261 511	93,3	1 252	19,2	13 323	4,8
1959	-	-	-	-	5 325	67,0	427 828	90,6	2 322	29,2	38 319	8,1
1960	1	0,0	100	0,0	4 860	65,7	604 908	91,7	1 585	21,4	45 340	6,9
1961	-	-	-	-	4 309	45,5	605 217	72,3	3 940	41,6	109 867	13,1
1962	-	-	-	-	3 867	63,7	912 838	92,6	1 244	20,5	40 054	4,1
1963	-	-	-	-	2 371	56,2	1 355 871	90,8	395	9,4	15 335	1,0
1964	-	-	-	-	3 817	75,4	2 942 057	86,3	142	2,8	40 883	1,2

QUADRO XXXIV/8 (Continuação)

ANOS -	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS E VEÍCULOS - SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (C\$ 1 000)	% do total
1953	0	0,0	10	0,0	1	0,0	110	0,1	1	0,0	33	0,0
1954	-	-	-	-	0	0,0	1	0,0	-	-	-	-
1955	-	-	-	-	7	0,0	491	0,2	0	0,0	8	0,0
1956	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0	3	0,0
1957	2	0,0	35	0,0	1	0,0	120	0,0	21	0,2	118	0,0
1958	-	-	-	-	-	-	-	-	45	0,7	967	0,3
1959	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1960	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1961	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1962	1	0,0	346	0,0	5	0,0	2 987	0,3	0	0,0	119	0,0
1963	9	0,2	5 704	0,4	19	0,5	16 787	1,1	11	0,3	10 426	0,7
1964	32	0,6	59 867	1,8	52	1,0	59 901	1,7	50	1,0	76 993	2,2

QUADRO XXXIV/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (€\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (€\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (€\$ 1 000)
1953	3	0,0	580	0,4	295	4,3	3 088	2,0	6 798	152 238
1954	-	-	-	-	332	4,5	5 196	3,2	7 409	162 499
1955	-	-	-	-	500	6,5	4 470	2,1	7 688	211 093
1956	-	-	-	-	315	4,1	5 066	1,8	7 619	282 540
1957	2	0,0	134	0,0	415	4,5	4 775	1,3	9 295	371 243
1958	0	0,0	3	0,0	381	5,9	4 455	1,6	6 506	280 259
1959	-	-	-	-	303	3,8	6 328	1,3	7 950	472 475
1960	-	-	-	-	923	12,5	9 159	1,4	7 396	659 507
1961	-	-	-	-	1 227	12,9	12 403	1,5	9 476	837 487
1962	2	0,0	867	0,1	922	15,2	28 394	2,9	6 071	985 605
1963	4	0,1	3 344	0,2	1 407	33,4	84 639	5,7	4 216	1 493 106
1964	103	2,0	169 765	5,0	865	17,1	60 456	1,8	5 061	3 409 916

QUADRO XXXV/8

RONDÔNIA

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

EXPORTAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS

1953/63

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1953	152 238	90	0,1	152 148	99,9	152 238	100,0	-	-
1954	162 499	7	0,0	162 491	100,0	162 498	100,0	1	0,0
1955	211 093	739	0,3	210 274	99,7	211 043	100,0	80	0,0
1956	282 540	3 177	1,1	279 363	98,9	282 540	100,0	-	-
1957	371 243	27 828	7,5	343 312	92,5	371 140	100,0	103	0,0
1958	280 259	13 323	4,7	266 936	95,3	280 259	100,0	-	-
1959	472 475	38 319	8,1	434 156	91,9	472 475	100,0	-	-
1960	659 507	45 340	6,9	614 167	93,1	659 507	100,0	-	-
1961	837 487	109 867	13,1	727 620	86,9	837 487	100,0	-	-
1962	985 605	40 054	4,1	945 131	95,9	985 185	100,0	120	0,0
1963	1 493 106	15 335	1,1	1 477 628	98,9	1 492 963	99,9	143	0,0

FONTE: SEEF - MF

QUADRO XXXVI/3
 COMÉRCIO DE CABOTAGEM
 AMAZÔNIA
 BALANÇA COMERCIAL
 1953/64

ANOS	RONDÔNIA Valor (Cr\$ 1 000)	ACRE Valor (Cr\$ 1 000)	AMAZONAS Valor (Cr\$ 1 000)	RORAIMA Valor (Cr\$ 1 000)	PARÁ Valor (Cr\$ 1 000)	AMAPÁ Valor (Cr\$ 1 000)	AMAZÔNIA Valor (Cr\$ 1 000)
1953	35 310	75 317	- 427 582	- 40 141	- 467 107	- 21 109	- 845 312
1954	3 093	118 061	- 478 815	- 51 585	- 962 929	- 63 194	- 1 435 369
1955	33 245	139 218	- 546 746	- 63 303	- 1 443 428	- 93 401	- 1 974 415
1956	25 658	323 644	- 454 078	- 9 147	- 1 635 089	- 124 042	- 1 913 054
1957	16 688	313 895	- 517 011	- 52 766	- 2 119 115	- 233 244	- 2 591 553
1958	- 130 987	282 875	25 192	- 18 914	- 2 482 123	- 441 854	- 2 765 811
1959	- 108 226	225 371	104 780	- 43 969	- 4 456 945	- 568 586	- 5 057 135
1960	- 476 797	651 689	332 984	- 38 567	- 5 309 086	- 417 225	- 5 257 002
1961	- 436 578	837 890	1 560 415	- 95 942	- 6 949 791	- 843 018	- 5 927 024
1962	- 788 454	560 370	603 354	- 150 705	- 10 246 712	- 1 277 042	- 12 505 897
1963	- 780 195	3 186 520	2 828 222	- 190 293	- 11 048 361	- 1 158 278	- 12 813 849
1964	- 1 208 438	1 322 747	299 249	- 2 285 568	- 18 682 045	- 4 509 437	- 25 661 990

FONTE: SLEF - MF

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

TÉRMINOS DE TROCA (T.T.R.) E ÍNDICES (I)

1953/64

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1953		1954		1955		1956		1957		1958		1959		1960		1961		1962		1963		1964	
	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I	T.T.R.	I
Rondonia	0,39	20	1,63	83	1,81	92	2,05	105	1,69	86	1,59	81	1,65	84	1,94	99	1,53	78	1,95	100	2,65	135	2,52	129
Acre	1,50	119	1,12	38	1,27	100	1,65	130	1,45	115	1,67	132	1,18	93	1,30	103	0,97	76	1,26	100	1,75	138	1,48	117
Amazonas	0,89	148	1,21	201	1,44	240	0,97	161	0,49	81	0,48	80	0,49	81	0,57	95	0,79	131	0,60	100	0,52	86	0,55	91
Roraima	0,60	272	0,52	236	0,18	81	0,40	181	0,63	236	0,63	286	0,52	236	0,39	177	0,26	118	0,22	100	2,65	1204	0,88	400
Pará	0,59	38	0,63	41	0,62	40	0,74	48	0,99	65	0,86	56	0,96	63	1,10	72	1,60	105	1,52	100	1,91	125	2,10	138
Amapá	0,79	61	0,82	64	0,80	62	0,72	56	0,86	57	0,74	57	0,97	75	1,20	93	0,75	58	1,28	100	3,15	246	0,99	77

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS-PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1000)	% do total
1955	-	-	-	-	6 559	29,0	432,1	7,6	123	0,5	104,5	1,8
1956	-	-	-	-	44 992	89,4	1 277,0	48,5	227	0,5	127,6	4,8
1957	-	-	-	-	275 528	98,1	7 457,0	77,4	338	0,1	242,0	2,5
1958	-	-	-	-	239 177	99,7	6 157,0	92,6	44	0,0	35,9	0,5
1959	-	-	-	-	228 026	96,4	5 572,4	69,9	228	0,1	25,8	0,3
1960	-	-	-	-	160 853	99,3	3 806,6	91,0	229	0,1	42,4	1,0
1961	-	-	-	-	190 018	99,2	3 676,0	78,4	346	0,2	83,1	1,8
1962	-	-	-	-	216 973	99,6	4 291,8	80,6	315	0,1	128,8	2,4
1963	-	-	-	-	229 408	99,0	4 265,5	60,6	840	0,4	238,1	3,4
1964	-	-	-	-	294 102	95,3	5 456,9	70,3	14 234	4,6	1 776,3	22,9

QUADRO XXXVIII/3 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINHARIA, VEÍCULOS, SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1.000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1.000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1.000)	% do total
1955	355	1,6	104,2	1,8	2 143	9,5	3 589,0	63,0	13 415	59,3	1 419,0	24,9
1956	275	0,5	77,8	3,0	447	0,9	597,7	22,7	4 399	8,7	517,3	19,6
1957	165	0,1	93,1	1,0	933	0,3	1 470,0	15,3	3 845	1,4	360,0	3,7
1958	137	0,1	27,3	0,4	197	0,1	355,4	5,4	209	0,1	57,1	0,9
1959	360	0,2	101,4	1,3	2 683	1,1	1 958,8	24,6	5 089	2,2	291,1	3,7
1960	405	0,3	41,6	1,0	92	0,1	188,9	4,5	320	0,2	92,9	2,2
1961	395	0,2	36,5	0,8	239	0,1	738,5	15,8	632	0,3	133,2	2,8
1962	308	0,1	74,5	1,4	326	0,1	751,5	14,1	247	0,1	75,2	1,4
1963	385	0,2	115,7	1,6	720	0,3	2 294,7	32,6	130	0,1	89,2	1,3
1964	259	0,1	281,3	3,6	125	0,0	211,2	2,7	105	0,0	30,7	0,4

Fonte: SEEF - MF

QUADRO XXXVIII/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO-MOEDAS - TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (US\$1000)
1955	16	0,1	49,3	0,9	0	0,0	0,0	0,0	22 611	5 698,1
1956	11	0,0	38,1	1,4	0	0,0	0,0	0,0	50 351	2 635,5
1957	2	0,0	7,7	0,1	0	0,0	0,0	0,0	280 811	9 629,8
1958	2	0,0	15,3	0,2	0	0,0	0,0	0,0	239 766	6 648,0
1959	1	0,0	19,3	0,2	-	-	-	-	236 387	7 968,8
1960	0	0,0	9,1	0,2	2	0,0	2,9	0,1	161 901	4 184,4
1961	4	0,0	16,8	0,4	-	-	-	-	191 636	4 684,1
1962	0	0,0	3,1	0,1	-	-	-	-	218 169	5 322,2
1963	2	0,0	44,8	0,5	0	0,0	0,8	0,0	231 485	7 048,8
1964	6	0,0	4,5	0,1	0	0,0	0,0	0,0	308 831	7 760,9

Fonte: SEEF - MF

AMAZONAS

COMÉRCIO EXTERIOR

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO AS PRINCIPAIS MERCADORIAS

1955/1962

(Continúa)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1955				1956				1957				1958			
	Quantidade		Valor		Quantidade		Valor		Quantidade		Valor		Quantidade		Valor	
	Ton.	% do Total	(US\$ 1000)	% do Total	Ton.	% do Total	(US\$ 1000)	% do Total	Ton.	% do Total	(US\$ 1000)	% do Total	Ton.	% do Total	(US\$ 1000)	% do Total
Equipamento para perfuração de poços e extração de petróleo	782	3,5	1 175	20,6	103	...	66	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Tanques e semelhantes de ferro e aço sem equipamento mecânico	1 792	7,9	455	8,0	8	...	2	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Cimento Portland comum	9 320	41,2	243	4,3	2 976	...	71	2,7	2 752	...	68	0,7	-	-	-	-
Óleo para motores de explosão (DIESEL-OIL)	4 649	20,6	242	4,2	1 978	...	103	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Aparelhos para esquentar, cozinhar, pasteurizar, vaporizar, secar, ...	267	1,2	220	3,9	0	...	2	0,1	-	-	-	-	1	...	6	0,1
Compressores de gás	62	0,3	187	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carros providos de tanques, bombas, guinchos ou outra aparelhagem (um)	84	0,4	175	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petróleo em bruto ou ben	-	-	-	-	42 047	...	1 043	39,5	25 191	...	7 271	75,4	23 587	...	6 150	92,5
Tratores de rodas	16	0,1	18	0,3	1	...	1	0,0	166	...	341	3,5	36	...	60	0,9
Tratores de esteira	31	0,1	45	0,8	9	...	12	0,5	252	...	336	3,5	40	...	56	0,8
Petroleiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Navios e Barcos a motor de menos de 250 T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geradores elétricos e semelhantes, conjugados a motores de comb. int.	89	0,4	115	2,0	3	...	11	0,4	1	...	3	0,0	1	...	4	0,1
Equipamento de refrigeração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
... TOTAL DO ESTADO	22 613	100,0	5 706	100,0	-	...	2 640	100,0	9 643	100,0	6 648	100,0

QUADRO XXXIX/8 (Conclusão)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1959				1960				1961				1962			
	Quantidade		Valor		Quantidade		Valor		Quantidade		Valor		Quantidade		Valor	
	Ton.	% do Total	(US\$ 1000)	% do Total	Ton.	% do Total	(US\$ 1000)	% do Total	Ton.	% do Total	(US\$ 1000)	% do Total	Ton.	% do Total	(US\$ 1000)	% do Total
Equipamento para perfuração de poços e extração de petróleo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tanques e semelhantes de ferro e aço sem equipamento mecânico	3		4	0,0	-	-	-	-	1		2	0,0	-	-	-	-
Cimento Portland comun	4 481		84	1,0	-	-	-	-	-		-	-	-		-	-
Óleo para motores de explosão (DIESEL-OIL)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aparelhos para esquentar, cozinhar, pasteurizar, vaporizar, secar, ...	1		7	0,1	1		2	0,0	2		18	0,4	0		1	0,0
Compressores de gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carros providos de tanques, bombas, guinchos ou outra aparelhagem (um)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petróleo em bruto ou ben	227 332		5 060	62,3	16 293		3 504	83,7	189 23		3 604	79,3	216858		4 842	90,9
Tratores de roda	44		115	1,4	6		8	0,2	-		-	-	-		-	-
Tratores de esteira	47		63	0,8	25		35	0,8	6		9	0,2	-		-	-
Petroleiros	1 704		484	6,0	-		-	-	-		-	-	-		-	-
Navios e Barcos a motor de menos de 250 T	500		324	4,0	-		-	-	-		-	-	-		-	-
Geradores elétricos e semelhantes, conjugados a motores de comb. int.	118		401	4,9	-		-	-	105		354	7,8	-		-	-
Equipamento de refrigeração	146		355	4,4	-		-	-	-		-	-	-		-	-
TOTAL DO ESTADO			8 119	100,0			4 184	100,0			4 543	100,0			5 325	100,0

QUADRO XL/8
 AMAZONAS
 COMÉRCIO EXTERIOR
 IMPORTAÇÃO
 1955/1962

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Goral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Goral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Goral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Goral		
1955	5 706	104	1,8	547	9,6	651	11,4	5 055	88,6
1956	2 640	128	4,8	1 427	54,0	1 555	58,7	1 085	41,1
1957	9 643	242	2,5	7 567	78,5	7 809	81,0	1 834	19,0
1958	6 648	36	0,5	6 196	93,2	6 232	93,7	416	6,3
1959
1960
1961
1962	5 325	129	2,4	4 366	82,0	4 495	84,4	830	15,6

FONTE: SEEF - MF

PARÁ

COMÉRCIO EXTERIOR

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO AS GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1955/64

(Continúa)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS-PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total
1955	1	0	11,9	0,1	180 292	84,1	6 642,0	37,4	7 297	3,4	1 353,0	7,6
1956	-	-	-	-	215 021	88,6	8 335,0	43,9	15 491	6,4	2 130,0	11,2
1957	-	-	-	-	122 859	74,6	5 747,0	23,8	25 648	15,6	3 144,0	13,0
1958	-	-	-	-	137 578	82,7	5 478,0	37,7	21 221	12,8	1 781,0	12,3
1959	-	-	-	-	96 456	74,0	4 265,8	34,7	19 060	14,6	1 576,3	12,8
1960	-	-	-	-	118 708	71,6	4 441,3	31,9	40 704	24,6	3 223,0	23,1
1961	-	-	-	-	94 126	70,5	3 297,6	25,8	32 072	24,0	2 631,6	20,6
1962	-	-	-	-	39 810	57,9	2 378,4	32,1	24 172	35,3	2 176,8	29,3
1963	-	-	-	-	47 613	56,1	2 612,6	30,4	31 958	37,7	3 131,2	36,4
1964	-	-	-	-	39 883	52,4	1 921,1	28,5	33 390	43,8	2 990,6	44,3

QUADRO XLI/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS E VEÍCULOS - SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATORAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total
1955	832	0,4	174,0	1,0	5 782	2,7	7 619,0	42,9	20 253	9,4	1 749,0	9,9
1956	2 256	0,9	462,0	2,4	2 596	1,1	6 011,0	31,8	7 221	3,0	1 670,0	8,8
1957	2 648	1,6	820,0	3,4	4 778	2,9	11 025,0	45,6	8 703	5,3	2 616,0	10,8
1958	1 375	0,8	206,0	1,4	3 746	2,2	6 074,0	41,8	2 514	1,5	807,0	5,5
1959	1 224	0,9	449,9	3,6	2 303	1,8	4 632,9	37,5	11 319	8,7	1 252,5	10,1
- 1960	2 262	1,4	1 026,9	7,4	1 899	1,1	4 518,5	32,4	2 087	1,3	650,3	4,7
- 1961	2 356	1,8	268,5	2,1	3 003	2,2	5 715,5	44,8	2 044	1,5	685,2	5,4
1962	2 669	3,9	194,6	2,6	834	1,2	2 026,4	27,3	1 196	1,7	505,3	6,8
1963	3 362	4,0	276,1	3,2	736	0,9	2 106,3	24,5	1 059	1,2	292,2	3,4
1964	1 444	1,9	303,3	4,5	388	0,5	1 213,7	18,0	1 105	1,4	215,8	3,2

QUADRO XLI/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO-MOEDAS - TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	Valor (US\$ 1.000)
1955	18	0,0	138,0	0,8	26	0,0	62,0	0,3	214 501	17 748,9
1956	29	0,0	334,0	1,8	10	0,0	28,0	0,1	242 624	18 970,0
1957	58	0,0	567,7	2,3	89	0,0	259,4	1,1	164 872	24 179,1
1958	16	0,0	147,6	1,0	16	0,0	38,4	0,3	166 466	14 532,0
1959	27	0,0	154,2	1,2	8	0,0	8,6	0,1	130 395	12 340,2
1960	20	0,0	56,9	0,4	10	0,0	18,2	0,1	165 691	13 935,2
1961	23	0,0	143,4	1,1	12	0,0	20,1	0,2	133 637	12 761,9
1962	26	0,0	129,9	1,7	9	0,0	13,5	0,2	68 716	7 425,0
1963	28	0,0	101,9	1,2	66	0,1	77,2	0,9	84 821	8 597,5
1964	18	0,0	98,5	1,4	4	0,0	6,0	0,1	76 232	6 748,9

FONTE: SEEF - MF

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1955				1956				1957				1958			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total
Gasolina para avião	22 776	10,6	1 463	8,2	25 556	10,5	1 700	9,0	33 783	20,5	2 383	9,9	35 432	21,3	2 334	16,1
Kerosene	27 984	13,0	978	5,5	33 916	14,0	1 267	6,7	23 181	14,1	924	3,8	21 476	12,9	764	5,3
Equipamento para per- furação de poços e extração do petróleo	388	0,2	735	4,1	1 059	0,4	2 485	13,1	2 610	1,6	5 506	22,8	1 348	0,8	2 838	19,5
Trigo em grão	4 347	2,0	405	2,3	13 966	5,8	1 118	5,9	24 187	14,7	2 126	8,8	21 074	12,7	1 669	11,5
Leite sêco em pó	291	0,1	235	1,3	1 014	0,4	722	3,8	809	0,5	686	2,8	15	0,0	15	0,1
Aviões	10	0,0	57	0,3	7	0,0	220	1,2	45	0,0	363	1,5	1	0,0	8	0,1
Papel para a impressão do jornais	634	0,3	125	0,7	1 010	0,4	202	1,1	925	0,6	192	0,8	620	0,4	126	0,9
Máquinas e aparelhos para perfuração	9	0,0	12	0,1	-	-	-	-	9	0,0	14	0,1	137	0,1	332	2,3
Turbinas a vapor	1	0,0	1	0,0	-	-	-	-	6	0,0	49	0,2	-	-	-	-
Total do Estado	214 504	100,0	17 751	100,0	242 628	100,0	18 973	100,0	164 782	100,0	24 171	100,0	166 455	100,0	14 532	100,0

QUADRO XLII/B (Conclusão)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1959				1960				1961				1962			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total
Gasolina para aviação	33 795	25,9	2 178	17,6	35 055	21,2	2 157	15,4	30 065	22,5	1 815	14,1	30 462	44,3	1 814	24,4
Querosene	7 777	6,0	301	2,4	1 959	1,2	69	0,5	509	0,4	18	0,1	1 646	2,4	63	0,8
Equipamento para perfuração de poços e extração de petróleo	395	0,3	1 543	12,4	30	0,0	100	0,7	213	0,2	665	5,2	212	0,3	266	3,6
Trigo em grão	18 822	14,4	1 491	12,0	39 932	24,1	3 026	21,6	31 287	23,4	2 412	18,7	23 021	33,5	1 809	24,4
Leite Sêco em pó	-	-	-	-	-	-	-	-	250	0,2	77	0,6	763	1,1	283	3,8
Aviões	1	0,0	9	0,7	1	0,0	16	0,1	55	0,0	228	1,8	56	0,1	400	5,4
Papel para a impressão de jornais	971	0,7	185	1,5	694	0,4	132	0,9	871	0,7	160	1,2	568	0,8	95	1,3
Máquinas e aparelhos para perfuração	-	-	-	-	0	0,0	6	0,0	-	-	-	-	22	0,0	120	1,6
Turbinas a vapor	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0	9	0,1	189	0,3	386	5,2
Total do Estado	130 392	100,0	12 408	100,0	165 691	100,0	13 985	100,0	133 909	100,0	12 903	100,0	68 716	100,0	7 425	100,0

FONTE: SEEF - MF

QUADRO XLIII/8
 PARA
 COMÉRCIO EXTERIOR
 IMPORTAÇÃO, SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS
 1955/62

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral
		Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral	Valor (Cr\$ 1 000)	% do Total Geral		
1955	17 751	1 354	7,6	6 903	38,9	8 257	46,5	9 494	53,5
1956	18 973	2 131	11,2	8 826	46,5	10 957	57,7	8 015	42,3
1957	24 178	3 114	13,0	6 859	28,4	10 003	41,4	14 175	58,6
1958	14 532	1 781	12,3	5 731	39,4	7 512	51,7	7 020	48,3
1959
1960
1961
1962	7 425	2 177	29,3	2 601	35,0	4 778	64,3	2 647	35,7

FONTE: SEEF - MF

QUADRO XLIV/8

AMAPÁ

COMÉRCIO EXTERIOR

IMPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1955/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS-PRIMAS EM BRUTO E PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total
1955	-	-	-	-	8 145	21,7	422,0	4,7	260	0,7	129,0	1,4
1956	-	-	-	-	8 481	46,1	474,0	8,9	261	1,4	127,0	2,4
1957	-	-	-	-	3 629	62,0	417,6	14,6	261	1,9	119,6	4,2
1958	-	-	-	-	7 149	93,1	252,4	25,8	61	0,8	30,5	3,1
1959	-	-	-	-	10 548	98,5	384,7	69,9	-	-	-	-
1960	-	-	-	-	8 676	82,5	293,3	13,0	-	-	-	-
1961	-	-	-	-	4 315	89,4	141,3	16,9	-	-	-	-
1962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

QUADRO XLIV/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS E VEÍCULOS - SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS, PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total
1955	77	0,2	56,0	0,6	4 035	10,8	4 022,0	44,6	24 896	66,4	4 305,0	47,7
1956	50	0,3	49,0	0,9	2 457	13,3	3 481,0	65,6	7 124	38,8	1 090,0	20,6
1957	31	0,2	27,2	1,0	732	5,2	1 451,0	50,8	4 228	30,4	710,4	24,9
1958	11	0,1	13,6	1,4	196	2,6	455,2	46,5	246	3,2	154,4	15,8
1959	8	0,1	2,2	0,4	54	0,5	77,5	14,1	94	0,9	75,0	13,6
1960	14	0,1	19,4	0,9	634	6,0	1 478,9	65,8	1 207	11,4	443,4	19,7
1961	13	0,3	19,2	2,3	329	6,8	550,3	65,9	170	3,5	117,4	14,1
1962	11	1,8	16,0	2,1	323	52,5	619,3	84,5	281	45,7	95,7	13,0
1963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1964	2	1,0	2,7	0,6	152	73,0	383,4	89,5	54	26,0	37,6	8,8

QUADRO XLIV/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (US\$ 1 000)
1955	65	0,2	90,0	1,0	0	0,0	0,0	0,0	37 478	9 024,0
1956	25	0,1	76,0	1,4	7	0,0	9,5	0,2	18 405	5 307,0
1957	45	0,3	128,3	4,5	-	-	-	-	13 926	280,7
1958	13	0,2	71,2	7,4	-	-	-	-	7 675	978,0
1959	3	0,0	11,2	2,0	-	-	-	-	10 707	550,6
1960	2	0,0	13,9	0,6	-	-	-	-	10 533	2 248,9
1961	0	0,0	6,3	0,8	-	-	-	-	4 828	834,5
1962	0	0,0	2,7	0,4	-	-	-	-	616	733,6
1963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1964	0	0,0	4,6	1,1	-	-	-	-	208	428,3

AMAZONAS

COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES, SEGUNDO AS GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1955/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total
1955	-	-	-	-	22 910	96,7	5 433,0	76,9	625	2,6	607,8	8,6
1956	-	-	-	-	22 362	95,7	6 758,0	80,0	855	3,7	635,8	7,5
1957	-	-	-	-	13 975	70,1	3 786,0	50,6	7 968	29,4	2 904,0	38,8
1958	-	-	-	-	18 650	58,3	1 542,0	24,1	13 260	41,5	4 583,0	71,4
1959	2	0,0	2,3	0,0	19 392	72,8	2 030,0	34,8	6 956	26,1	2 724,0	46,7
1960	6	0,0	8,0	0,1	9 370	42,4	1 631,0	21,4	12 575	56,9	5 477,2	71,8
1961	9	0,0	10,9	0,1	3 092	34,2	3 755,6	38,9	15 386	65,2	5 486,0	56,2
1962	13	0,1	17,3	0,2	6 794	41,4	3 146,0	44,5	9 513	58,1	3 636,0	51,5
1963	18	0,1	20,1	0,4	7 503	47,4	2 689,0	47,2	8 264	52,2	2 713,0	47,6
1964	18	0,1	12,1	0,1	3 224	37,0	2 826,0	33,2	12 424	55,8	4 509,0	53,0

QUADRO XIV/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS E VEÍCULOS, SEUS PERTENCENES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total
1955	155	0,7	1 024,0	14,5	-	-	-	-	0	0,0	1,5	0,0
1956	152	0,6	1 048,0	12,4	-	-	-	-	0	0,0	0,5	0,0
1957	107	0,4	742,2	9,9	-	-	-	-	1	0,0	0,7	0,0
1958	56	0,2	250,8	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-
1959	270	1,0	1 012,5	17,4	-	-	-	-	25	0,1	1,1	0,0
1960	121	0,5	439,9	6,4	-	-	-	-	45	0,2	2,5	0,0
1961	101	0,4	445,0	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-
1962	47	0,2	260,1	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-
1963	43	0,2	267,2	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-
1964	78	0,4	360,0	4,2	-	-	-	-	1 489	6,7	212,1	9,5

QUADRO XLV/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS				OURO, MOEDA TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (C\$ 1 000)
1955	0	0,0	0,1	0,0	0,	0,0	1,7	0,0	23 690	7 067,9
1956	-	-	-	-	8	0,0	6,9	0,1	23 377	8 449,0
1957	-	-	-	-	18	0,1	50,3	0,7	27 068	7 483,7
1958	-	-	-	-	10	0,0	36,5	0,6	31 975	6 409,5
1959	-	-	-	-	7	0,0	66,5	1,1	26 652	5 834,8
1960	-	-	-	-	7	0,0	23,6	0,3	22 123	7 631,9
1961	-	-	-	-	26	0,1	18,5	0,2	23 635	9 756,0
1962	-	-	-	-	13	0,1	5,0	0,1	16 380	7 064,0
1963	0	0,0	0,0	0,0	14	0,0	5,8	0,1	15 844	5 694,8
1964	-	-	-	-	7	0,0	2,2	0,0	22 240	8 521,9

QUADRO XLVI/8

AMAZONAS

COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÃO, SEGUNDO AS PRINCIPAIS MERCADORIAS

1955/62

(Continua)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1955				1956				1957			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total
Castanhas do Pará (matéria-prima)	9 220	39,0	3 620	51,2	15 216	65,1	3 510	37,3	4 969	18,4	1 589	21,2
Essência de pau-rosa	135	0,6	1 524	21,6	252	1,1	1 048	12,4	107	0,4	742	9,9
Castanhas do Pará, com casca	-	-	-	-	-	-	-	-	7 007	25,9	2 281	30,5
Sorva	1 501	6,3	531	7,5	1 078	4,6	394	4,7	2 520	9,3	1 102	14,7
Minérios do Manganês	8 000	33,8	321	4,5	4 450	19,0	89	1,1	9 457	34,9	351	4,7
Polos do Caititu	23	0,1	60	0,8	50	0,2	159	1,9	40	0,1	115	1,5
Polos do veadó	43	0,2	53	0,7	83	0,4	123	1,5	75	0,3	104	1,4
TOTAL DO ESTADO	23 670	100,0	7 068	100,0	23 376	100,0	8 449	100,0	27 068	100,0	7 484	100,0

FONTE: SEEF - MF

QUADRO XLVI/8 (Continuação)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1958				1959				1960			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total
Castanha do Pará (matéria-prima)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Essência de Pau-rosa	56	0,2	251	3,9	278	1,0	1 013	17,2	121	0,5	490	6,4
Castanhas do Pará, com casca	12 201	38,2	4 154	64,8	6 609	24,8	2 348	40,0	12 121	54,8	4 944	64,8
Sorva	1 058	3,3	464	7,2	950	3,6	355	6,0	1 159	5,2	414	5,4
Minérios de Manganês	16 233	50,8	366	5,7	16 860	63,3	303	5,2	6 096	27,6	119	1,6
Polos do Caititu	61	0,2	142	2,2	88	0,3	184	3,1	35	0,2	71	0,9
Polos do veadó	112	0,4	82	1,3	195	0,7	165	2,8	103	0,5	97	1,3
TOTAL DO ESTADO	31 975	100,0	6 409	100,0	26 652	100,0	5 877	100,0	22 123	100,0	7 632	100,0

FONTE: SEEF - MF

QUADRO XLVI/8 (Conclusão)

PRINCIPAIS MINÉRIAS	1961				1962			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total
Castanhas do Pará (matéria-prima)	-	-	-	-	-	-	-	-
Essência do pau-rosa	120	0,5	441	4,5	47	0,3	260	3,7
Castanhas do Pará, com casca	14 626	61,9	4 890	50,1	8 770	53,5	3 045	43,1
Sorya	5 332	22,6	2 648	27,1	4 021	24,5	2 029	28,7
Minérios de Manganês	-	-	-	-	-	-	-	-
Polos do Caititu	85	0,4	160	1,6	83	0,5	174	2,5
Polos do voador	179	0,8	143	1,5	105	0,6	110	1,6
TOTAL DO ESTALIO	23 635	100,0	9 756	100,0	16 380	100,0	7 064	100,0

FONTE: SIEF - MF

QUADRO XLVII/8
 AMAZONAS
 COMÉRCIO EXTERIOR
 EXPORTAÇÃO
 1955/1962

ANOS	TOTAL GERAL (US\$1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (US\$1 000)	% do Total Geral
		Valor (US\$1 000)	% do Total Geral	Valor (US\$1 000)	% do Total Geral	Valor (US\$1 000)	% do Total Geral		
1955	7 068	608	8,6	6 459	91,4	7 067	100,0	1	0
1956	8 449	636	7,5	7 813	92,5	8 449	100,0	0	0
1957	7 484	2 904	38,8	4 579	61,2	7 483	100,0	1	0
1958	6 409	4 517	71,5	1 828	28,5	6 409	100,0	-	-
1959
1960
1961
1962	7 064	3 636	51,5	3 428	48,5	7 064	100,0	-	-

FONTE: SEEF - MF

PARÁ

COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES, SEGUNDO GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1955/64

(Continúa)

ANCS	ANIMAIS VIVOS				MATÉRIAS-PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$ 1000)	% do Total
1955	0	0,0	5	0,0	55 625	88,7	5 830,0	44,2	6 910	11,0	6 443,0	48,9
1956	12	0,0	8	0,1	50 173	75,3	2 810,0	25,2	16 301	24,5	7 706,0	69,2
1957	2	0,0	24,8	0,2	46 696	71,6	2 686,0	24,1	18 336	28,1	7 485,0	68,0
1958	1	0,0	20,5	0,2	16 012	48,8	1 634,0	15,9	16 693	50,9	7 875,0	76,8
1959	1	0,0	26,9	0,3	19 667	63,5	2 476,2	24,2	11 202	36,1	7 053,0	68,9
1960	0	0,0	25,8	0,2	27 549	62,1	3 700,8	24,6	16 378	36,9	10 980,5	73,0
1961	30	0,1	40,2	0,2	28 182	53,0	4 510,8	25,2	24 909	46,8	13 106,1	73,3
1962	1	0,0	17,1	0,1	30 920	65,4	2 919,0	25,2	16 245	34,3	8 330,0	72,0
1963	1	0,0	18,6	0,2	32 570	62,7	2 404,0	23,3	19 263	37,1	7 820,0	75,6
1964	9	0,0	48,3	0,4	33 401	65,6	3 572,5	27,2	16 528	32,5	8 910,7	67,8

QUADRO XLVIII/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS E VEÍCULOS SEUS PERTENCES E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS PRINCIPALMENTE SEGUNDO A MATÉRIA-PRIMA			
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$1000)	% do Total
1955	127	0,2	768,0	5,8	-	-	-	-	1	0,0	1	0,0
1956	68	0,1	312,0	2,8	-	-	-	-	53	0,1	3	0,0
1957	91	0,1	425,5	3,8	-	-	-	-	0	0,0	0,0	0,0
1958	51	0,2	185,0	1,8	-	-	-	-	4	0,0	3,6	0,0
1959	59	0,2	199,8	2,0	-	-	-	-	45	0,1	3,5	0,0
1960	25	0,1	114,9	0,8	-	-	-	-	342	0,8	29,0	0,2
1961	54	0,1	203,6	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-
1962	48	0,1	245,6	2,1	-	-	-	-	80	0,2	72,0	0,6
1963	32	0,1	84,2	0,8	0	0,0	0,9	0,0	59	0,1	10,7	0,1
1964	42	0,1	112,1	0,8	-	-	-	-	930	1,8	473,8	3,6

QUADRO XLVIII/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO - MOEDAS - TRANSAÇÕES DIVERSAS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	% do Total	Valor (US\$ 1000)	% do Total	Quantidade (t)	Valor (US\$ 1000)
1955	0	0,0	0,0	0,0	56	0,1	143	1,1	62 719	13 190
1956	0	0,0	0,0	0,0	22	0,0	298	2,7	66 629	11 137
1957	0	0,0	0,5	0,0	96	0,1	538,2	4,8	65 221	11 160
1958	-	-	-	-	30	0,1	548,2	5,3	32 791	10 266
1959	-	-	-	-	30	0,1	473,8	4,6	31 004	10 233,2
1960	0	0,0	0,0	0,0	49	0,1	188,7	1,2	44 347	15 039,7
1961	-	-	-	-	5	0,0	39,2	0,2	53 180	17 899,9
1962	-	-	-	-	2	0,0	2,0	0,0	47 296	11 586,0
1963	-	-	-	-	-	-	-	-	51 925	10 338,4
1964	-	-	-	-	0	0,0	21,7	0,2	50 910	13 139,1

QUADRO XLIX/8

PARÁ

COMERCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÃO SEGUNDO AS PRINCIPAIS MERCADORIAS

1955/62

(Continua)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1955				1956				1957			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total
Castanha do Pará (gêneros alimentícios)	5 671	9,0	5 800	44,0	14 160	21,3	7 317	65,7	-	-	-	-
Castanha do Pará (matéria-prima)	10 063	16,0	3 185	24,1	742	1,1	241	2,2	102	0,2	20	0,2
Dormentes, exclusiva de pinho	23 765	37,0	465	3,5	30 947	46,4	555	5,0	29 930	45,9	516	4,6
Batata verdadeira	462	0,7	400	3,0	563	0,8	432	3,9	573	0,9	440	3,9
Pimenta em grão, em pó, ou de outra forma preparada	-	-	-	-	75	0,1	36	0,3	533	0,8	232	2,1
Castanha do Pará, com casca	-	-	-	-	-	-	-	-	12 422	19,0	2 949	26,4
Castanha do Pará, sem casca	-	-	-	-	-	-	-	-	5 000	7,7	4 157	37,2
TOTAL DO ESTADO	62 719	100,0	13 190	100,0	66 629	100,0	11 137	100,0	65 220	100,0	11 160	100,0

FONTE: SIEEP- MF

QUADRO XLIX/3 (Continuação)

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1958				1959				1960			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total
Castanha do Pará (gêneros alimentícios)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castanha do Pará (matéria-prima)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dormentes, exclusivo de pinho	2 373	7,2	47	0,5	-	-	-	-	6 421	14,5	86	0,6
Batata verdadeira	408	1,2	329	3,2	645	2,1	987	9,6	946	2,1	1 859	12,4
Pimenta em grão, em pó, ou de outra forma preparada	597	1,8	341	3,3	2 238	7,2	1 666	16,1	1 695	3,8	2 210	14,7
Castanha do Pará, com casca	10 658	32,5	3 019	29,4	6 643	21,4	2 384	23,1	9 477	21,4	3 860	25,7
Castanha do Pará, sem casca	5 297	16,2	4 462	43,5	2 309	7,4	3 002	29,1	4 008	9,2	4 862	32,3
TOTAL DO ESTADO	32 791	100,0	10 266	100,0	31 004	100,0	10 323	100,0	44 346	100,0	15 040	100,0

FONTE: SEEF - MF

PRINCIPAIS MERCADORIAS	1961				1962			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$ 1 000)	% do total
Castanhas do Pará (gêneros alimentícios)	-	-	-	-	-	-	-	-
Castanha do Pará (matéria-prima)	-	-	-	-	-	-	-	-
Dormentes, exclusivo de pinho	7 024	13,2	97	0,5	16 880	35,7	265	2,3
Batata verdadeira	1 464	2,8	2 394	13,4	809	1,7	755	6,5
Pimenta em grão, em pó, ou de outra forma preparada	2 764	5,2	2 694	15,1	2 596	5,5	2 020	17,4
Castanha do Pará, com casca	15 375	28,9	4 875	27,2	9 917	21,0	3 195	27,6
Castanha do Pará, sem casca	5 660	10,6	5 333	29,8	3 658	7,7	3 096	26,7
TOTAL DO ESTADO	53 180	100,0	17 900	100,0	47 296	100,0	11 586	100,0

FONTE: SEEF - MR

QUADRO L/8
 PARA
 COMÉRCIO EXTERIOR
 EXPORTAÇÃO, SEGUNDO OS TIPOS DE MERCADORIAS
 1955/62

ANOS	TOTAL GERAL (Cr\$ 1 000)	BENS DE CONSUMO						BENS DE CAPITAL	
		Alimentação		Outros		Total		Valor (US\$1 000)	% do Total Geral
		Valor (US\$1 000)	% do Total Geral	Valor (US\$1 000)	% do Total Geral	Valor (US\$1 000)	% do Total Geral		
1955	13 192	6 443	48,8	6 747	51,2	13 190	100,0	2	0,0
1956	11 139	7 706	69,2	3 430	30,8	11 136	100,0	3	0,0
1957	11 160	7 485	67,1	3 674	32,9	11 159	100,0	1	0,0
1958	10 266	7 875	76,7	2 387	23,3	10 262	100,0	4	0,0
1959
1960
1961
1962	11 521	8 330	72,3	3 184	27,6	11 514	99,9	7	0,1

FONTE: SEEF - MF

QUADRO LI/5

AMLF

COMERCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES, SEGUNDA GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

1955/64

(Continua)

ANOS	ANIMAIS VIVOS				MATERIAS-PRIMAS EM BRUTO OU PREPARADAS				GÊNEROS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total
1955	-	-	-	-	256	100,0	7,6	100,0	-	-	-	-
1956	-	-	-	-	326	100,0	6,8	100,0	-	-	-	-
1957	-	-	-	-	650 002	100,0	31 653,0	100,0	-	-	-	-
1958	-	-	-	-	570 808	100,0	26 375,0	100,0	-	-	-	-
1959	-	-	-	-	751 043	100,0	25 223,6	99,6	-	-	-	-
1960	-	-	-	-	742 017	100,0	26 186,8	99,3	252	0,0	86,3	0,3
1961	-	-	-	-	823 533	100,0	30 822,1	100,0	-	-	-	-
1962	-	-	-	-	689 244	100,0	25 805,0	100,0	-	-	-	-
1963	-	-	-	-	772 551	100,0	23 014,0	100,0	-	-	-	-
1964	-	-	-	-	777 356	100,0	19 758,5	100,0	-	-	-	-

FONTE: SEEF - MF

QUADRO LI/8 (Continuação)

ANOS	PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES				MAQUINÁRIAS, VEÍCULOS - SEUS EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS				MANUFATURAS CLASSIFICADAS, PRINCIPALMENTE, SEGUNDO A MATERIA PRIMA			
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total
1955	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1956	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1957	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1958	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1959	-	-	-	-	0	0,0	1,1	0,0	-	-	-	-
1960	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1961	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: SEEF - MF

QUADRO LI/8 (Conclusão)

ANOS	ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS				OURO, MOEDAS, TRANSAÇÕES ESPECIAIS				TOTAL	
	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	% do total	Valor (US\$1 000)	% do total	Quantidade (t)	Valor (US\$1 000)
1955	-	-	-	-	-	-	-	-	256	7,6
1956	-	-	-	-	-	-	-	-	326	6,8
1957	-	-	-	-	-	-	-	-	650 002	31 653,0
1958	-	-	-	-	-	-	-	-	570 808	26 375,0
1959	-	-	-	-	2	0,0	92,0	0,4	751 045	25 316,8
1960	-	-	-	-	4	0,0	116,2	0,4	742 273	26 389,3
1961	-	-	-	-	2	0,0	11,2	0,0	823 535	30 833,4
1962	-	-	-	-	1	0,0	5,3	0,0	689 245	25 810,3
1963	-	-	-	-	1	0,0	1,1	0,0	772 552	23 015,1
1964	-	-	-	-	4	0,0	10,2	0,0	777 361	19 768,7

FONTE: SEEF - MF

QUADRO LII/8

AMAZÔNIA

COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL

SALDO (+) OU DEFICIT (-)

1954/62

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962
	Valor (US\$ 1 000)	Valor (US\$ 1 000)	Valor (US\$ 1 000)	Valor (US\$ 1 000)	Valor (US\$ 1 000)	Valor (US\$ 1 000)	Valor (US\$ 1 000)	Valor (US\$ 1 000)	Valor (US\$ 1 000)
AMAZONAS	5 847 (+)	1 362 (+)	5 809 (+)	2 159 (-)	239 (-)	2 242 (-)	3 448 (+)	5 213 (+)	1 739 (+)
PARÁ	2 810 (-)	4 559 (-)	7 834 (-)	13 014 (-)	4 266 (-)	2 085 (-)	1 105 (+)	4 997 (+)	4 096 (+)
AMAPÁ	5 531 (-)	9 019 (-)	5 301 (-)	28 799 (+)	25 397 (+)	24 674 (+)	24 140 (+)	29 998 (+)	25 076 (+)
AMAZÔNIA	2 502 (-)	12 216 (-)	7 326 (-)	13 626 (+)	20 892 (+)	20 347 (+)	28 693 (+)	40 208 (+)	30 911 (+)

FONTE: SEEF - MF

QUADRO LIII/8

AMAZÔNIA

COMÉRCIO EXTERIOR

TÉRMIOS DE TROCA - ÍNDICES

1954/62

ANOS	AMAZONAS		PARÁ		AMAPÁ	
	$\frac{P\ ME}{P\ MI}$	ÍNDICE	$\frac{P\ ME}{P\ MI}$	ÍNDICE	$\frac{P\ ME}{P\ MI}$	ÍNDICE
1954	35,7	166,0	3,15	13,1	0,04	133,3
1955	10,0	46,5	2,63	11,0	0,13	433,3
1956	7,20	33,5	2,13	8,9	0,07	233,3
1957	9,33	43,4	1,70	7,1	0,25	833,3
1958	6,67	31,0	3,44	14,3	0,38	1 266,7
1959	7,33	34,1	3,67	15,3	0,5	1 666,7
1960	17,00	79,1	4,13	17,2	0,14	466,7
1961	20,50	95,3	3,78	15,8	0,24	800,0
1962	21,5	100,0	24,0	100,0	0,03	100,0

FONTE: SEEF - MF